

Mestrado em Sociologia

[Especialidade em Desigualdade e Intervenção Social]

***O Papel dos Projetos Sociais na Superação dos Riscos e Vulnerabilidades Enfrentados por Crianças e Jovens: Um Estudo Sobre o Projeto Xeque-Mate***

Rita Margarida Coelho Fonseca

2024



Rita Margarida Coelho Fonseca

***O Papel dos Projetos Sociais na Superação dos Riscos e Vulnerabilidades Enfrentados por Crianças e Jovens: Um Estudo Sobre o Projeto Xeque-Mate***

Dissertação realizada no âmbito do Mestrado em Sociologia, orientada pelo(a)  
Professor Doutor João Teixeira Lopes

Faculdade de Letras da Universidade do Porto

2024



Rita Margarida Coelho Fonseca

***O Papel dos Projetos Sociais na Superação dos Riscos e Vulnerabilidades Enfrentados por Crianças e Jovens: Um Estudo Sobre o Projeto Xeque-Mate***

Dissertação realizada no âmbito do Mestrado em Sociologia, orientada pelo(a)

Professor Doutor João Teixeira Lopes

Membros do Júri

*“Porque todas as pessoas crescidas já foram crianças. (Há é poucas que se lembrem,)”*

**- Antoine de Saint-Exupéry (1943), O Príncipezinho.**

## Sumário

|                                                                                   |      |
|-----------------------------------------------------------------------------------|------|
| Índice de Anexos .....                                                            | iv   |
| Declaração de honra .....                                                         | vi   |
| Agradecimentos .....                                                              | vii  |
| Resumo .....                                                                      | viii |
| Abstract .....                                                                    | ix   |
| Lista de abreviaturas e siglas .....                                              | x    |
| Introdução .....                                                                  | 1    |
| 1. Capítulo 1 – Fundamentação Teórica e Contextualização do Tema .....            | 4    |
| 1.1. A Sociologia da Infância .....                                               | 4    |
| 1.2. Riscos e Vulnerabilidade Social .....                                        | 11   |
| 1.2.1. Fatores Familiares .....                                                   | 15   |
| 1.2.2. Fatores Escolares .....                                                    | 17   |
| 1.2.3. Fatores Relacionais e Habitacionais .....                                  | 20   |
| 1.3. As Medidas de Promoção e de Proteção – Crianças e Jovens o Sinalizados ..... | 21   |
| 2. Capítulo 2 - Apresentação e Justificação Metodológica .....                    | 25   |
| 2.1. Objetivo Empírico e Dimensão da Análise .....                                | 25   |
| 2.2. Análise de Fontes Documentais .....                                          | 27   |
| 2.3. A Entrevista .....                                                           | 27   |
| 3. Capítulo 3 – Descrição e Contextualização do Estágio .....                     | 31   |
| 3.1. O Estágio .....                                                              | 32   |
| 3.2. A Instituição .....                                                          | 32   |
| 3.2.1. Instituto de Desenvolvimento e Inclusão Social (IDIS) .....                | 32   |
| 3.2.2. Escola de 2º Oportunidades de Gaia (AE2O) .....                            | 34   |
| 3.3. O projeto social: O Xequê-Mate .....                                         | 35   |
| 3.4. Avaliações Intercalares do Projeto .....                                     | 43   |

|        |                                                                                        |    |
|--------|----------------------------------------------------------------------------------------|----|
| 3.5.   | O Papel do Sociólogo no Xequê-Mate .....                                               | 46 |
| 3.6.   | Desafios da Instituição e Possíveis Melhorias para Garantir o Sucesso do Projeto ..... | 50 |
| 4.     | Capítulo 4 – Apresentação e Discussão dos Resultados .....                             | 51 |
| 4.1.   | Crianças e Jovens .....                                                                | 51 |
| 4.1.1. | Questões escolares .....                                                               | 51 |
| 4.1.2. | Questões Sociais .....                                                                 | 53 |
| 4.1.3. | Questões Familiares .....                                                              | 55 |
| 4.1.4. | Questões Emocionais e Pessoais .....                                                   | 56 |
| 4.1.5. | O Projeto .....                                                                        | 60 |
| 4.2.   | Técnicos .....                                                                         | 62 |
| 4.2.1. | Percepção Sobre os Sentimentos das Crianças Face ao Projeto .....                      | 62 |
| 4.2.2. | Acompanhamento Pessoal e Social das Crianças .....                                     | 65 |
| 4.2.3. | Percepção Sobre o Projeto e o Seu Funcionamento .....                                  | 67 |
| 4.2.4. | Relação com a Instituição .....                                                        | 71 |
|        | Considerações Finais .....                                                             | 73 |
|        | Referências Bibliográficas .....                                                       | 78 |
|        | Anexos .....                                                                           | 84 |

## **Índice de Anexos**

|                                                                               |     |
|-------------------------------------------------------------------------------|-----|
| Anexo I – Guião de entrevista das crianças e jovens .....                     | 85  |
| Anexo II – Guião de entrevista dos técnicos .....                             | 86  |
| Anexo III – Declaração de Consentimento Informado das crianças e jovens ..... | 87  |
| Anexo IV – Declaração Consentimento Informado dos técnicos .....              | 88  |
| Anexo V – Folha de rosto .....                                                | 89  |
| Anexo VI - Grelha Analítica Crianças e Jovens .....                           | 90  |
| Anexo VII – Grelha Analítica Técnicos .....                                   | 92  |
| Anexo VIII – Grelha de observação: nº1 .....                                  | 94  |
| Anexo IX – Sinopse da Entrevista 1 .....                                      | 94  |
| Anexo X – Grelha de Observação Nº2 .....                                      | 98  |
| Anexo XI – Sinopse da Entrevista 2 .....                                      | 99  |
| Anexo XII – Grelha de Observação nº3 .....                                    | 102 |
| Anexo XIII – Sinopse da Entrevista 3 .....                                    | 103 |
| Anexo XIV – Grelha de Observação nº4 .....                                    | 106 |
| Anexo XV – Sinopse da Entrevista 4 .....                                      | 106 |
| Anexo XVI – Grelha de Observação nº5 .....                                    | 110 |
| Anexo XVII – Sinopse da Entrevista 5 .....                                    | 110 |
| Anexo XVIII – Grelha de Observação nº6 .....                                  | 114 |
| Anexo XIX – Sinopse da Entrevista 6 .....                                     | 115 |
| Anexo XX – Grelha de Observação nº7 .....                                     | 118 |
| Anexo XXI – Sinopse da Entrevista 7 .....                                     | 118 |

|                                                |     |
|------------------------------------------------|-----|
| Anexo XXII – Grelha de Observação nº8 .....    | 122 |
| Anexo XXIII – Sinopse da Entrevista 8 .....    | 122 |
| Anexo XXIV – Grelha de Observação nº9 .....    | 126 |
| Anexo XXV – Sinopse da Entrevista 9 .....      | 127 |
| Anexo XXVI – Grelha de Observação nº10 .....   | 131 |
| Anexo XXVII – Sinopse da Entrevista 10 .....   | 131 |
| Anexo XXVIII – Grelha de Observação nº11 ..... | 135 |
| Anexo XXIX – Grelha de Observação nº12 .....   | 136 |
| Anexo XXX – Grelha de Observação nº13 .....    | 136 |

## **Declaração de honra**

Declaro que a/o presente dissertação/relatório de estágio curricular é de minha autoria e não foi utilizado previamente noutro curso ou unidade curricular, desta ou de outra instituição. As referências a outros autores (afirmações, ideias, pensamentos) respeitam escrupulosamente as regras da atribuição, e encontram-se devidamente indicadas no texto e nas referências bibliográficas, de acordo com as normas de referência. Tenho consciência de que a prática de plágio e auto-plágio constitui um ilícito académico.

Declaro, ainda, que não utilizei ferramentas de inteligência artificial generativa (chatbots baseados em grandes modelos de linguagem) para realização de parte(s) do presente relatório, encontrando-se todas as interações (prompts e respostas) transcritas em anexo.

Porto, 2024

Rita Margarida Coelho Fonseca

## **Agradecimentos**

Chegar ao fim de um percurso implica passar por várias etapas, acumular memórias e aprendizagens. Independentemente do modo como esse percurso é percorrido, o suporte que o sustenta e acompanha é fundamental. Mesmo quando o trajeto é realizado de forma individual, o apoio das pessoas ao nosso redor é essencial, enriquecendo qualquer experiência. Este relatório, assim como todo o percurso acadêmico até agora, é um reflexo disso. Apesar das incertezas que possam surgir, há sempre um ombro amigo por perto, que nos dá força para continuar. Por essas e muitas outras razões, expresso os meus sinceros agradecimentos:

Ao Professor Doutor João Teixeira Lopes, meu orientador, pela sua constante disponibilidade e generosidade ao longo deste percurso. Pelo acompanhamento ao meu trabalho, pelo incentivo, paciência, sinceridade e acima de tudo, pelas palavras tranquilizadoras que sempre me ajudaram a avançar.

A todos os que participaram neste estudo. Ao instituto e ao projeto que me acolheu, mas, em especial, aos técnicos e às crianças que me acompanharam durante o estágio, e que me ensinaram, todos os dias, que um abraço e um sorriso são as coisas mais preciosas do mundo.

À minha família, que sempre me apoia, que nunca me deixa desistir dos meus sonhos e é o meu porto seguro em qualquer circunstância. Aqueles que são a minha motivação diária e fonte de inspiração para me dedicar ao próximo, sempre com as melhores intenções. Os que me dão amor incondicional e me ensinam que as coisas são mais bonitas quando feitas com genuinidade.

Finalmente, aos meus amigos, que me acompanharam durante todo o processo e tornaram tudo mais especial, não só pelo apoio e carinho constante, mas também por crescerem comigo.

*Obrigado!*

## **Resumo**

Crianças e jovens em situações de risco enfrentam vários obstáculos que podem comprometer o seu desenvolvimento e integração social. Para superar esses desafios, é crucial promover não só a proteção, mas também a sua inclusão social e o desenvolvimento das suas competências. Os projetos sociais, ao abordarem problemas de forma organizada e planeada para melhorar as condições de vida e promover mudanças na sociedade, desempenham um papel vital na integração social. Com base nesta premissa, esta investigação procura verificar se, efetivamente, os projetos sociais contribuem para a inclusão social e a superação dos riscos e vulnerabilidades que afetam crianças e jovens, bem como compreender de que forma desempenham essa função. O estudo é realizado no contexto de um estágio curricular no Projeto Xequê-Mate, desenvolvido pelo Instituto de Desenvolvimento e Inclusão Social (IDIS) em parceria com a Associação de Escolas de Segunda Oportunidade de Gaia (AE2O), que visa trabalhar a inclusão social de crianças e jovens em situações vulneráveis. A pesquisa segue uma abordagem qualitativa, começando com uma revisão de literatura e utilizando metodologias como a observação direta e participativa, entrevistas individuais e a realização de atividades de intervenção específicas. É neste seguimento que se compreende que, de facto, os projetos sociais, tal como é o caso do Projeto Xequê-Mate, são fundamentais para a integração social de crianças e jovens, contribuindo, como consequência, para a superação de riscos e vulnerabilidades sociais. Contudo, é necessário que os projetos estejam constantemente atentos ao seu funcionamento, garantindo a sua eficácia, a sua inovação e ainda, a integração dos seus participantes.

**Palavras-chave:** Crianças; Jovens; Riscos; Vulnerabilidades; Projetos Sociais

## **Abstract**

Children and young people in situations of risk face various obstacles that can compromise their development and social integration. To overcome these challenges, it is crucial to promote not only their protection, but also their social inclusion and skills development. Social projects, by addressing problems in an organized and planned way to improve living conditions and promote changes in society, play a vital role in social integration. Based on this premise, this research seeks to verify whether social projects actually contribute to social inclusion and overcoming the risks and vulnerabilities that affect children and young people, as well as to understand how they perform this function. The study was carried out in the context of a curricular internship at the Xequemate Project, developed by the Institute for Development and Social Inclusion (IDIS) in partnership with the Gaia Association of Second Chance Schools (AE2O), which aims to work on the social inclusion of children and young people in vulnerable situations. The research follows a qualitative approach, starting with a literature review and using methodologies such as direct and participatory observation, individual interviews and specific intervention activities. It is in this vein that we understand that social projects, such as the Xequemate Project, are fundamental to the social integration of children and young people and, as a result, contribute to overcoming social risks and vulnerabilities. However, projects need to be constantly vigilant about how they work, ensuring their effectiveness, innovation and the integration of their participants.

**Key-words:** Children; Young people; Risks; Vulnerabilities; Social Projects

## **Lista de abreviaturas e siglas**

AE2O ..... Associação de Escolas de Segundas Oportunidades de Gaia

CDC ..... Convenção sobre os Direitos da Criança

CPCJ ..... Comissões de Proteção de Crianças e Jovens

IDIS ..... Instituto de Desenvolvimento e Inclusão Social

LPCJP ..... Lei de Proteção de Crianças e Jovens em Perigo

NEET ..... Not in Education, Employment, or Training

ODS ..... Objetivos de Desenvolvimento Sustentável

## Introdução

Ao longo da sua vida, é provável que as crianças e os jovens<sup>1</sup> se confrontem com diversas situações desfavoráveis ao seu desenvolvimento, interação e integração social. Estas podem ser abandonadas pelos seus pais, sujeitas a maus-tratos físicos ou psicológicos, vítimas de abusos sexuais, carenciadas de cuidados essenciais, forçadas a realizar trabalhos ou atividades excessivas e inadequadas, e expostas a comportamentos que prejudicam a sua segurança e equilíbrio emocional – assumindo comportamentos de risco que afetam negativamente vários aspetos pessoais e sociais.

Estas situações, relacionadas com fatores que possibilitam o desenvolvimento de trajetórias negativas em crianças e jovens, são acompanhadas e, sempre que possível, resolvidas pelas Comissões de Proteção. As Comissões de Proteção de Crianças e Jovens (CPCJ) são instituições oficiais não jurídicas, caracterizadas pela sua autonomia funcional. Além de promoverem os direitos das crianças e jovens, também previnem situações que podem comprometer a sua segurança, saúde, formação, educação e desenvolvimento integral (CPCJ, 2024). Noutras palavras, estas instituições procuram proteger as crianças e os jovens de perigos que enfrentam, proporcionando-lhes condições de proteção e recuperação. As suas intervenções seguem princípios como o interesse superior das crianças, a intervenção precoce e mínima, a proporcionalidade, a atualidade, a responsabilidade parental, a continuidade das relações psicológicas profundas, a prevalência da família e a obrigatoriedade de informação (CPCJ, 2024).

Contudo, quando expostas a circunstâncias desfavoráveis ao seu crescimento, interação e integração social, as crianças e jovens em situações de risco ou vulnerabilidade, enfrentam várias dificuldades, incluindo a possibilidade de exclusão social. Na verdade, existe uma “(...) reprodução dos comportamentos adquiridos no seio do agregado, que se estendem depois às atitudes e crenças sociais e culturais, e que se pautam pela desacreditação dos sistemas políticos, educativos, sociais e judiciais: a

---

<sup>1</sup> Ao longo de todo o relatório o termo “crianças e jovens” será utilizado de forma conjunta, uma vez que o projeto Xequê-Mate é direcionado a ambos os grupos. No entanto, dado o perfil etário dos participantes do mesmo, sempre que se referir este conceito, será destacado o grupo social com menos de dezoito anos, ou seja, as crianças.

situação precária do agregado, cuja consequência se revela na marginalização e exclusão social” (Magalhães & Magalhães, 2010, p.419). Esta exclusão social está diretamente ligada à acumulação de limitações e fracassos em várias áreas sociais, sendo provocada, principalmente, pelas dificuldades na integração e inserção social. Por outras palavras, “(...) a exclusão social diz respeito às formas pelas quais os indivíduos podem acabar isolados, sem um envolvimento na integral na sociedade mais ampla” (Giddens, 2005, p.265).

Neste contexto, apesar da trajetória de risco vivida por estas crianças e jovens, é crucial mobilizar recursos que tenham um impacto direto no seu desenvolvimento e que diminuam a probabilidade de os mesmos enfrentarem novas situações problemáticas. Estes fatores devem estar associados sobretudo à interação e inserção social, uma vez que esses elementos podem ser fundamentais para ultrapassar os obstáculos que estas crianças e jovens enfrentam. A relevância deste tema não deve ser subvalorizada, na medida em que, estão em causa situações pessoais marcadas por desafios que podem comprometer o desenvolvimento pessoal e social dos envolvidos. Ao investir em estratégias e intervenções que não se limitem apenas à proteção, mas que também promovam o fortalecimento das competências e capacidades destas crianças e jovens, estamos a criar as bases para que, no futuro, possam superar as adversidades a que estão sujeitos. Adicionalmente, a implementação destes processos vai além do simples apoio individual, tendo um efeito multiplicador que contribui para a construção de comunidades mais unidas e resilientes. Ao investir no desenvolvimento saudável das crianças e jovens, estamos a prevenir o surgimento de novos ciclos de exclusão e pobreza, promovendo, assim, uma sociedade mais justa e inclusiva. Portanto, avaliar e intervir neste domínio é essencial não só para melhorar as condições de vida destas crianças e jovens, mas também para assegurar um impacto positivo e duradouro em toda a comunidade.

Com base no exposto, a presente investigação tem como principais objetivos: explorar as condições de risco enfrentadas pelas crianças e jovens envolvidos no projeto Xequê-Mate; analisar as atividades implementadas no âmbito do projeto; compreender de que forma o Xequê-Mate e outros projetos sociais são cruciais para a superação de

riscos e vulnerabilidades sociais; destacar a importância da integração social na superação dessas vulnerabilidades; e identificar possíveis medidas que possam facilitar essa integração. É neste seguimento que se coloca a seguinte questão de partida: “Serão os projetos sociais uma ferramenta crucial na integração social, visando superar os riscos e vulnerabilidades das crianças e jovens?”

Este relatório de estágio segue uma abordagem metodológica predominantemente exploratória, dando primazia a uma investigação qualitativa que se apoia no método indutivo. A base deste estágio é a sua realização no Instituto de Desenvolvimento e Inclusão Social (IDIS), uma instituição com enfoque na infância e juventude em situações de risco, que implementa iniciativas para melhorar diversos aspectos da vida educacional, formativa, biopsicossocial e emocional de crianças e jovens em situações vulneráveis. Durante este período, em colaboração com a AE2O Gaia (Associação de Escolas de Segundas Oportunidades de Gaia), a interação com crianças dos 6 aos 18 anos será conduzida em diferentes vertentes, através do projeto Xeque-Mate<sup>2</sup>. A escolha desta instituição deve-se ao seu enfoque especializado em apoiar crianças e jovens em situação de risco e vulnerabilidade social, abordando áreas sociais que são fundamentais para o seu desenvolvimento. O objetivo central deste estágio é promover o desenvolvimento integral do ser humano, com especial ênfase na inclusão social de crianças e jovens em situações vulneráveis. Pretende-se o desenvolvimento de discussões de temas relacionados com diagnósticos prévios constituindo um ponto de convergência entre profissionais e membros da comunidade, estimulando a reflexão e partilha de conhecimentos. Simultaneamente, a elaboração de propostas decorrentes dos diagnósticos pretende implementar medidas de intervenção eficazes, visando melhorar efetivamente as condições de vida destes jovens. Quanto às atividades a serem desenvolvidas, a atuação estende-se para além do ambiente escolar, abrangendo a observação, preparação e realização de atividades socioeducativas no Bairro do Iraque,

---

<sup>2</sup> O XEQUE-MATE usa metodologias inovadoras para impactar positivamente crianças, jovens e famílias em situações de vulnerabilidade social. Este oferece atividades de forma a promover a ocupação positiva do tempo livre e o desenvolvimento de competências. Foca-se em combater o insucesso e abandono escolar, promover a autonomia e a transição para a vida profissional, melhorar a saúde mental, prevenir ciclos de violência e comportamentos de risco. A intervenção é centrada na dimensão biopsicossocial, atuando de forma concertada nos contextos escolares, habitacionais e comunitários.

em Valadares. Este enfoque permite compreender amplamente as respostas institucionais e as necessidades específicas desta comunidade.

Os resultados esperados do meu projeto centram-se na compreensão e acompanhamento das situações sociais e psicossociais destes indivíduos, fornecendo contributos práticos – a partir do papel de sociólogo – para a promoção da inclusão social. Pretende-se, portanto, avaliar se este processo promove uma maior resiliência perante obstáculos, a criação de redes mais sólidas de apoio emocional e social, a redução do estigma social associado e o envolvimento em mais atividades sociais. Assim, esta pesquisa visa proporcionar uma análise abrangente e aprofundada sobre o tema em questão, contribuindo para a compreensão das dinâmicas envolvidas no desenvolvimento e superação de desafios nesta população.

O processo de investigação é exposto neste relatório de forma estruturada. Seguindo um segmento específico, o mesmo começa com a apresentação dos contributos teóricos relacionados com o tema e as problemáticas a serem abordadas (capítulo 1). Em seguida, é descrito o percurso metodológico, os objetivos orientadores e o modelo de análise estabelecido para a pesquisa realizada (capítulo 2). Posteriormente, é apresentado o contexto do estágio, juntamente com os desafios enfrentados e as áreas de intervenção, destacando-se o contributo sociológico nesse âmbito (capítulo 3). Segue-se a apresentação e discussão dos resultados obtidos através das entrevistas realizadas às crianças e aos técnicos do projeto (capítulo 4), finalizando com as conclusões alcançadas a partir da investigação realizada.

## **Capítulo 1 – Fundamentação Teórica e Contextualização do Tema**

### **1.1. A Sociologia da Infância**

A infância é um conceito bastante complexo, frequentemente utilizado para definir um período da vida centrado na experiência de ser criança. Na sociologia, este conceito é importante tanto para descrever uma fase da vida quanto para representar uma categoria social. Historicamente, a infância era entendida principalmente através das diferenças biológicas, mas desde as décadas de 1970 e 1980, passou a ser vista como

uma construção social (Thomas, 2021). Por outras palavras, o conceito e o papel da criança na sociedade mudaram ao longo das gerações, influenciados pelo conhecimento científico, a valorização da vida humana e as expectativas para o futuro. Recentemente, investigações científicas e as experiências de diferentes setores da sociedade contribuíram para a construção da ideia de criança como "sujeito de direitos" e "criança cidadã", introduzindo novos valores para os adultos e a sociedade (Carvalho, 2005). Esta nova perspetiva, influenciada por estudos históricos e culturais, vê a infância moldada pelo discurso, cultura, crenças, leis e práticas (Thomas, 2021). Segundo a UNICEF, “a criança é definida como todo o ser humano com menos de dezoito anos, excepto se a lei nacional confere a maioridade mais cedo” (UNICEF, 2019).

A Sociologia da Infância surge como um campo científico com o objetivo de valorizar a importância da infância no âmbito sociológico e de entender a sociedade a partir da perspetiva das crianças enquanto agentes sociais ativos. De acordo com Sarmiento e Pinto (1997), reconhecer a criança como um agente social implica entender a sua capacidade de criar símbolos e desenvolver representações dentro de sistemas organizados, revelando assim uma forma única de conhecimento infantil. Anteriormente, a Sociologia ignorava em grande parte o estudo da criança como um ser social, focalizando-se apenas na sua posição como filho ou aluno, especialmente no contexto das instituições escolares e familiares (Nascimento, 2009).

O surgimento da Sociologia da Infância está intimamente ligado aos movimentos políticos e sociais, refletindo as preocupações contemporâneas sobre as mudanças que afetam as crianças e a própria conceção de infância. Qvortrup (2005, citado em Delgado & Tomás, 2013) argumenta que, apesar do aumento do discurso sobre infância, estamos a enfrentar uma diminuição nas taxas de natalidade e uma crescente instabilidade na vida das crianças, devido à diversidade das estruturas familiares, ao aumento da institucionalização e organização, e à maior exposição das crianças ao risco de pobreza. Estamos a presenciar uma série de transformações sociais, especialmente significativas para as crianças mais desfavorecidas, que alguns autores descrevem como uma "crise social da infância".

Os primeiros estudos sobre Sociologia da Infância desafiavam a ideia de que a infância é apenas um objeto passivo de socialização. Em vez disso, destacam a importância da construção social da infância e criticam a visão ocidental da criança como uma "tábula rasa" (Quinteiro, 2002). É importante notar que a produção de conhecimento sobre a infância muitas vezes baseia-se em imagens preconcebidas e idealizadas, negligenciando a realidade social das crianças. Portanto, é fundamental considerar as crianças como sujeitos de pesquisa, dando-lhes voz e reconhecendo suas experiências como essenciais para uma compreensão completa da infância (Delgado & Tomás, 2013).

Em oposição a essa perspectiva, Sarmiento (2008) identifica três correntes fundamentais nesta área: a sociologia da infância estrutural, interpretativa e compreensiva, e de intervenção. Este enfoque reconhece as crianças como agentes sociais plenamente integrados na comunidade, com direito à participação e intervenção nos espaços públicos e urbanos. A Sociologia da Infância, nos seus avanços recentes, tem como objetivo primordial colocar a infância no centro das reflexões das Ciências Sociais. Esta tendência deriva da noção de que a condição social das crianças reflete, de forma marcante, a realidade social global, ou seja, "(...) a condição social da infância é, em qualquer sociedade, bem expressiva da realidade social no seu conjunto – de algum modo, as sociedades são aquilo que propõem como possibilidades de vida, no presente e para o futuro, às suas crianças" (Sarmiento, 2008, p.32). Assim, o estudo teórico e analítico da infância ajuda não só a compreender a sociedade, mas também promove a emancipação das crianças dos processos de dominação simbólica e política. O desenvolvimento da Sociologia da Infância opera em dois níveis complementares: como uma ciência social em si mesma e como um campo de aplicação da Sociologia que se relaciona com outras disciplinas científicas. No primeiro caso, é crucial adotar uma postura reflexiva, tal como sugerido por Bourdieu (1997, citado em Sarmiento, 2008), para construir um conhecimento dinâmico e não dogmático. Isso implica ultrapassar as dicotomias iniciais, como criança/adulto, cultura/biologia, estrutura/ação, indivíduo/grupo geracional. No segundo caso, a Sociologia da Infância contribui para os Estudos da Infância, um campo interdisciplinar em desenvolvimento. Assim, o objetivo

é alcançar uma maior compreensão e emancipação social das crianças através de uma abordagem mais sociológica (Sarmiento, 2008).

Neste seguimento, é possível afirmar que, a Sociologia da Infância "(...) vincula-se à possibilidade de reconhecer as crianças como sujeitos falantes, atuantes e que vivem experiências com pontos de vista próprios sobre o mundo no qual vivem" (Moreira & Souza, 2015, p.299). Esta perspectiva, segundo Alanen, lembra-nos o movimento histórico dos estudos feministas, que procuraram obter reconhecimento na sociedade (Moreira & Souza, 2015). Apesar de não existir um movimento semelhante para as crianças, é fundamental reconhecer a sua dupla condição como sujeitos reais, reconhecidos pelo Estatuto da Criança e do Adolescente – embora os seus direitos sejam legalmente protegidos por um adulto responsável.

Conforme indicado por Inês Barbosa, João Teixeira Lopes, Lígia Ferro, Eunice Castro Seixas e Paulo Castro Seixas (2020), as crianças, apesar das barreiras sociais, manifestam formas únicas de relacionamento com o mundo, possuindo assim a habilidade de atuar ativamente na construção do seu ambiente urbano e cultural. De acordo com os autores, "(...) as crianças têm um modo próprio, embora condicionado, de se relacionarem com o mundo, de usarem e fazerem cidade e de serem públicos e criadores de cultura" (Barbosa, Lopes, Ferro, Seixas & Seixas, 2020, p.6). No entanto, é importante considerar que essa singularidade infantil deve ser reconhecida sem ser homogeneizada, uma vez que cada criança tem sua própria experiência. Em sociedades marcadas por desigualdades espaciais e sociais, as crianças enfrentam obstáculos em diversos contextos, como na interação com a diversidade e na capacidade de exercer sua autonomia. Nesse sentido, diferentes espaços são influenciados pelo medo e pela insegurança, como é o caso das escolas, parques e outras áreas infantis. Esses ambientes refletem o controle dos adultos sobre as crianças, resultando em um crescimento confinado e privado de experiências essenciais para o desenvolvimento. Noutras palavras "(...) a infância tem sido vista de um ponto de vista de menoridade, um grupo social particularmente vulnerável e dependente da proteção, supervisão e controle do adulto. Essa condição de subordinação é, como tal, um dos maiores entraves ao exercício dos seus direitos cívicos e políticos" (Barbosa, Lopes, Ferro, Seixas & Seixas 2020,

p.9/10). Portanto, torna-se crucial implementar o protagonismo infantil para capacitar e promover a participação ativa das crianças na sociedade. Apesar dos desafios e das singularidades enfrentadas, as crianças demonstram uma notável capacidade de interagir com o mundo.

Inês Barbosa (2020) salienta ainda que, tal como o protagonismo infantil, é fundamental promover a educação crítica entre as crianças. Efetivamente, estas devem ser integradas em diversas atividades, onde têm o direito de expressar as suas necessidades, influenciar decisões e ser ouvidas – em suma, desempenhar um papel ativo na transformação dos seus ambientes, em diferentes áreas das suas vidas. Estas questões estão refletidas na Convenção sobre os Direitos das Crianças – adotada pela Assembleia Geral das Nações Unidas e por Portugal –, que garante o direito à expressão de opinião, liberdade de associação e outros direitos civis e políticos para as crianças e adolescentes. Neste sentido, a autora conclui três pontos essenciais, nomeadamente que "não há nenhum contexto em que a criança pertença em que não seja possível garantir-lhe direitos civis e políticos. A segunda é que cabe ao adulto proporcionar oportunidades, meios e o suporte necessário para atingir esses propósitos. A terceira é que, mais do que nunca, é importante passar dos discursos inconsequentes à sua tradução efetiva no terreno" (Barbosa, 2020, p.72).

Além dos autores mencionados, Lídia Marôpo (2014) destaca igualmente a importância de compreender as crianças tanto a nível pessoal como social, enfatizando a complexidade do processo de construção identitária num contexto permeado por várias influências sociais. Inspirada em Giesecke e Prout, a autora destaca que a formação de identidades e a elaboração de projetos individuais podem ocorrer em ambientes propícios a conflitos. No quotidiano das crianças, a diversidade de valores e perspetivas é diretamente influenciada por fatores como os pais, as escolas, a sociedade de consumo, as relações entre pares e os media – sendo este último um recurso simbólico essencial (Marôpo, 2014). Assim, as experiências vivenciadas, os sentimentos e as relações sociais contribuem para a construção das identidades sociais e pessoais. De facto, “idade, género, etnia, nacionalidade, estatuto socioeconómico, cultura, localização geográfica, estrutura familiar – e também a relação com os media – são

apenas algumas das categorias relevantes para contextualizar o estudo da(s) infância(s), que interferem no labirinto de negociações onde se dá a construção identitária individual (de uma pessoa, de uma voz, de uma posição, de uma subjetividade) e grupal (“nós”, que nos assemelhamos, em relação a “outros” que de nós se diferenciam)” (Marôpo, 2014, p.107). A autora destaca ainda o território como um elemento crucial, dado que, o local de residência das crianças é fundamental na interpretação dos problemas sociais e na expressão dos sentimentos de pertença comunitária – especialmente se for um bairro de realojamento. Estes bairros, muitas vezes estigmatizados pelos media, são frequentemente associados a questões éticas e culturais, impactando negativamente a percepção da sociedade sobre os mesmos. A estigmatização tem um impacto significativo na imagem social de grupos minoritários, afetando a construção de identidades por parte das crianças e jovens que vivem nesses locais, pois, tal como observa Marôpo, “(...) uma pessoa estigmatizada tem os seus direitos ameaçados, é alvo de discriminações consideradas muitas vezes justificáveis e é frequentemente isolada.” (Marôpo, 2014, p.109)

No contexto da crescente relevância de compreender as crianças, Juliana Santana e Natália Fernandes (2011), ressaltam que, a investigação dedicada às crianças tem ganho uma maior importância nos últimos anos, especialmente no âmbito da sociologia da infância. Ao reconhecer as crianças como atores sociais dotados de competências para agir e intervir nas suas vidas, estas autoras argumentam que a adoção de uma pesquisa participativa, baseada em pressupostos ontológicos, epistemológicos e éticos, pode transformar, de alguma maneira, as crianças que enfrentam situações de risco e vulnerabilidade, dado que, estas podem ser “(...) ferramentas de excelência, no sentido de construir com estes sujeitos competências de enfrentamento do risco a que estão expostos (...)” (Santana & Fernandes, 2011, p.2). Por outras palavras, ao adotar uma abordagem participativa específica – que tende a envolver diversas formas de caracterização da realidade e produção de conhecimento, aliada a práticas conceituais, imaginárias e empáticas – as dinâmicas de investigação permitem a participação ativa das crianças nos seus processos – tal como por exemplo, no relacionamento com questões institucionais. Esse enfoque demonstra um compromisso com a inclusão e

valorização dos desejos das crianças, promovendo a autonomia e respeito pelos seus processos. Neste sentido, é possível referir que, as autoras destacam a necessidade permanente de uma abordagem mais participativa e inclusiva nas pesquisas sobre as crianças – principalmente aquelas sujeitas ou expostas a situações de risco e vulnerabilidade social (tal como é o caso das crianças em situação de rua ou institucionalizadas na pesquisa apresentada). Normalmente, as pesquisas têm uma tendência a focalizar principalmente nas perspectivas dos adultos, resultando na construção de “(...) uma visão homogênea de uma realidade que é plural, complexa e que exige a superação de dicotomias clássicas, tão comuns na caracterização da infância” (Santana & Fernandes, 2011, p.8). Assim, torna-se crucial incluir abordagens mais inclusivas e participativas nas pesquisas, com o objetivo de compreender as perspectivas, competências e formas de expressão demonstradas pelas crianças.

Referindo os direitos das crianças e a importância dos mesmos, independente do contexto de estudo, Marco Ribeiro Henriques e Daniela Serra Castilhos (2021), tendo como foco a criança em situação de risco/perigo, identificam cinco princípios fundamentais da Convenção sobre os Direitos da Criança (CDC) – sendo estes, a não discriminação, os interesses superiores das crianças, o direito à vida, a sobrevivência e desenvolvimento, bem como o respeito pelas opiniões das crianças. Juntamente a estes princípios, destaca-se ainda a evolução da valorização e proteção da infância ao longo do século XX, com mudanças nas sociedades e nas legislações, como a Lei de Proteção de Crianças e Jovens em Perigo em Portugal. Promulgada em 1999, esta lei visa não apenas a promoção dos direitos, mas também, a promoção do bem-estar e desenvolvimento integral das crianças e jovens em perigo, estabelecendo princípios como o interesse superior das crianças, a privacidade, a intervenção precoce, a proporcionalidade, a responsabilidade parental, a prevalência da família e a subsidiariedade (Castilhos & Henriques, 2021). Sublinha-se, portanto, a relevância das crianças na nossa sociedade, o que torna a proteção dos seus direitos uma responsabilidade partilhada entre o Estado e a comunidade – isto requer uma abordagem vigilante, variando de acordo com a situação de risco ou perigo. Na verdade, tal como é referido por Christoffell, Gomes, Souza e Ciuffo (2020) “(...) a intervenção com

menores em risco deve ser adaptada à realidade jurídica, cultural e social, demandando um trabalho cuidadoso que envolva diversos saberes e experiências, tanto a nível individual quanto institucional” (Castilhos & Henriques, 2021, p.118). No entanto, o ano 2020 trouxe desafios sociais sem precedentes, impactando a concretização desses direitos das crianças, especialmente aquelas que se encontram em situações de vulnerabilidade. Conclui-se assim que existem desigualdades na promoção e defesa dos direitos das crianças, estando estes fortemente relacionados com os contextos socioeconómicos familiares.

Este tema foi selecionado como foco neste estudo devido à extrema relevância da sociologia da infância. Ao analisar a infância através de uma perspectiva sociológica, torna-se possível compreender as crianças como agentes sociais ativos, capazes de exercer influência sobre a sociedade em que estão inseridas, ao mesmo tempo em que são por ela influenciadas. Além de serem afetadas por questões sociais, as crianças também têm opiniões, desejos e contribuem para a complexidade social.

## **1.2. Riscos e Vulnerabilidade Social**

O risco não é algo distante, mas sim um sinal de alerta que causa preocupação. Este prejudica o bem-estar e o desenvolvimento humano, requerendo uma resposta educativa. Além das consequências negativas imediatas, é importante considerar também os possíveis futuros impactos negativos para as crianças e jovens expostas a este contexto. Neste sentido, é possível referir-se que, “as crianças e jovens em risco são aqueles que se encontram em circunstâncias que exigem a adoção de medidas preventivas, sob pena de entrarem num processo de inadaptação ou conflito sociais” (Delgado, 2006, p.53). A combinação de fatores caracterizados pela insegurança, pela infelicidade e a desconexão no presente, pela exclusão social ou pela possível existência de comportamentos delinquentes no futuro, motiva a sociedade a agir – adotando medidas adequadas e oportunas em relação ao risco na infância.

Para lidar com a exclusão das crianças e dos jovens, é vital, em primeira instância, concentrar-se nas causas que a provocam, bem como nas suas manifestações – tanto no espaço quanto no tempo (Delgado, 2006). É essencial analisar os mecanismos que levam

à exclusão, incluindo a avaliação do seu possível vínculo com a falta de recursos, e a exploração de outras razões para a adoção de estilos de vida marginais, se necessário. Compreender o que levou à adoção de valores culturais que deliberadamente rompem os laços sociais é fundamental. Os comportamentos de risco só podem ser entendidos quando diversos aspetos associados ao desenvolvimento são tidos em conta – especialmente quando consideramos que a (re)educação visa promover o desenvolvimento.

A noção de "risco social", segundo Moreno (1996 citado em Delgado, 2006), abrange diferentes perspetivas, incluindo a jurídica, que destaca problemas de conduta e inadaptação social; a ação social, que enfatiza a insatisfação das necessidades e o não cumprimento dos direitos da criança; a preventiva, que sublinha a importância de atuações que evitem prejuízos decorrentes de situações de risco; e a ecológica (ou ecossistémica), que realça a interação das relações entre a criança e o ambiente social. Na perspetiva jurídica exposta na Lei de Proteção de Crianças e Jovens em Perigo, Lei nº 147/99, de 1 de setembro, e citada por Delgado (2006, p.55) "(...) uma criança ou jovem em risco é aquela cujo bem-estar está comprometido ou ameaçado, pondo em causa o seu desenvolvimento integral", colocando em risco o seu desenvolvimento integral, seja pela ação ou omissão dos pais, representante legal, ou de quem detenha a sua guarda. Por outras palavras, os maus-tratos infantis englobam qualquer ato que coloque menores de dezoito anos em perigo, comprometendo a sua segurança tanto física como psicológica. Independentemente da perspetiva "(...) o conceito de risco relaciona-se com a noção de maltrato infantil, pois aquele remete-nos para a presença deste, seja qual for o seu tipo (físico, emocional, abuso sexual, etc.), o seu agente (os pais, outro membro da família ou terceiros) ou o âmbito (familiar, institucional ou social)." (Delgado, 2006, p. 55).

O desenvolvimento completo de um indivíduo implica a criação de laços emocionais que são essenciais para estabelecer relacionamentos interpessoais saudáveis. Quando estes laços estão ausentes ou são deficientes, a criança fica em situação de risco – muitas vezes devido a maus-tratos emocionais, onde os pais têm responsabilidades para além de garantir as necessidades básicas. A rejeição expressa nos

maus-tratos geralmente leva a sentimentos intensos de culpa e uma forte necessidade de pertencer à família. Muitas crianças maltratadas defendem os seus agressores, desejando que o abuso termine e ansiando pelo amor dos seus pais. Quando isso não acontece, a criança enfrenta o desafio de superar o sentimento de rejeição, permitindo-lhe construir expectativas de ser amada por outros adultos – como pais adotivos ou membros de famílias de acolhimento.

Os maus-tratos infantis são perturbantes, na medida em que, contrastam com as condutas normais de proteção e afeto que geralmente existem na família, afetando negativamente a relação entre crianças e adultos. O conceito de criança em risco está relacionado com o de "necessidades educativas especiais", englobando todos os menores com dificuldades de desenvolvimento, socialização ou aprendizagem, independentemente da origem dessas dificuldades. Todos os jovens devem ser considerados como tendo necessidades educativas especiais, indo para além da avaliação baseada apenas nas capacidades intelectuais, como destacado por Fonseca (1999). Strecht (1999) salienta que as dificuldades de aprendizagem muitas vezes refletem problemas emocionais que interferem na capacidade de reter e utilizar conhecimentos de forma adequada e criativa.

Entre as teorias que procuram explicar a origem da situação de menores em risco, destaca-se a abordagem globalizada – que reconhece a diversidade de fontes responsáveis por essa problemática, salientando a interação multifatorial. Segundo esta teoria, “nenhum fator explica, por si só, a origem da situação de risco, devendo-se falar antes numa multiplicidade de fatores que relacionam a herança com o meio (...)” (Delgado, 2006, p.60). Neste contexto, adota-se um modelo ecológico que destaca a interação entre as características individuais e o ambiente. O ambiente não é simplesmente uma combinação de fatores sociais, económicos, políticos, culturais e físico-naturais, mas sim um processo dinâmico de influência recíproca, onde esses fatores se alteram uns aos outros e impactam os indivíduos e as comunidades. Esta abordagem não apenas examina e interpreta os problemas resultantes do risco social, mas também propõe estratégias de intervenção social para a prevenção ou tratamento

do mesmo. Dessa forma, as causas do risco e da inadaptação social não são atribuídas aos indivíduos, mas sim ao ambiente em que as pessoas afetadas estão inseridas.

No que diz respeito a crianças e jovens em situação de risco, é comum observar que os seus interesses sociais e culturais divergem dos valores aceites pela sociedade, o que pode gerar sentimentos de exclusão e conflito. A aprendizagem de comportamentos adaptados ou desadaptados é fortemente influenciada pelo ambiente em que estão inseridos. Apesar de partilharem o mesmo meio e terem características físicas semelhantes, nem todos aprendem da mesma maneira. Na verdade, “os atributos pessoais, os laços afetivos familiares e os apoios externos à família (professores, vizinhos, amigos, associações de bairro, clubes desportivos, grupos religiosos, etc.) constituem no seu conjunto um sistema protetor que pode determinar a resistência ou a invulnerabilidade aos fatores de risco” (Delgado, 2006, p.63).

Infelizmente, muitas vezes os sistemas sociais falham em proteger devidamente crianças e jovens cujo desenvolvimento físico, mental, moral e social é prejudicado. Como resultado, muitos acabam por envolver-se em comportamentos delinquentes, colocando em risco as normas da sociedade. Este cenário confirma o paradoxo identificado por González e Morales (1996), onde os mais vulneráveis são frequentemente os mais afetados e os que mais necessitam de proteção e orientação (Delgado, 2006). Por sua vez, a punição estigmatiza, reforçando comportamentos antissociais que refletem um sentimento de rejeição tanto por parte da sociedade em relação aos jovens, como destes em relação aos valores e normas sociais. A exclusão revela-se na ausência de acesso a recursos económicos, culturais e sociais essenciais para manter as hierarquias sociais, como oportunidades de emprego, educação, habitação e assistência social. Portanto, é de extrema importância identificar e compreender as causas subjacentes ao risco, agindo rapidamente para diminuir as condições que promovem o seu surgimento e progressão. Neste contexto, é fundamental encontrar as melhores soluções para evitar que a situação de perigo se transforme em conflitos sociais, lidando com os desafios estruturais que afetam cada criança e que são interpretados, reproduzidos e redefinidos por elas.

Enfatizar os riscos e as vulnerabilidades sociais neste estudo revela-se de extrema relevância, pois além de facilitar a identificação dos problemas que impactam as crianças, contribui para uma maior consciencialização sobre as injustiças sociais. Adicionalmente, promove a igualdade de oportunidades e a compreensão das dinâmicas sociais, possibilitando o desenvolvimento de estratégias de prevenção e intervenção dirigidas aos grupos mais vulneráveis, com o intuito de mitigar tais riscos sociais. Por conseguinte, direcionar a atenção para os riscos e as vulnerabilidades nas crianças é de extrema importância, dado que este grupo social, por ser naturalmente mais dependente de cuidados, necessita de uma abordagem cuidadosa. Além disso, envolver as crianças no processo de identificação e mitigação destes riscos confere-lhes voz, promovendo o seu empoderamento e participação ativa no processo de promoção do bem-estar e da segurança infantil.

### **1.2.1. Fatores Familiares**

São poucas as crianças que enfrentam problemas psicológicos e se envolvem em comportamentos desviantes. Na maioria dos casos, a falta de adaptação está ligada a fatores externos. Em outras palavras, os problemas comportamentais não decorrem de distúrbios ou deficiências inatas, mas sim das oportunidades disponíveis para esse grupo de crianças, as quais são influenciadas por diversos fatores. Portanto, as características individuais da criança em situação de risco indicam uma falha no funcionamento adequado das instituições de socialização, como a família ou a escola, não justificando um diagnóstico exclusivo ou um tratamento direcionado apenas para a criança.

Ao elaborar uma lista de traços correspondentes ao perfil do menor em risco, pode-se desenvolver modelos generalistas que permitam identificar aqueles que parecem estar nesta categoria. No entanto, a associação a esses modelos pode ter efeitos negativos devido ao reforço negativo que os comportamentos desviantes recebem. É importante salientar que certas características da personalidade podem funcionar como sinais de desadaptação e motivar uma resposta preventiva imediata. De acordo com o critério de González e Morales (1996, citado em Delgado, 2006), as principais características da criança ou jovem em risco incluem dificuldades intelectuais

(pensamento abstrato, rigidez cognitiva, pobreza de linguagem) e características de personalidade (baixa autoestima, instabilidade emocional, impulsividade, entre outras).

Independentemente da herança genética dos pais, que define as características inatas de cada criança, é fundamental a estimulação social e emocional que a criança recebe, pois esta pode tanto promover como impedir o seu pleno desenvolvimento. Por norma, “as crianças e jovens em risco são regra geral pertencentes a famílias carenciadas ou destruturadas, nomeadamente as que não dispõem de recursos económicos básicos ou aqueles onde se destaca a existência de maus-tratos físicos, abandono, negligência alcoolismo, prostituição, toxicodependência, deficientes mentais, entre outras características” (Delgado, 2006, p.66)

A família desempenha um papel crucial na transmissão de regras e valores à criança, o que contribui para a formação da sua personalidade e para a assimilação das normas sociais. No entanto, é importante reconhecer que as famílias não são entidades neutras, e cada uma transmite uma cultura específica que pode influenciar o desenvolvimento da criança de diversas maneiras. González, Morales e Moreno (1996, citados em Delgado, 2006) enumeram vários problemas familiares, como doenças dos pais, negligência, maus-tratos, instabilidade emocional, entre outros. Estes problemas podem gerar carências afetivas nas crianças, perpetuando ciclos de disfunção familiar ao longo das gerações.

Conforme evidenciado por Paula Casaleiro e Andreia Santos (2018), durante o período de 1995 a 2013, em Portugal, foi observado um aumento significativo no número de processos judiciais relacionados com questões familiares e envolvendo crianças. Enquanto os processos tutelares cíveis duplicaram, refletindo um aumento nos conflitos familiares nos quais crianças estavam envolvidas, os processos cíveis de divórcio e separação diminuíram, apontando para uma dualidade no sistema judicial português entre a desregulação dos laços conjugais e a regulação dos laços parentais. Esse aumento está associado a fatores tanto endógenos quanto exógenos. Os fatores endógenos incluem mudanças legislativas, institucionais e técnicas, enquanto os fatores exógenos dizem respeito às transformações sociais, económicas, políticas e culturais que

impactam a administração da justiça. As crises econômicas e políticas que afetaram Portugal, particularmente a crise financeira global iniciada em 2008, tiveram um impacto significativo no aumento dos processos judiciais. Essas crises resultaram em alterações legislativas e transformações socioeconômicas importantes, como aumento do desemprego, crescimento do subemprego, exclusão do acesso aos regimes de proteção social e redução da provisão pública, além do aprofundamento das desigualdades. Juntamente com essas questões, as famílias enfrentaram uma redução significativa nos apoios econômicos fornecidos pelo Estado, o que resultou em restrições no acesso a prestações sociais como abono de família, ação social escolar e rendimento social de inserção, entre outros. Essas reduções, especialmente relacionadas aos apoios às crianças e famílias, contribuíram para um aumento do risco de pobreza, destacando a vulnerabilidade das crianças nessa crise econômica. Além disso, a crescente fragilidade das relações familiares, a diminuição da natalidade e as mudanças na divisão do trabalho doméstico e do poder na família também contribuíram para um aumento nos conflitos familiares, tendo como consequência, um grande envolvimento das crianças nos mesmos. Assim, o contexto de crise e austeridade contribuíram tanto diretamente quanto indiretamente para as mudanças no volume e caráter dos conflitos familiares judicializados envolvendo crianças, como ao “(...) aumento dos processos de incumprimento e de alteração do exercício das responsabilidades parentais relativos a alimentos e dos processos de regulação do exercício das responsabilidades para aceder a mecanismos de proteção social” (Casaleiro & Santos, 2018, p.45)

### **1.2.2. Fatores Escolares**

Durante aproximadamente 9 anos, a escola assume um papel vital na vida da criança, ocupando-a durante cerca de 6 a 7 horas diárias. A escola tem a responsabilidade de integrar os alunos na sociedade, transmitindo e aperfeiçoando os seus conhecimentos. Como veículo de transmissão cultural, cabe-lhe transmitir a herança cultural de uma geração para outra, garantindo o desenvolvimento individual do aluno e a sua capacidade de aplicar o conhecimento. Para além disso, é incumbência da escola facultar os meios necessários para aprofundar esses conhecimentos, promovendo assim a continuidade do legado cultural recebido. O desenvolvimento de

cada indivíduo, incluindo as suas capacidades de raciocínio e comunicação, requer a partilha de valores, normas e objetivos comuns, que possibilitam a sua utilidade e desenvolvimento em conjunto com os outros (Delgado, 2006).

A escola tem o compromisso de incluir a criança na sociedade, preparando-a para ser um cidadão consciente dos direitos dos outros. Ao interagir com um grupo maior de pessoas da mesma idade, a criança desenvolve habilidades como ouvir e expressar opiniões, o que permite compreender as implicações das suas decisões no grupo e promove o crescimento das suas responsabilidades sociais. A inclusão neste meio escolar é um processo social que vai além das dificuldades individuais de aprendizagem (Fonseca, 1999). Crianças em situação de risco, frequentemente integradas em turmas numerosas, não beneficiam da mesma preparação que aquelas provenientes de ambientes familiares mais estáveis, o que resulta em desvantagens socioculturais que afetam o seu desempenho escolar. De facto, o contexto socioeconómico “(...) dos estudantes dos meios desfavorecidos dificulta-lhes ou impede-os de adquirirem as competências necessárias para obterem um rendimento escolar mínimo, originando as disfunções sociais e cognitivas referidas” (Delgado, 2006, p.70). Nessas circunstâncias, a instituição escolar pode, infelizmente, contribuir para a exclusão em vez da integração, tornando-se um elemento de desajuste.

As características principais das crianças e jovens em risco, relacionadas com a aprendizagem, englobam um baixo processo cognitivo, instabilidade familiar, carências nas necessidades básicas, desinteresse nos programas curriculares e falta de alinhamento entre os valores da escola e a realidade social do aluno. Estas características têm um impacto negativo no percurso escolar, provocando dificuldades de aprendizagem, desmotivação, baixo rendimento, angústia, frustração, desatenção, perturbação na sala de aula, comportamentos agressivos, aplicação de castigos, evasão, ausência, abandono e fracasso escolar (Delgado, 2006). Conforme observado por Merino (1996) e citado por Delgado (2006, p.71), crianças e jovens em situação de risco “(...) fazem um percurso escolar inadequado e frustrante, tanto por excesso (sobredotação) como por defeito (disfunções, limitações, etc.), no que diz respeito quer ao aproveitamento escolar, quer ao relacionamento com os seus colegas e professores,

gerando situações de conflito consigo mesmos e com os demais”. A agressividade, frequentemente, é uma manifestação de revolta e uma tentativa de recuperar o afeto perdido.

Nesse sentido, é fundamental que o sistema educativo adote uma postura flexível, assegurando que todos tenham acesso à educação e às mesmas oportunidades de aprendizagem, sem discriminar as crianças que se distinguem. A escola deve privilegiar a educação como uma experiência coletiva, em detrimento da ênfase excessiva no sucesso individual, promovendo uma abordagem inclusiva e democrática que reconheça e valorize as diferenças individuais. Todos os indivíduos têm o direito de crescer e aprender, sendo que a ignorância é encarada como uma oportunidade para aprender a aprender.

Segundo Bruno Dionísio (2017), a escola acarreta uma série de problemas educacionais, os quais têm sido abordados por teóricos como Pierre Bourdieu, Jean-Claude Passeron, Basil Bernstein e James Coleman. Estes autores não só fundamentam as abordagens dos problemas educacionais, mas também questionam o mérito e denunciam a reprodução de desigualdades socioeducativas. Idealmente, a escola deveria de adotar uma abordagem considerada justa, ou seja, “(...) assim configurada, seria aquela que asseguraria a igualdade (distributiva, meritocrática, social e individual) de oportunidades, garantindo a separação das esferas da justiça, quer dizer: salvaguardando que a posição ocupada numa determinada esfera de um bem (económico, social, cultural, ...) não favorece ou prejudica o acesso e desempenho na esfera de um outro bem (como o bem educativo)” (Dionísio, 2017, p.457). Embora a crítica sociológica tenha contribuído para trazer à tona questões sobre justiça social e políticas educacionais no sistema educativo, bem como para enfatizar a eficácia desigual dos sistemas de ensino na redução das desigualdades sociais, económicas e culturais existentes, a promessa de uma educação justa, baseada na reversibilidade e no mérito, depara-se com uma série de paradoxos e obstáculos. São precisamente estas desigualdades socioeducativas que alimentam as exclusões escolares e sociais. Estas últimas acabam por estar intrinsecamente ligadas, funcionando como fatores complementares tanto de forma negativa como positiva. Neste sentido, é crucial

implementar apoios dirigidos não apenas às crianças, mas também às suas famílias, de forma a contribuir para a integração social das crianças e jovens na sociedade. Isto implica que as escolas não devem promover exclusivamente uma determinada forma de ser criança e jovem, condicionada apenas pela experiência social. Na verdade, “a intensificação das ligações entre escolas e comissões de proteção de crianças e jovens, aliada a uma maior presença de uma nova categoria profissional dentro da escola – o assistente social - é bem devedora dessa outra extensão da justiça escolar que enfatiza o ‘cuidar’ como garantia de reversão das condições inóspitas ou adversas da vida (pessoal, familiar, comunitária) que ameaçam a ideia de inclusão socioeducativa.” (Dionísio, 2017, p.461). No entanto, é importante salientar que a procura por uma escola justa não deve ignorar os desafios da justiça relacional, ou seja, da convivência e solidariedade dentro da comunidade escolar. É essencial evitar que a procura pela justiça meritocrática comprometa os laços comunitários necessários para uma escola verdadeiramente inclusiva e acolhedora. Neste contexto, Bruno Dionísio (2017) propõe uma mudança de foco de uma conceção de "escola justa" para uma conceção de "escola fraterna", que valorize os laços de solidariedade e pertencimento dentro da comunidade escolar.

### **1.2.3. Fatores relacionais e habitacionais**

Os grupos de amigos, conhecidos como grupos de pares, desempenham um papel crucial na socialização das crianças, complementando o processo iniciado pela família e pela escola. Este impacto está diretamente relacionado com a conformidade dos valores e regras do grupo aos padrões sociais. Quando as normas do grupo são aceites socialmente, a criança tende a adaptar-se a elas, podendo ser influenciada por comportamentos desviantes, se aplicável. Os grupos de pares são ambientes primários e íntimos, nos quais os membros têm estatutos semelhantes e participam em atividades em comum. Quando crianças e jovens não conseguem encontrar “(...) segurança e compreensão no contexto familiar ou escolar, tendem a procurá-las no grupo, independentemente do seu grau de adaptabilidade aos códigos sociais dominantes” (Delgado, 2006, p.77). No entanto, a pertença a grupos disfuncionais ou atividades de gangues pode agravar a situação, levando à exclusão social e à prática de

comportamentos criminosos. A influência dos pares na criminalidade é significativa, com muitos percursos criminais começados em grupo e depois evoluídos para ações individuais. Estes grupos proporcionam uma sensação de pertença e identidade, muitas vezes baseada em características territoriais ou em sinais exteriores de pertença, como vestuário ou comportamentos específicos. A pressão para adquirir certos objetos, muitas vezes associados a marcas específicas, pode levar a comportamentos ilegais, especialmente entre crianças e jovens com poucos recursos económicos.

Os grupos geralmente formam-se em áreas específicas, como bairros ou territórios, onde os indivíduos se sentem valorizados, em contraste com o exterior, onde podem ser marginalizados. A prevenção da delinquência nesses contextos requer a melhoria das condições físicas e sociais do ambiente, bem como o envolvimento da comunidade e o reforço das medidas de segurança. É fundamental que as autoridades políticas identifiquem os grupos em risco e promovam modelos de comportamento saudáveis, envolvendo a polícia e outras entidades comunitárias na divulgação de informação e na promoção do diálogo e do respeito mútuo. A partilha adequada de informação pode ajudar a evitar a estigmatização dos indivíduos e das comunidades, contribuindo para a prevenção da delinquência e a salvaguarda dos direitos fundamentais.

### **1.3. As medidas de promoção e de proteção – Crianças e Jovens o sinalizados**

As Medidas de Promoção e Proteção de Crianças e Jovens (CPCJ) visam garantir o seu desenvolvimento completo quando o seu bem-estar está em perigo. Definindo-se como “instituições oficiais não judiciais, com autonomia funcional, que visam promover os direitos da criança e do jovem e prevenir ou pôr termo a situações suscetíveis de afetar a sua segurança, saúde, formação, educação ou desenvolvimento integral” (CPCJ, 2024), a sua intervenção abrange crianças e jovens menores de 18 anos, bem como adultos com menos de 21 anos – que solicitam a continuação da intervenção iniciada antes de atingirem a maioridade. As CPCJ foram instituídas em 2001 com a entrada em vigor da Lei nº 147/99, de 1 de setembro, conhecida como Lei de Proteção

de Crianças e Jovens em Perigo (LPCJP), posteriormente modificada pelo Decreto-Lei nº 332-B/2000, de 30 de dezembro, substituindo as antigas Comissões de Proteção de Menores.

As Medidas de Proteção para Crianças e Jovens são atribuídas sequencialmente ao Tribunal, à Comissão de Proteção de Crianças e Jovens e aos Tribunais, seguindo o princípio da subsidiariedade. As Comissões de Proteção de Crianças e Jovens representam uma tentativa de implementar um conjunto de princípios recentemente defendidos, como a intervenção comunitária, a desjudicialização, a promoção da participação e do consenso, entre outros (Delgado, 2006). É importante destacar que as escolas são as principais entidades a sinalizar situações de risco, destacando a necessidade de maior divulgação do papel das Comissões junto delas. Essas comissões devem funcionar como órgãos de apoio na resolução de problemas, mas muitas vezes enfrentam constrangimentos devido à falta de reconhecimento do seu trabalho pela comunidade e pelos serviços. Além disso, têm como missão desenvolver um trabalho preventivo junto da comunidade. Com a intervenção de proteção centrada nas crianças e jovens, o objetivo principal “(...) é proteger a criança eliminando a situação de perigo em que se encontra ou afastando-a do seu contacto” (Delgado, 2006, p.183). É fundamental combater os fatores de risco através de uma estratégia de intervenção primária, para evitar o seu surgimento. O Ministério Público desempenha um papel central no acompanhamento da atuação das Comissões de Proteção, garantindo a legalidade e a adequação dos procedimentos, representando as crianças e assegurando a articulação entre as Comissões de Proteção e os Tribunais, bem como entre os processos de promoção de direitos e o processo tutelar educativo.

No contexto da promoção e proteção da criança, a responsabilidade de agir é atribuída principalmente à família, à comunidade e ao Estado – a criança tem um papel menos preponderante, sendo a sua participação refletida em várias características das medidas adotadas e caracterizadas pela obrigatoriedade da informação, audição obrigatória e participação, acordo entre as partes, composição das comissões de proteção e revisão regular das medidas aplicadas (Delgado, 2006). Esse princípio orientador é alinhado com os tratados internacionais ratificados por Portugal, como a

Convenção dos Direitos da Criança, que destaca os esforços do país para garantir a participação das crianças em processos judiciais e administrativos que as afetem, salientando a definição legal da idade a partir da qual a opinião da criança deve ser ouvida. A ideia de responsabilidade também é evidente, uma vez que a participação implica uma responsabilidade de agir ou decidir, e a verdadeira participação só ocorre quando a criança tem acesso à informação adequada, tempo para se preparar, e espaços para expressar livremente sua opinião. Esta questão é claramente evidente na área de intervenção socioeducativa, na medida em que, “(...) requer-se uma sensibilidade especial para se ajustar o diálogo à idade, à situação e à experiência da criança, concretizando uma capacidade efetiva de escuta e de comunicação” (Delgado, 2006, p.188).

O perigo pode manifestar-se em situações como: estar abandonado ou a cuidar de si próprio; sofrer maus-tratos físicos, psíquicos ou abusos sexuais; não receber os cuidados ou carinho adequados; estar sob a responsabilidade de terceiros com laços afetivos fortes, enquanto os pais não exercem suas funções parentais; ser forçado a realizar atividades inadequadas à sua idade; estar exposto a comportamentos que comprometem seriamente a sua segurança ou equilíbrio emocional; ou adotar comportamentos prejudiciais à saúde e desenvolvimento sem que os responsáveis tomem medidas apropriadas (CPCJ, 2024). Neste contexto, a intervenção para proteger e promover os direitos da criança e do jovem deve seguir princípios como: colocar em primeiro lugar o interesse superior da criança, respeitar a privacidade, agir rapidamente, aplicar a intervenção mínima necessária, assegurar que a intervenção seja proporcional e atualizada, garantir que os pais assumam as suas responsabilidades, preservar as relações afetivas importantes e promover a integração familiar ou a adoção (CPCJ, 2024). Além disso, é crucial que a criança, os pais ou responsáveis sejam informados dos seus direitos e da forma como a intervenção será conduzida. Se os pais, o representante legal ou quem tenha a guarda de facto da criança não conseguirem tomar medidas para evitar o perigo, este pode resultar de ações ou omissões de terceiros ou da própria criança. Portanto, a intervenção de proteção deve focar na criança, adotando princípios de intervenção mínima e proporcionalidade, mas sem ignorar outras preocupações

preventivas. Ou seja, a abordagem preventiva eficaz não se limita à criança, mas também abrange o ambiente em que ela está inserida, visando responder às diversas causas do perigo.

No âmbito das vulnerabilidades e dos fatores de risco, Paula Costa, Rui Santos e Ricardo Vieira (2019) salientam a preocupação crescente em relação às crianças e jovens, o que tem levado a uma maior atenção às medidas de promoção e proteção dos seus direitos. Neste contexto, a Lei de Proteção de Crianças e Jovens em Perigo (LPCJP) assume um papel fundamental como principal instrumento legal. Estas situações decorrem de vários contextos, destacando-se a falta de capacidade das famílias em satisfazer as necessidades básicas das crianças e jovens, dificuldades económicas e casos de violência doméstica, que por vezes culminam na sua institucionalização em casos extremos. Quando institucionalizados, o objetivo primordial das instituições é proporcionar às crianças e jovens a aquisição de competências pessoais, sociais, económicas e profissionais, capacitando-os para (re)construírem a sua identidade. Estas questões têm um impacto direto na construção da identidade ao longo da vida, influenciando os processos completos e dinâmicos pelos quais passam. Estes processos “(...) que ocorrem nas relações e interações com os outros, que, de alguma forma, são tão intensos, tão significativos, que agitam, fazem repensar e permitem a transformação do sujeito, possibilitando a sua reflexividade, levando à sua (re)construção, mesmo que de forma inconsciente” (Costa, Santos & Vieira, 2019, p.58). Neste sentido, a intervenção social mediadora desempenha um papel essencial neste processo, agindo no sentido do desenvolvimento, capacitação, empoderamento e autonomização de cada indivíduo.

A intervenção para promover os direitos e proteger a criança e o jovem em risco é guiada por um conjunto de princípios, incluindo a prioridade no interesse da criança sobre qualquer outro, mesmo em confronto com os direitos parentais. A intervenção deve ocorrer precocemente, quando o perigo é comprovado, devendo ser oportuna, eficaz, necessária e adequada à situação de perigo. É fundamental respeitar a privacidade da criança ao longo de todo o processo de intervenção, desde a comunicação da situação de perigo até à execução da medida, envolvendo sempre a criança ou o seu representante nos processos. A medida de promoção e proteção deve

ser proporcional, interferindo o mínimo necessário na vida da criança, e deve priorizar a reintegração da criança na sua família sempre que possível. No processo, a criança tem o direito de ser informada sobre os seus direitos e o decorrer do processo, bem como de participar ativamente na sua execução, contribuindo para alcançar os objetivos da intervenção. A intervenção deve ser realizada por entidades indispensáveis à proteção da criança, seguindo o princípio da intervenção mínima, e é atribuída prioridade à atuação das entidades da comunidade, como as Comissões de Proteção de Crianças e Jovens e os Tribunais, apenas quando as instâncias anteriores não conseguem resolver a situação de perigo (Delgado, 2006). Essa distribuição de responsabilidades reflete uma transferência do papel central do Estado para a comunidade, que assume o dever de participar na prevenção e proteção das crianças em risco.

Assumindo a responsabilidade de proteger os direitos das crianças e jovens, e tendo, tal como os Tribunais, a capacidade de aplicar medidas de promoção e proteção, de forma geral, a Comissão de Proteção de Crianças e Jovens “(...) representa na prática uma articulação com e entre os vários serviços de origem, que nela têm assento, para resolver e prevenir as situações de maus-tratos ou outras situações de perigo das crianças de cada concelho/freguesias” (Direção-Geral da Educação, s/d., p.160).

## **Capítulo 2 – Apresentação e Justificação Metodológica**

### **2.1. Objetivo Empírico e Dimensão da Análise**

A investigação realizada neste relatório de estágio, inserido no âmbito do Mestrado em Sociologia, adota uma abordagem exploratória com prevalência do método indutivo. Neste contexto, o foco da pesquisa passa pela perceção da possível relevância dos projetos sociais no que concerne à superação de riscos e vulnerabilidades sociais em crianças e jovens baseado na integração social. Dando especial atenção à perspetiva dos mesmos, procura-se primeiramente, explorar as condições de risco enfrentadas pelas crianças e jovens envolvidos no projeto Xequê-Mate, examinar detalhadamente as atividades implementadas, compreender como este e outros projetos sociais são fundamentais para a superação de riscos e vulnerabilidades sociais, destacar a

importância da integração social como meio de superar situações delicadas e propor possíveis medidas que possam facilitar essa integração.

Ao manter de forma constante as temáticas e dimensões de análise essenciais, é formulada uma questão de partida, de modo a iniciar o projeto de investigação e direcionar o foco de interesse da mesma. Dessa forma, considerando que a pesquisa tem como objetivo compreender o papel dos projetos sociais na integração social, e como consequência, compreender a sua influência na superação de riscos e vulnerabilidades enfrentadas por crianças e jovens, a pergunta de partida é: “Serão os projetos sociais uma ferramenta crucial na integração social, visando superar os riscos e vulnerabilidades das crianças e jovens?”

Perante esta questão de partida, são elaboradas hipóteses, no contexto específico do Xequi-Mate, que fundamentam não apenas o trabalho empírico da investigação, mas também orientam pressuposições a serem verificadas ao longo do processo. Neste sentido, essas hipóteses são demarcadas por:

- A participação de crianças e jovens no projeto social pode resultar numa melhoria no que diz respeito à sua integração social, e consequentemente, na ultrapassagem de riscos e vulnerabilidades sentidas.
- A integração social de crianças e jovens pode ser um meio de superação dos riscos e vulnerabilidades sociais a que estão expostas em contextos familiares, escolares e sociais.
- As crianças e jovens que beneficiam de uma integração social sólida possuem uma maior capacidade de resiliência a obstáculos.
- A integração social bem-sucedida cria um ambiente de apoio comunitário às crianças e jovens que se encontram em situações de risco e de vulnerabilidade social, desempenhando um papel fundamental de superação das mesmas.

Numa sequência operacional, após a definição do tema e dos objetivos a serem abordados, este relatório de estágio inicia-se com uma revisão literária aprofundada sobre o tema em questão.

Posteriormente, foi realizado um estágio curricular que decorreu entre os meses de novembro e abril. Num primeiro plano, com este pretendeu-se compreender as características das crianças e jovens envolvidos no projeto, bem como as atividades implementadas – de modo a entender as suas funcionalidades e a forma como são aplicadas. Este processo incluiu um acompanhamento e investigação, realizados através da observação participante – que possibilita uma imersão profunda nas dinâmicas quotidianas – e de entrevistas individuais com as crianças, jovens e técnicos do projeto – promovendo uma abordagem participativa e colaborativa.

Assim sendo, no seguimento desta linha de investigação, as metodologias utilizadas neste estudo incluem observação direta e participativa, entrevistas individuais e atividades de intervenção pontuais.

## **2.2. Análise de Fontes Documentais**

A análise de fontes documentais desempenha um papel crucial na complementação da recolha de dados, proporcionando uma compreensão mais completa e detalhada do objeto de estudo. Esta técnica oferece ao investigador várias oportunidades para expandir o seu conhecimento sobre o tema, sendo essencial para aprofundar e compreender as informações disponíveis, incluindo a análise de documentos em diversas plataformas e bases de dados. Num sentido mais simples, “numa investigação bibliográfica, os dados são as conclusões já publicadas, sendo estas confrontadas e organizadas de forma a constituir novas sínteses.” (Greenwood, p.314, 1965).

Neste estudo, esta técnica é aplicada através da análise de vários documentos, artigos e livros relacionados com o tema em análise. Esta abordagem abrangente, suportada por uma ampla gama de informações sobre o tema, permitiu alcançar os objetivos definidos numa perspetiva mais alargada. A leitura destas análises é fundamental para complementar a abordagem metodológica, fornecendo um enquadramento mais detalhado para as entrevistas, como sugerido por Quivy e Campenhoudt (1998).

## **2.3. A Entrevista**

As entrevistas desempenham um papel crucial ao contribuir para a descoberta de aspetos e para a expansão do campo de investigação já realizado. Estas podem “(...) desempenhar um papel vital para um trabalho científico se combinada com outros métodos de coleta de dados, intuições e percepções providas dela (...)” (Júnior & Júnior, p.241, 2011). A sua importância reside na possibilidade de comunicação e interação direta entre o entrevistador e o entrevistado. Assim sendo, segundo Quivy e Campenhoudt (1998), a função principal da entrevista é “(...) revelar determinados aspetos do fenómeno estudado em que o investigador não teria espontaneamente pensado por si mesmo e, assim, completar as pistas de trabalho sugeridas pelas leituras” (Quivy & Campenhoudt, 1998, p.69).

Tendo como base a entrevista qualitativa, esta desempenha um papel crucial ao descrever e compreender os significados dos temas centrais na vida dos indivíduos, bem como os significados que estes atribuem às suas próprias experiências. Este tipo de entrevista visa explorar tanto os factos como os significados subjacentes, embora este último representa um desafio mais complexo. No entanto, as entrevistas qualitativas são valiosas, pois permitem uma análise aprofundada dessas dimensões mais subjetivas. Assim, apresentam como um dos seus principais objetivos a compreensão e a descrição dos significados associados aos temas centrais no mundo dos participantes.

Segundo Quivy e Campenhoudt (1998), a entrevista implica a interação entre duas pessoas, que trocam perspetivas sobre um tema de interesse comum, ainda que num contexto profissional. Assim, ao seguir os princípios de uma metodologia de pesquisa qualitativa, o objetivo é compreender e descrever os significados associados ao tema em análise. O entrevistador desempenha o papel de intermediário, facilitando a comunicação direta entre ele próprio e o entrevistado. Esta interação permite estabelecer uma ligação pessoal entre ambos, possibilitando ao investigador analisar atitudes, sentimentos e valores. Neste contexto, o papel do entrevistador é definido pela necessidade de seguir a “(...) linha de pensamento do interlocutor, ao mesmo tempo que zela pela pertinência das afirmações relativamente ao objeto da pesquisa, pela instauração de um clima de confiança e pelo controlo do impacto das condições sociais

da interação sobre a entrevista” (Albarello, Digneffe, Hiernaux, Maroy, Ruquoy & Saint Georges, 1997, p.95).

Sendo uma metodologia comum na pesquisa sociológica e nas ciências sociais em geral, neste estudo, opta-se pela utilização da entrevista exploratória – uma ferramenta útil para investigar e compreender os fenômenos sociais. Assim sendo, no que diz respeito à finalidade das mesmas, as entrevistas realizadas têm como principal utilização o intuito de estudo. Para além destes pontos, a entrevista aplicada neste estudo é caracterizada como "entrevista direta", uma vez que é “(...) realizada com base num questionário: neste contexto, as questões são padronizadas (idênticas para todas as pessoas), a respetiva ordem é preestabelecida, tratando-se de questões fechadas ou abertas, mas para as quais esperam respostas curtas.” (Albarello, Digneffe; Hiernaux; Maroy; Ruquoy & Saint Georges, 1997, p.87/89).

A estrutura destas entrevistas é considerada semiestruturada, o que significa que utiliza um guião com perguntas específicas, mas permite ajustes conforme necessário para melhor atingir os objetivos definidos. Este formato de entrevista é vantajoso pela sua flexibilidade, pois possibilita que o entrevistado explore o tema de forma detalhada e aprofundada, enquanto uma estrutura inicial garante que os tópicos essenciais sejam abordados. Em outras palavras, a entrevista é composta por uma série de perguntas pré-definidas e abertas, que orientam o entrevistador, mas que podem ser feitas de maneira flexível. Assim, existe uma abertura clara ao longo de toda a entrevista, tanto em relação às perguntas quanto às respostas, beneficiando tanto o entrevistador quanto o entrevistado. Este processo pode tornar-se intensivo, já que a abertura permite um maior aprofundamento e estimulação dos temas discutidos. Assim sendo, numa ótima semi-diretiva, o papel do entrevistador “(...) segue a linha de pensamento do interlocutor, ao mesmo tempo que zela pela pertinência das afirmações relativamente ao objeto da pesquisa, pela instauração de um clima de confiança e pelo controlo do impacto das condições sociais da interação sobre a entrevista” (Albarello; Digneffe; Hiernaux; Maroy; Ruquoy & Saint Georges, 1997, p.95).

Na seleção dos participantes, foram considerados critérios de diversidade e saturação. A amostra foi construída com base em características específicas relacionadas com o tema em questão, sendo, portanto, selecionadas crianças, jovens e técnicos presentes na instituição onde o estágio está a ser realizado – o IDIS e a AE2O. Devido à natureza específica do tema e à realização do estágio curricular, a seleção dos participantes seguiu uma amostragem por conveniência. A escolha destes entrevistados é fundamentada pelo seu envolvimento no projeto social em questão, abrangendo tanto as crianças e jovens que frequentam o projeto, bem como os técnicos que nele trabalham.

Neste seguimento, após uma preparação prévia da entrevista e da seleção dos participantes, é importante considerar a elaboração do guião (apresentado nos anexos I e II). Requerendo o estabelecimento de uma certa ordem nos tópicos a serem analisados, a organização estipulada neste guião facilita o desenrolar da entrevista – com a possibilidade de ajustes ao longo da mesma. Em seguida, as perguntas foram formuladas de acordo com os objetivos da entrevista, utilizando uma linguagem clara e relevante para todos os entrevistados. Após a elaboração do guião, prosseguiu-se com a marcação das entrevistas. Estas foram agendadas antecipadamente e de forma presencial, informando os entrevistados sobre a necessidade de obter o seu consentimento para a realização das mesmas – foram assegurados a confidencialidade dos dados, a segurança no armazenamento das informações fornecidas e a gravação das entrevistas<sup>3</sup>. Esta informação foi detalhada no consentimento entregue aos participantes (anexo III e IV).

Após a criação das perguntas, cuidou-se da sua apresentação, elaborando-se uma "folha de rosto" (anexo V) para o registo de informações gerais e específicas<sup>4</sup>, as grelhas analíticas de cada entrevista (anexo VI e VII) e posteriormente, a grelhas de observação

---

<sup>3</sup> Aspectos que estão relacionados com o protocolo ético de investigação

<sup>4</sup> Os três profissionais incluem a coordenadora, o dinamizador comunitário e o monitor do projeto, no entanto, todos serão tratados como técnicos para preservar o anonimato durante as entrevistas. Optou-se também por remover os anexos das sinopses destas pelo mesmo motivo. Quanto ao género e à idade deles, também por razões de anonimato, decidiu-se não os mencionar.

(anexo VIII, X, XII, XIV, XVI, XVIII, XX, XXII, XXIV, XXVI, XXVIII, XXX, XXXII), destinado ao registo de observações feitas durante a entrevista.

O principal objetivo destas entrevistas é compreender a opinião das crianças e jovens em situações de risco e vulnerabilidade sobre o projeto Xequé-Mate, avaliar o impacto deste nas suas vidas e as perspetivas de futuro que lhes proporciona. Além disso, procura-se também conhecer a opinião dos técnicos, dando especial atenção à sua perceção sobre o impacto do projeto na vida das crianças e jovens envolvidos. Neste contexto, foram realizadas 13 entrevistas, divididas em dois momentos distintos. No primeiro, entrevistaram-se as crianças e jovens<sup>5</sup> que frequentam o projeto Xequé-Mate, selecionados pela sua participação e presença contínua no projeto. Num segundo momento, foram entrevistados os técnicos que fazem parte da equipa do Xequé-Mate: a coordenadora, o monitor e o dinamizador comunitário. As entrevistas decorreram em ambientes calmos e agradáveis, sem qualquer tipo de interferência.

Em suma, a escolha desta metodologia baseou-se no facto de que, apresentando pontos cruciais como as preliminares, o início, o corpo, a interpretação e a confrontação dos dados obtidos, a entrevista é um método fundamental para complementar este estudo. Ao enquadrá-la como um método, “é possível falar de metodologia da entrevista na medida em que, ao desenvolver-se, a própria prática da entrevista se tornou num objeto de investigação” (Albarelo; Digneffe; Hiernaux; Maroy; Ruquoy & Saint Georges, 1997, p.91). Na verdade, as entrevistas são um dos métodos mais utilizados na investigação social, permitindo a obtenção de informação de forma profissional. Mantendo uma situação de interrogação constante, a entrevista é um encontro impessoal que geralmente ocorre dentro de um quadro e situação social já determinados – tal como é o caso deste estudo.

### **Capítulo 3 – Descrição e Contextualização do Estágio**

---

<sup>5</sup> Estas entrevistas enfrentaram algumas dificuldades, principalmente no que se refere ao tempo e ao conteúdo. Tais dificuldades podem ser justificadas não apenas pela idade das crianças, mas também pelo facto de as mesmas não estarem habituadas a expressar as suas opiniões e perceções sobre diversos temas, o que remete para processos de socialização familiar e escolar.

### **3.1. O estágio**

Entre os meses de novembro e abril, foi realizado um estágio curricular no Instituto de Desenvolvimento e Inclusão Social (IDIS) em colaboração com a Associação de Escolas de 2ª Oportunidade de Gaia (AE2O). Durante este período, houve uma interação com crianças e jovens dos 6 aos 18 anos, através de diversas modalidades e atividades desenvolvidas no âmbito do projeto Xeque-Mate. Estas atividades estavam organizadas em várias categorias, com foco principal na educação e no bem-estar pessoal e social.

O objetivo central deste estágio curricular foi a promoção do desenvolvimento integral do ser humano, com uma ênfase particular na inclusão social de crianças e jovens em situações de risco e vulnerabilidade social. Para alcançar este propósito, foram definidos objetivos específicos que orientaram as ações a serem desenvolvidas.

Em primeiro plano, procurou-se compreender as características das crianças e jovens envolvidos no projeto, bem como as atividades implementadas, de forma a entender as suas funcionalidades e a maneira como são aplicadas. Posteriormente, foi realizado um acompanhamento e investigação através da observação participante, que possibilitou uma imersão profunda nas dinâmicas quotidianas. Adicionalmente, foram também realizadas entrevistas individuais com as crianças, jovens e técnicos do projeto, promovendo uma abordagem participativa e colaborativa.

É neste seguimento que as principais tarefas realizadas durante o estágio são definidas pela observação, preparação e concretização de atividades que propiciam um maior conhecimento pessoal e social das crianças e jovens em situações de vulnerabilidade social; e pela observação e preparação e realização de atividades socioeducativas em contexto de bairro, com a possibilidade de observar as diferentes respostas que a instituição promove, nomeadamente no bairro de Valadares.

### **3.2. A Instituição**

#### **3.2.1. Instituto de Desenvolvimento e Inclusão Social (IDIS)**

O Instituto de Desenvolvimento e Inclusão Social (IDIS) “é uma associação sem fins lucrativos, que tem por objetivo potenciar o desenvolvimento integral do ser

humano e a inclusão social das pessoas em situação de vulnerabilidade social” (IDIS, 2024). A sua missão passa por desenvolver ações que incentivem o crescimento integral das pessoas, especialmente aquelas em situações de vulnerabilidade pessoal, social e/ou económica, promovendo mudanças positivas nos seus projetos de vida e no seu ecossistema familiar e social. A visão do IDIS é tornar-se uma instituição de referência na criação de iniciativas que promovam a inclusão social das populações vulneráveis, maximizando o potencial de cada indivíduo em prol da coesão social e cidadania.

Os valores fundamentais que guiam o IDIS incluem a inclusão, entendida como a possibilidade incondicional de pertencer a um grupo, com mecanismos que promovam uma realidade igualitária; a solidariedade, que valoriza a entreeajuda coletiva para alcançar um ecossistema de liderança servidora e um exemplo global; a inovação, que busca soluções mais eficazes e eficientes para resolver problemas sociais, sendo a inovação social a pedra angular do IDIS; a partilha e o benchmarking, que envolvem a disseminação de conhecimentos e metodologias com impacto positivo, promovendo a eficácia; e o trabalho em rede, que é crucial para a partilha e articulação transdisciplinar entre técnicos e profissionais.

Focado no desenvolvimento integral do ser humano e na inclusão social de pessoas em situação de vulnerabilidade, o IDIS atua em diversos eixos estruturantes para promover uma sociedade mais inclusiva. No âmbito da infância e juventude, o IDIS, em parceria com outras entidades, oferece soluções para melhorar a situação escolar e o desenvolvimento biopsicossocial e emocional de crianças e jovens em risco. Para pessoas em risco de exclusão social, o IDIS, em colaboração com os seus parceiros, desenvolve iniciativas que ativam o potencial individual de cada pessoa e dos territórios, promovendo mudanças positivas nos seus projetos de vida. No contexto de famílias em risco, o IDIS implementa soluções que apoiam o desenvolvimento de modelos de parentalidade positiva, contribuindo para a redução do risco infanto-juvenil e psicossocial. No que toca à deficiência e incapacidade, o IDIS dedica-se à criação e implementação de modelos que apoiem a inclusão socioprofissional dessas pessoas. Para vítimas de violência e discriminação, o IDIS desenvolve respostas que ajudam a erradicar a violência e as práticas discriminatórias. Finalmente, o IDIS está envolvido na

criação de respostas sociais inovadoras, eficazes e eficientes para resolver problemas sociais.

### **3.2.2. Escola de 2ª Oportunidades de Gaia (AE2O)**

A Escola de Segunda Oportunidade de Gaia (AE2O) “é uma resposta educativa para jovens em situação de risco, permitindo, através de um projeto curricular alternativo, a concretização da escolaridade obrigatória” (AE2O, 2024). Esta associação tem estipulada uma parceria direta com o Instituto de Desenvolvimento e Inclusão Social (IDIS).

A AE2O é uma associação sem fins lucrativos com a missão de dinamizar uma rede de respostas socioeducativas que promovem o desenvolvimento integral do ser humano, com um enfoque especial na educação de segunda oportunidade. Para concretizar esta missão, a AE2O utiliza um modelo pedagógico próprio, fruto de um trabalho metodológico iniciado em 2006 em Vila Nova de Gaia, com jovens das turmas PIEF e CEF. Este modelo tem sido aperfeiçoado ao longo dos anos e é caracterizado por práticas pedagógicas inovadoras, utilizando métodos, técnicas e instrumentos que têm demonstrado um impacto significativo no sucesso educativo destes jovens.

O Programa 2O (Segunda Oportunidade) é uma resposta socioeducativa desenvolvida por agrupamentos de escolas e escolas não agrupadas, em colaboração com diversas entidades e instituições. Este programa visa combater o abandono escolar de jovens sem emprego e sem qualificação, proporcionando-lhes formação adaptada às suas necessidades, expectativas e interesses específicos, em consonância com o mercado de trabalho local. Além disso, o programa acompanha de perto o desenvolvimento da autonomia e integração socioprofissional dos jovens. O público-alvo do Programa 2O são jovens com mais de 15 anos, sem qualificação profissional e sem emprego, que abandonaram a escola há pelo menos um ano.

A Escola de Segunda Oportunidade (E2O) é uma iniciativa europeia inovadora que surge em resposta às elevadas taxas de abandono precoce e insucesso escolar registadas nos estados-membros da União Europeia. Este movimento europeu, iniciado

em meados da década de 90, tem como objetivo proporcionar aos jovens e adultos com experiências escolares negativas uma abordagem alternativa ao ensino regular, através de modelos curriculares flexíveis, desenhados para se ajustarem aos interesses, capacidades e expectativas dos alunos. A Escola de Segunda Oportunidade (E2O) é uma resposta socioeducativa especializada destinada a jovens NEET (jovens que não trabalham, não estudam e não seguem nenhuma formação), com idades entre os 15 e os 25 anos, que têm um historial de insucesso e/ou abandono escolar precoce e estão em risco de exclusão social.

### **3.3. O projeto social: O Xeque-Mate**

Um projeto “(...) representa a unidade básica na lógica do planeamento de uma organização, seja ela pública ou privada (Rodrigues, 2014, p.13). É definido como um empreendimento ou intervenção planeada, composto por um conjunto de atividades coordenadas e inter-relacionadas, com o objetivo de alcançar metas estipuladas dentro dos limites dos orçamentos e dos períodos de tempo previamente estabelecidos. No caso específico de um projeto social, o seu principal objetivo é combater a pobreza e as várias formas de exclusão social. Ou seja, de forma organizada e planeada, pretende enfrentar problemas sociais, melhorar as condições de vida e promover mudanças na realidade social. Por outras palavras, “(...) o projeto social está voltado para satisfazer necessidades de grupos que não possuem recursos para solucioná-las autonomamente através do mercado” (Rodrigues, 2014, p.13).

Neste seguimento, o Projeto Xeque-Mate, financiado pelo Programa Escolhas<sup>6</sup>, visa oferecer uma resposta inovadora para promover a mudança social nas áreas dos Empreendimentos Sociais Gaiurb de Valadares e Madalena, no concelho de Vila Nova de Gaia, Portugal, que são atendidas pelo Agrupamento de Escolas de Valadares. Desenvolvido em colaboração com políticas públicas e parceiros locais, o projeto foca

---

<sup>6</sup> O Programa Escolhas é um projeto nacional iniciado em 2001, atualmente gerido pela Secretaria de Estado da Igualdade e Migrações e integrado no Alto Comissariado para as Migrações. O objetivo do programa é promover a integração social, assegurar igualdade de oportunidades na educação e no emprego, combater a discriminação social, estimular a participação cívica e reforçar a coesão social, com um enfoque especial em crianças e jovens provenientes de contextos socioeconómicos desfavorecidos (Escolhas, 2024).

principalmente em crianças e jovens em situação de risco, assim como nas suas famílias – especialmente aquelas com elevados níveis de vulnerabilidade e que estão envolvidas em processos de promoção e proteção.

Com base em levantamentos rigorosos e pesquisas sociodemográficas detalhadas dos quatro Empreendimentos Sociais geridos pela Gaiurb e do público-alvo do Agrupamento de Escolas de Valadares, o Xeque-Mate foi criado como uma resposta sistemática aos problemas sociais identificados, tais como o insucesso escolar, o abandono precoce, os riscos para a saúde mental, a violência doméstica e os comportamentos desviantes.

O Xeque-Mate junta um conjunto de parceiros relevantes que atuam de forma concertada e sinérgica nos contextos escolares, habitacionais e comunitários, incluindo contextos de acolhimento residencial e centros educativos<sup>7</sup>. A intervenção é centrada na dimensão biopsicossocial das crianças e jovens, em alinhamento com as necessidades dos seus ecossistemas familiares e comunitários.

Inspirado na estratégia do xadrez, o Xeque-Mate adota metodologias inovadoras facilitadas por uma equipa técnica com conhecimento do território para impactar positivamente crianças, jovens e famílias. O projeto visa reduzir os riscos associados à vulnerabilidade social, oferecendo oportunidades de ocupação construtiva do tempo livre e desenvolvimento de competências pessoais, sociais e pré-profissionais.

As atividades do projeto são integradas e coordenadas com diversos parceiros, formando uma oferta orientada para a promoção e proteção das crianças e jovens em risco, funcionando como uma verdadeira estratégia de xadrez. As iniciativas concentram-se em combater o insucesso e o abandono escolar precoce, promover a autonomia e a transição para a vida profissional, mobilizar redes para promover a saúde mental e prevenir ciclos de violência, além de abordar preventivamente e remediar situações de

---

<sup>7</sup> Os contextos dos centros educativos não serão abordados neste relatório, uma vez que o foco estará exclusivamente nas crianças que frequentam a sede do Xeque-Mate e participam nas atividades ali realizadas. Além disso, os jovens que os frequentam esses centros estão sujeitos a medidas tutelares educativas, e não apenas a medidas de promoção e proteção, o que implica a necessidade de intervenções distintas.

perigo que podem levar a comportamentos de risco, como consumo de substâncias e atividades criminosas.

Neste contexto, é possível afirmar que o programa Xequemate abrange uma gama diversificada de atividades voltadas para enfrentar questões sociais complexas na área em questão, sendo estas:

- Rainha Branca: Jogada para o Sucesso Escolar: atividade de apoio escolar essencial para o desenvolvimento dos projetos escolares dos participantes, realizada na sede do projeto, nas salas da Gaiurb e nas escolas do Agrupamento de Valadares. Articulada com o Programa Nacional de Promoção do Sucesso Escolar, a atividade visa combater o insucesso e abandono escolar, melhorar a saúde mental e combater o isolamento social, além de promover competências parentais assertivas
- Torre Branca: Oficinas de Capacitação-Ação para a Empregabilidade: atividade de desenvolvimento de competências em áreas vocacionais como restaurante-bar, carpintaria, eletricidade, estética, cuidados com cabelo e multimédia/DJ. Esta atividade visa oferecer experiências pré-formativas articuladas com os currículos escolares para motivar os jovens para uma orientação profissionalizante. As medidas principais são Educação, Formação e Emprego e Dinamização Comunitária e Cidadania. A atividade responde ao insucesso escolar, absentismo, abandono escolar, comportamentos desviantes, problemas de saúde mental e isolamento social.
- Cavalo Branco: Empreendedorismo & Literacia para o Consumo: atividade de capacitação para o desenvolvimento de ideias empreendedoras, incluindo apoio na obtenção de licenças, orientação legislativa para vendas online, criação de lojas online, construção de planos de negócios e dinâmicas com empreendedores. Também promove literacia financeira e para o consumo, incentivando boas práticas de gestão financeira. As medidas principais são Educação, Formação e Emprego, abordando problemas de insucesso escolar, absentismo, abandono escolar, comportamentos desviantes e desocupação dos jovens.

- Bispo Branco: Marketing Pessoal e Cuidados Pessoais: atividade de apoio à empregabilidade, focada no marketing pessoal, criação de redes sociais profissionais, coaching para entrevistas de emprego, treino de competências pessoais e sociais, skills linguísticas e rapport comportamental. Funciona em parceria com a "Torre Branca" para a capacitação prática em estética, cabeleireiro e barbearia. As medidas principais são Educação, Formação e Emprego e Dinamização Comunitária e Cidadania, abordando comportamentos desviantes, problemas de saúde mental e isolamento social.
- Rei Branco: Vocação e Orientação Profissionalizante: atividade focada na orientação vocacional e autoconhecimento de perfis e competências para selecionar uma formação ou profissão. As medidas principais são Educação, Formação e Emprego e Dinamização Comunitária e Cidadania, abordando o insucesso escolar, comportamentos desviantes e desocupação dos jovens.
- Peão Branco: Preparação para a Empregabilidade: atividade de apoio à empregabilidade, focada na preparação e mudança comunitária para a aceitação de participantes negativamente rotulados. Inclui apoio na procura ativa de emprego, criação de CVs e cartas de apresentação, uso do LinkedIn, e encaminhamento para entrevistas. As medidas principais são Educação, Formação e Emprego e Dinamização Comunitária e Cidadania, abordando comportamentos desviantes e desocupação dos jovens.
- Tabuleiro CID: Capacitação, Certificação de Competências & Uso Livre: atividade de formação TIC que suporta tarefas escolares, lúdicas e procura ativa de emprego no Espaço CID. Visa dinamizar três dinâmicas: a) Formação em TIC para capacitação e certificação de competências; b) Utilização livre supervisionada de computadores e tablets para pesquisas, trabalhos escolares, jogos e procura de emprego; c) Workshops multimédia de manipulação de som e imagem, utilização de dispositivos fotográficos, programas específicos e linguagens de programação. A medida principal é Educação, Formação e Emprego, abordando o insucesso escolar, comportamentos desviantes, desocupação, problemas de saúde mental e isolamento social.

- Rainha Preta: Jogada para a Parentalidade Positiva: atividade de mediação que cria um espaço de apoio parental nos empreendimentos sociais do território. Inclui dinâmicas de sensibilização sobre consumo de substâncias, apoio ao estudo e modelagem comportamental, além de um Grupo de Ajuda Mútua. Desenvolve atendimento parental e sensibiliza para melhores modelos de parentalidade em parceria com agrupamentos de escolas e casas de acolhimento. As medidas principais são Dinamização Comunitária e Cidadania, tendo como foco problemas como a saúde mental, o isolamento social, e a falta de competências parentais positivas.
- Torre Preta: Jogada para a Saúde Mental: atividade de acompanhamento psicossocial que visa desenvolver um grupo psicoterapêutico psicodramático moreniano e consultas individuais de psicologia. O público-alvo são crianças e jovens, focando em problemas como saúde mental, isolamento social, e impactos de ecossistemas marcados por violência doméstica e institucionalização. As medidas principais são Dinamização Comunitária e Cidadania.
- Cavalo Preto: Jogada para a Saúde, Afetos e Não Violência: atividade de acompanhamento psicossocial que se concentra em programas de saúde, sexualidade, alimentação saudável, promoção dos afetos e não violência. A atividade articula diretamente com os Gabinetes de Atendimento da Rede Nacional de Apoio a Vítimas de Violência Doméstica, oferecendo apoio remediativo e de emergência em situações de violência doméstica. As medidas principais são focadas em Dinamização Comunitária e Cidadania, respondendo aos problemas de saúde mental, isolamento social, violência doméstica, ausência de competências parentais e outros desafios biopsicossociais enfrentados pelas famílias e jovens do território.
- Bispo Preto: Jogada para a Criatividade e o Pensamento Divergente: foca-se no desenvolvimento de competências através da promoção da criatividade e do pensamento divergente. Utilizando a mobilidade característica do Bispo no xadrez, são realizadas dinâmicas que incluem resolver desafios, dilemas éticos e

promover competências. Destina-se a crianças e jovens, integrando medidas de dinamização comunitária e educação.

- **Rei Preto:** Jogada para a Cidadania e o Conhecimento Comunitário: visa promover a cidadania e o conhecimento comunitário através de um peddy-paper quinzenal. São realizadas visitas com as crianças, jovens e familiares a diversas organizações da comunidade (como Tribunal, Junta de Freguesia, Segurança Social e Finanças), dando a conhecer as suas dinâmicas e funcionalidades principais.
- **Peão Preto I:** Jogada para o Voluntariado e Orientação para a Comunidade: iniciativa de associativismo focada no voluntariado e orientação para a comunidade. Realiza visitas quinzenais a diversas organizações comunitárias (idosos, animais, crianças, pessoas com deficiência, etc.), onde crianças, jovens e familiares desenvolvem atividades sociocaritativas e de entreajuda. Implementa-se o sistema da Escola dos Bons Vizinhos, onde um vizinho solicita ajuda (ex. buscar medicação para um idoso) e jovens, apoiados pela equipe técnica, respondem promovendo bem-estar comunitário. Adicionalmente, são organizadas rondas de segurança para visitar idosos isolados ou com funcionalidades reduzidas.
- **Peão Preto II:** Jogada para o Desporto: iniciativa desportiva voltada para o desenvolvimento de atividades coletivas como futebol (em parceria com o Sport Clube Arcozelo) e artes marciais (Karaté e kendo), em colaboração com entidades e voluntários.
- **Peão Preto III:** Jogada Artística e Cultural: iniciativa cultural centrada no desenvolvimento de um grupo de teatro comunitário, utilizando técnicas sociodramáticas e Teatro do Oprimido. São oferecidas oficinas de pintura, escultura e outras expressões artísticas nos empreendimentos sociais. Esta atividade promove a transgeracionalidade, envolvendo figuras parentais, familiares e membros da comunidade, podendo ser implementada tanto em Centros Educativos com jovens locais quanto nas instalações da Equipa Porto Tutelar da DGRSP.

- Peão Preto IV: Jogada para a Educação Musical: iniciativa artística focada na educação musical, através da formação de uma banda comunitária de bairro. Utilizando instrumentos de percussão como bombos, caixas e timbalões, esta atividade permite aos participantes aprenderem música de forma coletiva, realizando apresentações públicas em parceria com diversas entidades.
- Peão Preto V: Jogada para o Associativismo: iniciativa focada no associativismo, promovendo assembleias participativas e processos coletivos de tomada de decisão. Esta atividade visa dinamizar a gestão de uma associação juvenil, onde os corpos sociais eleitos são representados como peças de xadrez, incluindo direção, conselho fiscal e assembleia geral. O objetivo é desenvolver a liderança, melhorando os modelos de participação e tomada de decisão comunitária.
- Peão Preto VI: Animação de Recreios e Espaços Comunitários: iniciativa comunitária focada na animação de recreios e espaços livres não estruturados frequentados por crianças e jovens. Essa atividade é desenvolvida nas escolas básicas do Agrupamento de Escolas de Valadares e nos empreendimentos sociais da Gaiurb. O objetivo é promover a dinamização comunitária e a cidadania entre os participantes, contribuindo para combater o insucesso escolar, problemas de saúde mental e isolamento enfrentados pelos jovens do território.
- Peão Preto VII: Negócio-Oficina: desenvolvimento de um negócio social, oferecendo pequenos-almoços e funcionando também como um Repair Café, onde a comunidade pode ter acesso a pequenos arranjos. A atividade será integrada com as competências desenvolvidas na "Torre Branca: Oficinas de Capacitação-Ação para a Empregabilidade", proporcionando oportunidades de aprendizado e sustentabilidade financeira para os participantes. O objetivo principal é fortalecer a dinamização comunitária e a cidadania, abordando questões como o insucesso escolar, comportamentos desviantes, problemas de saúde mental e isolamento enfrentados pelas crianças e jovens do território.

Essas atividades têm como objetivo enfrentar desafios específicos, como o insucesso escolar, comportamentos desviantes, problemas de saúde mental e o isolamento na

comunidade. Cada atividade é monitorada utilizando um tabuleiro de xadrez como ferramenta para acompanhar o progresso.

O projeto XEQUE-MATE, alinhado com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) da Agenda 2030, contribui de maneira significativa para vários pilares fundamentais do desenvolvimento sustentável. Destacam-se principalmente as contribuições para o ODS 16 (Paz, Justiça e Instituições Eficazes), ODS 8 (Trabalho Digno e Crescimento Econômico), ODS 5 (Igualdade de Gênero), ODS 4 (Educação de Qualidade), ODS 3 (Saúde de Qualidade) e ODS 1 (Erradicação da Pobreza).

Além disso, o projeto adota uma abordagem inovadora e integrada em todos os seus processos, com o objetivo de maximizar os resultados e o impacto alcançado. Essa integração inovadora ocorre de forma circular, abrangendo desde o planejamento até a avaliação, e inclui diversas metodologias inovadoras, sistemas de monitorização das aprendizagens, métodos de ensino-aprendizagem inovadores e uma avaliação abrangente em 360 graus.

Em conclusão, o Xeque-Mate propõe-se como uma alternativa eficaz para um território carente de iniciativas focadas na infância e juventude em risco, com a meta de gerar uma mudança significativa e duradoura, com impacto transgeracional, alinhando-se com as principais transformações do território e dos seus públicos-alvo, numa jogada estratégica para o futuro.

Este projeto abrange cerca de 200 crianças, com idades entre os 6 e os 18 anos, a maioria das quais reside no concelho de Vila Nova de Gaia<sup>8</sup>. A maior parte destas crianças participa de forma indireta, ou seja, não frequenta todas as atividades oferecidas pelo projeto e não se encontra em contextos de risco ou vulnerabilidade. No entanto, 20 destas crianças são consideradas participantes diretos, uma vez que vivem em situações de risco. É importante salientar que 9 delas frequentam centros

---

<sup>8</sup> Embora todas residam atualmente em Portugal, quatro destas crianças têm ascendência de outras nacionalidades – especificamente a africana e a brasileira. Além disso, há uma outra criança com nacionalidade brasileira (tendo esta chegado a Portugal há pouco tempo).

educativos, sendo que as 11<sup>9</sup> restantes são as que participam de forma mais assídua nas diversas atividades do projeto Xequê-Mate.

### **3.4. Avaliações Intercalares do Projeto**

O Projeto Xequê-Mate, iniciado em outubro de 2023 em Valadares, apresenta uma abordagem inovadora para mitigar os riscos biopsicossociais enfrentados por crianças e jovens da região. Após uma avaliação inicial das necessidades locais, o projeto identificou desafios como o absentismo escolar, a falta de competências emocionais, baixa tolerância à frustração, hábitos de estudo inadequados e dificuldades na gestão das novas tecnologias. Em resposta a essas questões, foram desenvolvidas estratégias integradas. Este projeto, construído em colaboração com a comunidade, visa promover uma vida ativa e equilibrada, abordando aspectos cruciais da individualidade de cada participante.

O projeto assenta em três pilares fundamentais: educação, saúde e dinamização comunitária. Na área da educação, foram adotadas metodologias ativas, como o modelo de sala invertida, que incentiva a participação ativa dos jovens na busca de soluções educacionais. Além disso, promovem-se práticas de estudo colaborativo e o reforço das habilidades individuais. A saúde, abrangendo tanto a saúde física quanto a mental e emocional, é um aspecto central do projeto. Destaca-se a importância da inteligência emocional, da capacidade de enfrentar desafios e da gestão de conflitos nas relações interpessoais e familiares. A abordagem lúdico-pedagógica do projeto, inspirada no jogo de xadrez, pretende envolver os participantes de maneira criativa, com cada atividade desempenhando um papel específico na dinâmica geral do projeto.

Após a implementação do projeto, todas as medidas e objetivos estabelecidos foram avaliados pelos técnicos do projeto através de um relatório intercalar referente ao

---

<sup>9</sup> Das 11 crianças, só uma não foi entrevistada devido à falta de disponibilidade e à incompatibilidade de horários.

primeiro semestre, que abrangeu os primeiros cinco meses de atividade<sup>10</sup>. Com base nos resultados obtidos, conclui-se que:

- Medida I – Educação, Formação e Emprego
  - *Objetivo 1: Melhorar os resultados escolares das crianças e jovens participantes* – Nos primeiros meses do projeto, 17 crianças e jovens demonstraram melhorias em pelo menos três elementos escolares. Esta intervenção não só resultou em melhores resultados académicos, mas também num maior compromisso com a escola, níveis de assiduidade e pontualidade mais elevados e melhorias no comportamento em sala de aula. Com uma meta inicial de 35 participantes, o projeto está alinhado com os valores esperados e continuará a desenvolver atividades que promovam a melhoria dos resultados escolares.
  - *Objetivo 2: Encaminhar os participantes para a escola, emprego ou formação profissional* – Foram envolvidas 15 crianças e jovens que frequentam a escola, registando 40 presenças anuais no projeto, mostrando envolvimento nas suas respostas formativas ou académicas. Com uma meta inicial de 40 participantes, considera-se que é necessário reforçar as atividades para atingir plenamente este objetivo e combater o absentismo escolar, o abandono escolar, os jovens NEET (Not in Education, Employment, or Training) e situações de desemprego ou trabalho precário.
  - *Objetivo 3: Desenvolver competências pessoais, emocionais, sociais e cognitivas dos participantes* – Nos primeiros meses do projeto, 25 participantes desenvolveram pelo menos três dessas competências. Através de atividades programadas, o projeto diz ter garantido a continuidade das aprendizagens significativas. Com uma meta de 50

---

<sup>10</sup> É importante considerar que esta avaliação abrange não apenas as crianças que frequentam a sede do Xequ-Mate, mas também os jovens que frequentam o centro educativo, o que pode influenciar os resultados.

participantes, o projeto está dentro dos valores esperados e continuará a desenvolver atividades para responder às problemáticas apresentadas.

- Medida II – Dinamização Comunitária e Cidadania
  - *Objetivo 1: Desenvolver competências de cidadania entre crianças, jovens, familiares e outros participantes diretos* – As atividades desenvolvidas estão intrinsecamente relacionadas com a cidadania. Para alcançar a meta de 50 participantes, é necessário reforçar as atividades que visem este objetivo e continuar a envolver os participantes em atividades de capacitação, motivação, orientação, acompanhamento psicossocial e reforço de competências para melhorar o seu bem-estar biopsicossocial.
  - *Objetivo 2: Desenvolver competências promotoras da saúde entre crianças, jovens e familiares participantes diretos* – Com uma meta inicial de 20 participantes, a taxa de sucesso foi de 95%, refletindo a excelente adesão dos participantes.
  - *Objetivo 3: Desenvolver competências parentais entre familiares e outros participantes diretos* – Este objetivo visa promover modelos parentais assertivos e geradores de boas práticas e modelos biopsicossociais e emocionais positivos. A adesão dos familiares nos primeiros meses do projeto não foi conforme o esperado. No futuro, o projeto propõe-se a responder às dificuldades sentidas e a cumprir as metas estipuladas. Com uma meta de 40 participantes, é necessário reforçar as atividades para concretizar este objetivo e capacitar os familiares.

De forma geral, o projeto Xequé-Mate tem apresentado resultados positivos na comunidade, com um aumento na frequência escolar, melhorias nos resultados académicos e um fortalecimento das competências pessoais e sociais dos participantes.

Além disso, tem contribuído para uma maior coesão social e envolvimento comunitário. As parcerias com instituições locais, como a Gaiurb, o Agrupamento de Escolas de Valadares, o Sporting Clube de Arcozelo, a CPCJ e a DGRSP, são fundamentais

para o sucesso do projeto, fornecendo os recursos, o espaço e o apoio necessários para a implementação das atividades.

Apesar dos resultados positivos alcançados no primeiro semestre, o projeto identificou um déficit de participantes diretos em relação às metas estabelecidas para a Medida I e Medida II. É relevante destacar que alguns participantes em situação de elevado risco não foram incluídos como diretos neste relatório. Reconhece-se, portanto, a necessidade de ajustes contínuos – o mesmo acontece com o envolvimento das famílias e o desenvolvimento de competências parentais.

Em resumo, o relatório mostra que o projeto Xeque-Mate está alinhado com seus objetivos gerais e tem contribuído positivamente para a transformação das dinâmicas comunitárias, evidenciando um impacto real nas mudanças realizadas até agora. No entanto, o relatório sublinha que o projeto é recente e ainda precisa consolidar-se, ser mais amplamente divulgado e aceito pela comunidade.

### **3.5. O Papel do Sociólogo no Xeque-Mate**

A análise crítica da sociologia em Portugal centra-se principalmente nas rápidas mudanças sociais, que não só influenciam a escolha de temas e os resultados das análises, mas também impõem limitações estruturais à produção, disseminação e apropriação do conhecimento social. Neste contexto, sublinha-se a necessidade de reforçar a colaboração entre as ciências sociais e outras disciplinas para abordar integralmente os desafios dos problemas sociais. A sociologia desempenha um papel crucial ao promover as liberdades individuais, permitindo aos agentes sociais avaliar e compreender os constrangimentos sociais, desafiando automatismos e operadores ideológicos e destacando a importância da distância crítica face a pressões externas (Pinto, 2004).

Atualmente, ao discutir sociologia, especialmente num contexto de reflexão sobre as suas condições e modalidades de desenvolvimento, esta desdobra-se em três componentes: como ciência, como formação e como profissão. Apesar de interligadas, é na sociologia como profissão que surgem questões específicas sobre as relações dos

sociólogos com a sociedade. Estas questões derivam das relações profissionais dentro da sociedade, que adicionam não só uma dimensão cognitiva à sociologia, mas também uma dimensão deontológica, relevante especialmente na prática profissional (Costa, 2004).

Devido à sua natureza de pesquisa científica, os sociólogos realizam estudos de caso que contribuem significativamente para a disciplina. Por exemplo, podem focar-se em metodologias científicas e nos resultados educacionais. Métodos como inquéritos por questionário, análises de conteúdo e entrevistas asseguram rigor científico em tais propostas de solução, sendo essenciais para atingir os objetivos da Sociologia.

Na prática, um sociólogo deve complementar as observações de natureza subjetiva e discursiva com diversas informações empíricas, como distribuições estatísticas, observações de práticas e informações documentais, além de elementos de contextualização e comparação (Costa, 2004). É essencial também integrar teorias e conceitos de forma articulada com essas informações empíricas, assegurando o controle metodológico dos processos analíticos e promovendo a produção de enunciados cognitivos. Adicionalmente, é crucial considerar as opiniões e os sentimentos dos atores sociais envolvidos nas investigações, pois eles constituem uma parte relevante na recolha e interpretação das informações observacionais. Neste sentido, o sociólogo, quando "(...) inicia a sua actividade profissional, deve juntar à imaginação e à vontade de fazer, uma grande dose de humildade e de perseverança já que nem sempre as ideias que temos sobre determinada realidade podem surtir o desejado" (Araújo, 2005, p.4).

Este compromisso é particularmente visível em estágios curriculares, como no projeto Xequé-Mate, onde o sociólogo desempenha um papel crucial no desenvolvimento do projeto social, contribuindo significativamente para todas as áreas de intervenção. No âmbito da "Jogada para o Sucesso Escolar", o sociólogo pode oferecer apoio escolar e orientação, ajudando crianças e jovens a superar dificuldades de aprendizagem.

Nas "Oficinas de Capacitação-Ação para a Empregabilidade", o sociólogo pode conduzir estudos sobre as necessidades do mercado de trabalho, explorar preferências

vocacionais dos participantes e exemplificar a criação de currículos. Na área de "Empreendedorismo e Literacia para o Consumo", o sociólogo pode introduzir conceitos de empreendedorismo, investigar barreiras sociais e acompanhar o progresso dos jovens.

Em iniciativas de "Marketing Pessoal e Cuidados Pessoais", o sociólogo pode realizar atividades sobre marketing pessoal, preparar jovens para entrevistas de emprego e gerir um banco de roupas doadas. Na "Vocação e Orientação Profissionalizante", pode conduzir avaliações vocacionais e acompanhar o desenvolvimento dos jovens. Para a "Preparação para a Empregabilidade", pode desenvolver atividades de mediação socioprofissional e oferecer suporte na procura de emprego.

Na "Capacitação, Certificação de Competências e Uso Livre", o sociólogo pode desenvolver e implementar atividades de TIC e multimédia, monitorizando o uso de tecnologias. Na "Jogada para a Parentalidade Positiva", pode intervir na manutenção das relações familiares, conduzir pesquisas sobre práticas parentais e promover modelos positivos de parentalidade.

Na "Jogada para a Saúde Mental", o sociólogo pode avaliar o contexto social das crianças e jovens, encaminhando-os para apoio psicológico adequado, se necessário. Para a "Jogada para a Saúde, Afetos e Não Violência", pode desenvolver atividades relacionadas com educação sexual, saúde e prevenção da violência. Na "Jogada para a Criatividade e o Pensamento Divergente", pode organizar atividades que promovam a criatividade em grupo.

Na "Jogada para a Cidadania e o Conhecimento Comunitário", o sociólogo pode organizar atividades educativas e comunitárias que abordam temas como cidadania, incentivando a participação em voluntariado, desporto, arte e associativismo. Na "Jogada para o Voluntariado e Orientação para a Comunidade", o sociólogo pode participar nas atividades propostas, tal como o voluntariado, realizando, posteriormente, análises detalhadas das dinâmicas comunitárias.

No âmbito do projeto "Jogada para o Desporto", o sociólogo pode investigar o impacto da prática desportiva coletiva no desenvolvimento pessoal, social e emocional das crianças. Na "Jogada Artística e Cultural", o sociólogo pode realizar pesquisas participativas para compreender o impacto cultural das atividades artísticas. Na "Jogada para a Educação Musical", o sociólogo pode incentivar à formação de uma banda comunitária, explorando como isso fortalece a identidade cultural e promove a inclusão social. Na "Jogada para o Associativismo", o sociólogo pode colaborar na organização de uma associação juvenil, facilitando processos participativos como assembleias e tomadas de decisão coletivas.

No projeto "Animação de Recreios e Espaços Comunitários", o sociólogo pode estudar de que forma a dinamização desses espaços pode contribuir para a formação de redes sociais entre crianças e jovens, impactando positivamente o seu bem-estar geral e promovendo interações positivas na comunidade.

No "Negócio-Oficina", o sociólogo pode gerenciar um espaço de negócio social baseado nas ideias dos jovens, impulsionando uma agenda de atividades comunitárias e monitorizando o impacto das intervenções para promover um desenvolvimento sustentável e inclusivo na comunidade.

De uma forma geral, em todas as áreas do projeto social, o sociólogo pode utilizar a sua formação para realizar diagnósticos específicos e revisões da literatura, desenvolver intervenções baseadas em evidências, avaliar o impacto das ações, garantir a eficácia e sustentabilidade das iniciativas e dinamizar atividades educativas para promover práticas saudáveis – considerando a relevância desses temas no debate atual. Estas tarefas, enquanto sociólogo, foram desenvolvidas, em grande parte, ao longo de todo o estágio curricular.

No contexto da inclusão, a Sociologia adota uma abordagem multidimensional, enfrentando o desafio de trabalhar com aspetos intangíveis (Guerra, Santos, 2004). Os sociólogos têm um papel diversificado, incluindo funções críticas, consultivas e produtivas na compreensão da sociedade e do comportamento humano (Parente, Azevedo, Silva, Oliveira, Simões, Silva & Pinto, 2014). Identificam problemas

institucionais e propõem soluções para melhorar o funcionamento das organizações, garantindo uma ação bem informada e uma análise contínua do impacto das intervenções. Além disso, na investigação social, exploram o contexto social dos indivíduos e intervêm na resolução de problemas sociais.

Em todas estas áreas, o sociólogo utiliza a sua formação e conhecimento para promover o desenvolvimento pessoal, comunitário e profissional, visando a integração eficaz dos indivíduos na sociedade. A prática da sociologia neste contexto de estágio não se limita à atuação estratégica do sociólogo, mas também inclui a construção do perfil profissional, marcado por um processo de aprendizagem contínuo.

### **3.6. Desafios da Instituição e Possíveis Melhorias para Garantir o Sucesso do Projeto**

A instituição depara-se com diversos desafios que influenciam o seu funcionamento e a concretização do impacto positivo a que aspira. Apesar de o progresso ter sido constante, existem áreas que necessitam de uma atenção renovada para garantir o sucesso a longo prazo.

Um dos aspetos a considerar é a complexidade das tarefas administrativas, que tem consumido uma parte considerável dos recursos disponíveis. Simplificar os processos burocráticos permitiria canalizar mais tempo e energia para as atividades principais do projeto, promovendo assim um desenvolvimento mais eficaz e contínuo.

Além disso, é importante reconhecer que o modelo de avaliação em vigor, embora funcional, beneficiaria de uma revisão para se alinhar melhor com as necessidades específicas da instituição. Um sistema de avaliação mais adequado possibilitaria uma análise mais precisa do progresso, facilitando a identificação e implementação contínua de melhorias.

Os técnicos, essenciais para a execução das atividades, deveriam ser mais numerosos para assegurar uma melhor atenção a todas as crianças. Além disso, seria benéfico admitir profissionais com formações variadas. Investir numa gama diversificada

de competências melhoraria a qualidade das intervenções, garantindo que as crianças envolvidas tenham experiências enriquecedoras.

No que toca às relações interpessoais, a instituição poderia ganhar muito ao clarificar os papéis de todos os envolvidos, sejam técnicos ou pais. Esta clarificação fomentaria uma colaboração mais harmoniosa e eficiente, essencial para o êxito das iniciativas. Fortalecer o diálogo e a compreensão mútua entre a equipa e os pais seria também benéfico, criando um ambiente mais coeso e solidário, onde todos se sentissem mais comprometidos com os objetivos do projeto.

Por fim, é fundamental reconhecer a importância central das crianças no projeto. Ao dar mais valor às suas opiniões e envolvê-las ativamente nas decisões, o projeto tornar-se-ia não só mais inclusivo, mas também mais ajustado às reais necessidades dos seus beneficiários. Expandir o projeto para incluir mais crianças seria igualmente um passo relevante, ampliando o impacto positivo na comunidade.

Em resumo, ao enfrentar estes desafios com soluções estratégicas e colaborativas, a instituição tem a oportunidade de reforçar a sua missão e expandir o alcance do seu trabalho, garantindo que cada criança e família envolvida se sinta valorizada e apoiada no seu percurso.

## **Capítulo 4 – Apresentação e Discussão dos Resultados**

### **4.1. Crianças e Jovens**

De modo a valorizar a voz e a opinião das crianças sobre o Xeque-Mate e compreender o seu impacto nos participantes, foram realizadas entrevistas com as 10 crianças que o frequentam regularmente. Estas entrevistas centraram-se no efeito do projeto nas questões escolares, sociais, familiares, emocionais e pessoais das crianças, assim como nas suas opiniões gerais sobre o próprio projeto e o seu funcionamento.

#### **4.1.1. Questões escolares**

Passando a maior parte do dia na escola, a maioria das crianças entrevistadas demonstrava apreço tanto pelas aulas como pela escola em geral. Apenas duas crianças

expressaram sentimentos diferentes: uma, apesar de gostar da escola, preferia os tempos livres passados com os colegas, enquanto outra não gostava muito da instituição escolar.

*“Mais ou menos (...)” “Eu gosto dos furos, das brincadeiras”* (Entrevista à Criança 1, Vila Nova de Gaia, 29 de maio de 2024)

Os dados mostram que, de um modo geral, as crianças têm uma atitude positiva em relação à escola, valorizando tanto as atividades académicas quanto os momentos de interação social. Esta visão favorável do ambiente escolar é benéfica para os seus dias-a-dias e para as suas integrações sociais, pois, a escola tem um papel fundamental na educação para a cidadania, complementando a influência da família e da comunidade. A escola não serve apenas para preparar para a vida em sociedade, mas constitui o início desta experiência. Deve promover a "cultura do outro", sublinhando a importância da compreensão das diferenças, da responsabilidade individual e comunitária, e do conhecimento aprofundado de diversas culturas e nações. É no ambiente escolar que as crianças e jovens expandem os seus horizontes, aprendendo sobre responsabilidade e compromisso social (Vasconcelos, 2007).

Antes de frequentarem o projeto, após as suas rotinas escolares, a maioria das crianças dedicava-se apenas às questões escolares, participando por vezes em atividades extracurriculares oferecidas pela escola. Priorizando as tarefas escolares, só depois de as completarem é que algumas se envolviam em atividades de lazer, como brincar com amigos, com os seus animais de estimação ou familiares, usar dispositivos eletrónicos, ler e até mesmo praticar desportos físicos.

*“Chegava a casa, fazia os trabalhos de casa (...) brincava um bocado no tablet (...) e vestia-me para ir ao judo”* (Entrevista à Criança 5, Vila Nova de Gaia, 29 de maio de 2024)

Estas rotinas após as aulas mostram uma variedade de atividades educativas, sociais e recreativas, refletindo a diversidade de interesses e necessidades das crianças em questão. A estruturação dessas rotinas diárias é fundamental para que as crianças entendam e se apropriem do conceito de tempo, reconhecendo fases e uma sequência

lógica dos eventos. As rotinas educativas diárias consistem em uma série de eventos predefinidos que se repetem todos os dias na sua forma, mas não no seu conteúdo, o que ajuda a reduzir a ansiedade e promover a segurança, pois um contexto conhecido é, por si só, tranquilizador (Morais, 2016). Além de proporcionar segurança, a rotina promove a autonomia das crianças. A flexibilidade das rotinas é essencial para que sejam eficazes e atendam às necessidades e interesses, ou seja, as rotinas devem ser ajustáveis às mudanças diárias com base nos interesses das crianças, permitindo que o quotidiano seja adaptado conforme as sugestões do educador ou das próprias crianças (Morais, 2016).

#### **4.1.2. Questões Sociais**

Antes de começarem a frequentar o projeto, a maioria das crianças entrevistadas tinha muitos amigos, sendo que apenas uma relatou não se encontrar na mesma situação. Outra criança acreditava que tinha muitos amigos no Brasil, onde vivia antes, mas ainda se encontrava num processo de integração em Portugal, o que fez com que, num período mais recente à entrada no projeto, não tivesse feito muitos amigos.

*“No Brasil sim”* (Entrevista à Criança 10, Vila Nova de Gaia, 14 de junho de 2024)

Estes dados sugerem que a maioria das crianças tinha uma rede social relativamente ampla antes da sua participação no projeto. Contudo, após o início do mesmo, estas apresentaram diferentes perspetivas sobre as suas interações sociais. Embora a maioria tenha afirmado ter feito novos amigos no projeto, duas crianças consideram que não fizeram novos amigos – principalmente porque já conheciam todas as crianças que participavam.

*“Muitos”* (Entrevista à Criança 2, Vila Nova de Gaia, 29 de maio de 2024)

Em geral, os dados mostram uma variedade de experiências sociais entre as crianças participantes. Mesmo que algumas não tenham ampliado o seu círculo de amizades por já conhecerem previamente os seus colegas, a maioria das crianças estabeleceu novas amizades.

Antes de começarem a frequentar o projeto, as crianças tinham diferentes níveis de envolvimento em atividades em grupo. Duas crianças participavam em atividades organizadas – uma era membro dos bombeiros e outra jogava vôlei – e outras duas participavam nas atividades extracurriculares oferecidas pela escola após as aulas.

*“Sim, nas AEC’S” (...) educação física, música”* (Entrevista à Criança 4, Vila Nova de Gaia, 29 de maio de 2024)

Algumas crianças mencionaram que participavam em atividades com outras pessoas, como pintura ou brincadeiras com amigas na escola. No entanto, outras expressaram que não participavam em nenhuma atividade em grupo. Estes dados mostram uma diversidade nas experiências de participação em atividades em grupo, com algumas crianças envolvidas em atividades estruturadas e outras limitadas a interações mais informais – ou até mesmo sem qualquer envolvimento.

Apesar das suas percepções de amizades e dos diferentes níveis de envolvimento nas atividades de grupo, antes de começarem a frequentar o projeto, a maioria das crianças não sentia que pertencia a nenhum grupo de amigos, exceto o dos colegas da escola.

*“Só andava com as meninas, não sei se isso é considerado grupo (...) É o meu grupo de amigas da escola”* (Entrevista à Criança 1, Vila Nova de Gaia, 29 de maio de 2024)

Apenas três crianças expressaram fazer parte de um grupo de amigos – um deles composto pelas pessoas que participavam nas atividades extracurriculares da escola – enquanto os restantes grupos não foram especificados. Estes dados indicam que, embora muitas crianças tivessem amigos e participassem em algumas atividades com outras pessoas, a sensação de pertença a um grupo específico era limitada.

Após a entrada no projeto, as crianças entrevistadas apresentaram diferentes percepções sobre o seu sentido de pertença a um grupo, tendo agora como ponto específico o próprio Xequé-Mate. A maioria das crianças sente que faz parte de um grupo dentro do projeto, embora uma delas mencione que esse sentimento surgiu apenas com

a entrada de uma nova criança no projeto. Contudo, mesmo que a maioria possua esse sentimento, três das crianças entrevistadas não sentem que fazem parte de um grupo independentemente do contexto.

*“Também não sei (...) Não”* (Entrevista à Criança 8, Vila Nova de Gaia, 14 de junho de 2024)

Assim, é possível concluir que existe uma diversidade de experiências sociais entre as crianças participantes. Algumas encontram um sentimento de pertença com a chegada de novos membros, enquanto outras podem não se identificar fortemente com nenhum grupo dentro do contexto do projeto. Em geral, a maioria sente-se parte de um grupo, alterando a sensação que tinham antes de se integrarem no Xequé-Mate.

A expansão do círculo de amizades e o sentimento de pertença a um grupo são extremamente significativos para as crianças, uma vez que os grupos de amigos, ou grupos de pares, desempenham um papel vital na sua socialização, complementando a educação recebida na família e na escola. Esses grupos são fundamentais para o amadurecimento e desenvolvimento da autonomia das crianças, desde que os seus valores e regras estejam alinhados com os padrões sociais. Quando as crianças não encontram segurança e compreensão na família ou na escola, muitas vezes procuram essas qualidades nos grupos de amigos, independentemente de como se ajustam às normas sociais prevaletentes. A sensação de pertença proporcionada por esses grupos, mesmo que ilusória, ajuda a aliviar angústias e frustrações, oferecendo solidariedade em contraste com as regras rígidas do mundo adulto (Delgado, 2006).

#### **4.1.3. Questões Familiares**

Antes de iniciarem o projeto, as crianças entrevistadas apresentavam diferentes níveis de qualidade nas suas relações familiares. A maioria relatou ter uma relação positiva com a família. No entanto, quatro crianças apresentaram situações particulares: duas consideravam as suas relações normais, sem serem especialmente positivas ou negativas; uma referiu ter uma relação geralmente positiva com a família, mas com um

irmão com quem enfrentava mais problemas; e outra mencionou que a sua relação familiar era completamente negativa.

*“Boa (...) Com um dos meus irmãos não (...)”* (Entrevista à Criança 6, Vila Nova de Gaia, 11 de junho de 2024)

Estes dados indicam que, em geral, a maioria das crianças tinha uma relação familiar positiva, embora com algumas variações na percepção da qualidade dessas relações.

Após a entrada no projeto, as crianças apresentam perspectivas variadas sobre a suas relações familiares. Embora algumas indiquem que a relação com a família permaneceu positiva e sem alterações significativas, um número considerável refere que a relação melhorou após o início do projeto.

*“Melhor”* (Entrevista à Criança 2, Vila Nova de Gaia, 29 de maio de 2024)

Os dados indicam que a maioria das crianças vê a sua relação com a família como positiva ou melhorada após participar no projeto, sugerindo efeitos benéficos nas dinâmicas familiares. Este impacto é vital, uma vez que a relação das crianças com suas famílias deve ser a mais positiva possível. De facto, a família desempenha o papel de ensinar regras e valores sociais às crianças, preparando-as para assumir papéis sociais e responsabilidades. A formação da personalidade das crianças está ligada ao aprendizado e interiorização de normas, bem como ao desenvolvimento da autorregulação. Para que isso aconteça, é essencial que a família mantenha uma abordagem coerente e firme, mas também aberta ao diálogo, oferecendo referências que as crianças irão internalizar gradualmente como suas próprias (Delgado, 2006).

#### **4.1.4. Questões Emocionais e Pessoais**

Antes de se integrarem no projeto, a maioria das crianças não demonstravam muita felicidade, descrevendo os seus dias como comuns e aborrecidos. Apesar de algumas crianças entrevistadas verem os seus dias de forma positiva, a maioria considerava a sua rotina cansativa, principalmente por não terem atividades para se integrarem.

“Eram cansativos (...) Não tinha nada para fazer (...) Agora com o Xeque-Mate melhorou muito” (Entrevista à Criança 9, Vila Nova de Gaia, 14 de junho de 2024)

Além disso, as crianças apresentavam diferentes níveis de felicidade e solidão. Uma parte significativa delas relatou sentir-se feliz antes de iniciar o projeto, enquanto outras se sentiam bastante sozinhas e infelizes.

*“Um bocadinho mais triste porque tinha que estar nas AEC’S”* (Entrevista à Criança 2, Vila Nova de Gaia, 29 de maio de 2024)

Estes dados indicam que, apesar de a maioria das crianças se sentir bem antes do projeto, algumas vivenciavam sentimentos de solidão e infelicidade.

Atualmente, as crianças demonstram uma atitude positiva em relação ao projeto. Todas afirmaram sentir-se bem e felizes com a sua participação. Estes dados sugerem que todas as crianças estão satisfeitas ou felizes com o Xeque-Mate, refletindo uma avaliação positiva da experiência e uma melhoria nas emoções que sentiam antes de frequentar o mesmo.

*“Feliz e contente por brincar com os meus colegas”* (Entrevista à Criança 4, Vila Nova de Gaia, 29 de maio de 2024)

Por outras palavras, a verdade é que a integração no projeto trouxe uma nova dinâmica à vida destas crianças, contribuindo positivamente para a sua felicidade e satisfação. Dado que esses sentimentos dependem dos contextos individuais de cada uma, deve-se ter como objetivo transformar o bem-estar de todas numa realidade tangível. Para o alcançar, é fundamental perguntar e ouvir o que as crianças entendem por bem-estar, compreendendo as suas perspetivas e refletindo sobre as mesmas (Velho, Fraústo, Aresta & Torrado, 2021).

As crianças apresentaram diferentes níveis de confiança e de perceção acerca da existência de oportunidades para expressarem as suas opiniões. Enquanto algumas se sentiam à vontade para partilhar a sua opinião, outras preferiam não o fazer. Além disso, algumas crianças só se pronunciavam em situações específicas onde se sentiam seguras, enquanto outras não costumavam dar a sua opinião, seja por falta de permissão ou por

receio, apesar do desejo de o fazer. Estes dados revelam uma grande diversidade na forma como as crianças lidavam com a expressão das suas opiniões, variando entre confiança, hesitação e falta de oportunidade.

*“Gostar, gostaria (...) mas tinha que pedir para deixarem dar a minha opinião (...) Às vezes não deixam”* (Entrevista à Criança 2, Vila Nova de Gaia, 29 de maio de 2024)

Com a entrada no projeto, as crianças continuam a ter diferentes perceções sobre a importância das suas opiniões – tendo como base o contexto do mesmo. A maioria sente que a sua opinião não é muito valorizada no projeto, e algumas não conseguem discernir se as suas opiniões são realmente consideradas.

*“Acho que não”* (Entrevista à Criança 5, Vila Nova de Gaia, 29 de maio de 2024)

Apenas quatro crianças acreditam que a sua opinião é efetivamente importante no Xequé-Mate. Estes dados sugerem que, tanto antes quanto depois de participar no projeto, as crianças, em geral, não se sentem completamente à vontade para expressar as suas opiniões, pois, para além de não perceberem um reconhecimento significativo por parte dos outros, acreditam que a sua opinião não é considerada, nem vai ser posta em prática.

Esta situação é negativa pois, na sociedade, é fundamental valorizar o protagonismo infantil e incentivar a educação crítica entre as crianças. Elas devem participar em várias atividades onde possam expressar as suas opiniões e necessidades, influenciar decisões e serem ouvidas, desempenhando um papel ativo na transformação dos seus ambientes. Todos os contextos em que a criança se insere devem garantir-lhe direitos civis e políticos. Os adultos devem proporcionar oportunidades, meios e apoio necessário para isso, sendo crucial transformar discursos em ações concretas (Barbosa, 2020).

Relativamente à aprendizagem no projeto sobre si mesmas ou sobre os outros, as crianças manifestam opiniões bastante variadas. Cinco delas não sentiram ter adquirido novos conhecimentos sobre si mesmas ou sobre os outros. Em contraste, as

restantes cinco identificaram algumas aprendizagens, tanto a nível pessoal quanto social. Estas mencionaram ter aprendido sobre os gostos e preferências dos outros, a importância da amizade, a necessidade de rejeitar a violência e a importância da honestidade.

*“Sim (...) Devemos todos ser amigos uns dos outros (...) não bater”* (Entrevista à Criança 4, Vila Nova de Gaia, 29 de maio de 2024)

Estes dados revelam uma diversidade nas experiências de aprendizagem entre as crianças participantes, indicando que, embora o projeto ofereça oportunidades e algumas percebam o seu impacto, elas não têm um efeito significativo para um número considerável de crianças.

Além das aprendizagens a nível pessoal e social, o projeto Xequé-Mate compromete-se a apoiar as crianças na superação dos seus problemas pessoais. No entanto, as opiniões das crianças sobre a eficácia deste apoio são variadas. Algumas acreditam que o projeto as ajuda a enfrentar problemas, tanto dentro quanto fora do mesmo, incentivando-as a comunicar as suas dificuldades aos técnicos e a desviar a atenção dos problemas.

*“Hm, hum (...) Às vezes sentia-me sozinho e com as outras crianças e com vocês não ficava”* (Entrevista à Criança 9, Vila Nova de Gaia, 14 de junho de 2024)

Por outro lado, cinco crianças não consideram que o projeto seja útil para lidar com os seus problemas. Estas perspetivas revelam que, enquanto algumas crianças reconhecem benefícios significativos do projeto na resolução de dificuldades, outras não veem o mesmo como um recurso eficaz para lidar com problemas específicos.

A falha em atingir todas as crianças de forma equitativa revela um problema no projeto, que deveria garantir que todos os participantes recebessem os conhecimentos adequados, especialmente tendo em conta os seus objetivos. As competências sociais são fundamentais para as crianças, pois ajudam nas aprendizagens académicas, melhoram a qualidade de vida e previnem o isolamento e a delinquência. Estas competências não se desenvolvem apenas através da socialização, mas também por

meio de interações contínuas com outras pessoas (Alves, 2017). São adquiridas de várias maneiras, como pela observação do comportamento alheio, através das brincadeiras e pela Educação Não Formal. Esta última, que inclui o programa Xeque-Mate, proporciona um ambiente de aprendizagem que favorece o desenvolvimento de competências pessoais e sociais que a escola não consegue promover sozinha. As competências desenvolvidas são baseadas em valores sociais e humanos, como igualdade de oportunidades, solidariedade, cooperação, coesão social, valorização das diferenças, cidadania ativa e democracia participativa (Calado, 2014).

#### **4.1.5. O Projeto**

As crianças demonstram diferentes níveis de gosto pelas atividades realizadas no projeto. Entre as várias atividades, as favoritas são as relacionadas com as artes, o desporto e a convivência entre amigos.

*“Artes, pintar, comer, brincar, jogar vôlei, fofocar (...)”* (Entrevista à Criança 1, Vila Nova de Gaia, 29 de maio de 2024)

No entanto, algumas atividades não são tão apreciadas. Embora algumas crianças considerem que gostam de todas as dinâmicas, outras mencionam que gostam menos das que estão associadas à cozinha e às artes plásticas.

*“Fazer atividades (...) a cozinha, o coiso de desenhar”* (Entrevista à Criança 5, Vila Nova de Gaia, 29 de maio de 2024)

Estes dados indicam que, em geral, o projeto oferece uma variedade de atividades que atendem aos interesses e preferências das crianças, contribuindo para a sua satisfação.

Relativamente às atividades existentes e à participação nas mesmas, as crianças entrevistadas têm perceções diferentes sobre o possível impacto que estas – assim como o projeto em geral – podem ter no seu futuro. Embora duas crianças não tenham uma visão tão positiva sobre o tema, a maioria acredita que o projeto terá um impacto positivo no futuro, influenciando a carreira, aumentando as opções de escolha

profissional e ajudando a tomar decisões relacionadas com escolhas escolares, além de proporcionar conhecimentos úteis e ajudar em diversas circunstâncias.

*“Eu acho que sim (...) Eu dizia que sim porque, imagina que eu aprendo coisas novas, depois vou para uma escola, perguntam-me a mesma coisa, posso me lembrar da resposta e digo”* (Entrevista à Criança 7, Vila Nova de Gaia, 11 de junho de 2024)

Estes dados mostram que a maioria das crianças considera que o projeto tem um potencial impacto positivo no seu futuro, seja na carreira, na educação ou em outros contextos.

Ainda assim, apesar da opinião positiva sobre o projeto, a maioria das crianças destacou aspetos que deveriam ser melhorados, como o horário de funcionamento, a alimentação, o aumento do espaço para permitir a entrada de mais crianças e a importância de haver acompanhamento psicológico.

*“Queria que o espaço fosse maior, para mais crianças entrarem”* (Entrevista à Criança 9, Vila Nova de Gaia, 11 de junho de 2024)

Estas perspetivas destacam várias áreas onde as crianças veem possibilidades de melhoria no projeto, refletindo as suas necessidades e expectativas em relação às atividades propostas.

O fato de elas indicarem os seus gostos, preferências, insatisfações e sugestões para melhorias sublinha a importância de considerar a sua opinião na continuidade do projeto. Participar em atividades sociais diversificadas é crucial para promover comportamentos saudáveis, envolvimento coletivo e autodeterminação nas crianças. A autodeterminação está relacionada com a capacidade de ter uma identidade própria, reconhecer o seu valor e realizar projetos, baseada num sentido coerente de si mesma. Esta construção está associada à teoria do desenvolvimento da identidade, que analisa como as crianças formam as suas identidades a partir de diferentes contextos sociais e culturais (Calado, 2014).

Ter uma visão otimista do futuro, baseada na esperança e no otimismo, é crucial para o planeamento a médio prazo. Programas que incentivam as crianças a pensar

sobre o seu potencial, objetivos e esperanças podem fomentar essa visão positiva. Em geral, todas as crianças entrevistadas expressaram o desejo de continuar no projeto, revelando um alto nível de satisfação e interesse nas atividades oferecidas.

## **4.2. Técnicos**

Depois de compreender a percepção das crianças relativamente ao projeto e ao impacto que este tem nas suas vidas, procurou-se também conhecer a opinião dos técnicos sobre o funcionamento do projeto e a sua eficácia em relação aos seus participantes. Utilizando a mesma metodologia, ou seja, as entrevistas, foram recolhidas diversas informações sobre como os técnicos percebem as crianças e os seus sentimentos em relação ao projeto, a forma como o mesmo afeta diretamente e indiretamente as questões pessoais e sociais dos participantes, e como se desenrolam as relações dentro da instituição.

### **4.2.1. Percepção sobre os sentimentos das crianças face ao projeto**

Quanto ao impacto do projeto nas crianças, todos os técnicos concordam que é positivo, pois consideram que as mesmas se sentem felizes e aconchegadas quando o frequentam, influenciadas principalmente pelas pessoas envolvidas, sejam técnicos ou outras crianças. Contudo, um técnico considera que esse impacto não é significativo no dia-a-dia destas crianças, argumentando que as atividades, embora apreciadas, poderiam ser encontradas noutros projetos sociais.

*“Elas gostam de cá estar, vem mais por nossa causa, não tanto pelo que é feito cá, porque não é tão diferenciador na vida delas quanto isso”* (Entrevista ao Técnico 3, Vila

Nova de Gaia, 1 de julho de 2024)

Isto sugere uma necessidade de inovação e diferenciação nas atividades propostas. Estas observações sublinham que, apesar das crianças se sentirem felizes no projeto, é importante melhorar continuamente a oferta para garantir um impacto duradouro e significativo nas suas vidas.

Relativamente às relações interpessoais entre as crianças no projeto, os técnicos têm uma percepção globalmente positiva. Embora um técnico considere que as relações

não são ideais, devido a alguns episódios de exclusão, os restantes técnicos veem as relações como positivas, principalmente porque muitas crianças já eram amigas antes de se integrarem no projeto.

*“Dado a localização, já eram todos amigos e conhecidos antes do projeto, ou seja, sim”* (Entrevista ao Técnico 2, Vila Nova de Gaia, 1 de julho de 2024)

Apesar das perceções diferentes, reconhece-se que, para algumas crianças, as amizades pré-existentes e a proximidade das suas casas contribuem para relações positivas no projeto. No entanto, a questão da exclusão aponta para a necessidade de estratégias que promovam a inclusão de todas as crianças.

Em relação ao sentimento de pertença das crianças ao grupo, os técnicos observam que apenas algumas possuem essa sensação durante a participação no projeto – principalmente aquelas que são colegas de escola. Quando essas ligações ou outras relações exteriores não existem, as crianças podem sentir-se excluídas. Ainda assim, destaca-se que, embora as crianças talvez não se vejam como um grupo coeso em todas as situações, no contexto do projeto Xeque-Mate, elas são vistas como um grupo, pois apoiam-se mutuamente e mantêm boas relações interpessoais.

*“Eu se calhar aqui posso dizer que fazem parte do grupo Xeque-Mate (...) acho que eles aqui fazem parte do grupo porque eles conhecem-se, eles acolhem-se, eles têm uma boa relação interpessoal.”* (Entrevista ao Técnico 3, Vila Nova de Gaia, 1 de julho de 2024)

Estas diferentes perceções indicam que o sentimento de pertença pode variar entre as crianças, dependendo das suas relações pré-existentes e das dinâmicas individuais. No entanto, há um reconhecimento geral de que o projeto promove boas relações e um espírito de apoio mútuo entre os participantes.

Perante as atividades oferecidas neste projeto, há um consenso geral sobre as preferências das crianças. Os técnicos consideram que as atividades mais apreciadas são aquelas que envolvem questões mais práticas ou oferecem maior liberdade de escolha, como o desporto, a arte, a culinária e as culturas.

*“Existe (...) desporto, cozinha, dependendo de como é dado, e a parte artística e cultural”* (Entrevista ao Técnico 1, Vila Nova de Gaia, 1 de julho de 2024)

Por outro lado, as menos populares são as mais teóricas ou relacionadas com temas específicos, como o apoio ao estudo e a visualização de filmes, sendo muitas vezes recebidas com indiferença. Os técnicos salientam que, mesmo atividades geralmente preferidas, quando abordadas de forma mais teórica, recebem uma reação mais negativa. Estas observações sugerem que as dinâmicas mais práticas e as que permitem maior autonomia são as mais bem recebidas, enquanto as de cariz teórico ou com menor participação ativa tendem a ser menos apreciadas.

Para além da perceção dos sentimentos das crianças, é considerada a valorização da opinião delas, sendo que, na visão dos três técnicos, esta é entendida de maneiras diferentes. Dois dos técnicos sublinham a importância da opinião das crianças, considerando-a fundamental para o sucesso do projeto – embora um deles reconheça que essa visão não é universal. No entanto, o terceiro técnico admite ter dúvidas sobre se a opinião das crianças é realmente valorizada no projeto, apesar dos esforços para promover essa valorização. Estas diferentes perspetivas refletem a complexidade da dinâmica entre adultos e crianças no contexto do projeto, mostrando que, embora todos valorizem pessoalmente a opinião das crianças, a equipa do projeto como um todo pode não a considerar tão importante quanto deveria.

*“Importa (...) Para alguns técnicos sim, para outros não”* (Entrevista ao Técnico 1, Vila Nova de Gaia, 1 de julho de 2024)

A perceção dos sentimentos, preferências e opiniões das crianças deve ser sempre considerada por todos os profissionais. Para melhorar a prática educativa, é fundamental que os técnicos se perguntem como podem fomentar a expressão das crianças e envolvê-las nas decisões, reconhecendo a importância da sua participação ativa. Como afirmam Cunha e Fernandes, “a escuta ativa e o envolvimento das crianças nos processos de tomada de decisão implicam que o educador assuma uma atitude crítica e reflexiva, questionando as práticas e atitudes dos adultos (...)” (Cunha & Fernandes, citado em Oliveira, 2022, p.8). A participação das crianças deve ser valorizada

através da oferta de oportunidades e da criação de ambientes que promovam a sua contribuição. A prática educativa deve alinhar-se às características e interesses das crianças, incluindo-as nas decisões que impactam as suas vidas. A observação e a escuta atenta são essenciais para compreender e apoiar as necessidades e o desenvolvimento das crianças, assegurando que se sintam ouvidas e integradas no processo educativo. Quando as crianças planeiam, estão a estimular a sua capacidade de pensar, tomar decisões e resolver problemas, refletindo os seus interesses. A escolha é uma atividade crucial para o desenvolvimento da autonomia e da responsabilidade, ajudando as crianças a entender as consequências das suas ações. Por isso, o profissional deve apoiar essas escolhas, adaptar espaços e métodos para facilitar a comunicação e a negociação entre todos os envolvidos, respeitando e valorizando as opiniões das crianças e promovendo um desenvolvimento cognitivo e social saudável (Oliveira, 2022).

#### **4.2.2. Acompanhamento pessoal e social das crianças**

Acompanhando alguns processos individuais da vida das crianças, o projeto visa abordar questões familiares e escolares. Em relação à dinâmica com as famílias, os técnicos reconhecem que, embora o projeto tente acompanhar as relações familiares, não tem tido muito sucesso na interação direta com os pais. Geralmente, os técnicos consideram que o projeto contextualiza bem as relações das crianças com suas famílias, identificando quais são mais positivas ou negativas. No entanto, a percepção dessas relações depende principalmente das mães mais envolvidas; sem essa colaboração, o projeto carece de informações sobre o assunto. Essas observações destacam a necessidade de melhorar a comunicação e o envolvimento com as famílias das crianças participantes.

*“Nem de todas as crianças temos conhecimento. Há umas que, as mães são mais disponíveis e estão mais próximas então, naturalmente, nós conseguimos ter mais conhecimento sobre o que é que acontece nas relações em casa, e também conseguimos a partir daí conhecer algumas características das crianças que nós se calhar não percebíamos se não tivéssemos relação com os pais. (...) Agora, há outras*

*que realmente nós não temos conhecimento”* (Entrevista ao Técnico 3, Vila Nova de Gaia, 1 de julho de 2024)

No que se refere ao acompanhamento escolar, há divergências entre os técnicos. Um técnico acredita que o projeto acompanha detalhadamente o percurso escolar de cada criança, reconhecendo dificuldades individuais e situações de risco. No entanto, os outros dois técnicos discordam, afirmando que o projeto não acompanha eficazmente a relação de todas as crianças com a escola, principalmente devido às barreiras impostas pela instituição escolar. Eles mencionam que os únicos contactos diretos com as escolas ocorrem durante as Animações de Recreio, o que não permite uma avaliação ou acompanhamento escolar eficaz. Essas análises revelam desafios significativos no acompanhamento escolar das crianças dentro do projeto, especialmente em termos de eficácia das interações com as escolas.

*“Só nas Animações de Recreio e mesmo assim eu acho que as Animações Recreio não servem propriamente para acompanhar as crianças (...) elas não têm assim tanto impacto nas crianças nem no projeto por que não nos fazem conseguir atingir (...) resultados escolares, de relações interpessoais.”* (Entrevista ao Técnico 3, Vila Nova de Gaia, 1 de julho de 2024)

O projeto falha ao não acompanhar os processos escolares e familiares das crianças envolvidas, comprometendo não apenas o alcance dos seus objetivos, mas também o bem-estar presente e futuro dessas crianças. Segundo o modelo ecológico, a interação entre o indivíduo e o seu ambiente é fundamental. Assim, focar exclusivamente no jovem sem considerar o seu contexto pode não resolver os problemas que enfrenta no seu dia a dia. Portanto, é necessária uma intervenção educativa que se baseie em “(...) fatores como dispor de profissionais qualificados, da identificação precoce dos problemas e, particularmente, atuar atendendo à comunidade como um todo” (Delgado, 2006, p. 99/100). A prevenção é essencial nesse contexto, pois promove o desenvolvimento integral das pessoas, melhora as condições sociais e individuais, e envolve a participação ativa de todos os agentes e instituições envolvidos. É importante que programas de mudança estrutural e intervenção individual se complementem para

serem eficazes. A participação das crianças e jovens nas suas instituições e atividades é crucial para a adaptação e transformação qualitativa, sendo este o principal objetivo da prevenção. Além disso, garantir a participação das crianças e jovens em todas as instâncias que afetam o seu desenvolvimento e bem-estar é essencial, assim como assegurar a colaboração entre diferentes recursos sociais e promover uma cultura de participação e partilha na organização das intervenções educativas (Delgado, 2006)

No acompanhamento individual e social das crianças, o projeto Xeque-Mate pretende ter um impacto futuro na vida dos participantes. As perceções dos técnicos sobre este impacto dividem-se em duas opiniões principais. Dois técnicos acreditam firmemente que o projeto terá uma influência significativa no futuro das crianças, ajudando-as a lidar com diversas questões e ensinando-lhes os princípios da igualdade. Eles destacam o impacto positivo a vários níveis, como o pessoal, o desportivo, a saúde e o raciocínio, enfatizando o papel educativo e formativo do projeto.

*“Sim, acho que de certa forma vai (...) Ajudando-os em certas questões que eles tenham para o futuro (...) Tentando sempre lhes ensinar que somos todos iguais.”*

(Entrevista ao Técnico 1, Vila Nova de Gaia, 1 de julho de 2024)

Em contraste, um terceiro técnico adota uma visão mais cautelosa, sugerindo que o projeto pode ser apenas uma boa memória para as crianças, sem necessariamente influenciar o seu futuro de maneira substancial. Esta opinião baseia-se na perceção de que as atividades oferecidas não são inovadoras e podem ser encontradas em outros contextos. Estas análises sublinham a importância de avaliar e ajustar continuamente as atividades do projeto para maximizar o seu impacto positivo nas crianças.

#### **4.2.3. Perceção sobre o projeto e o seu funcionamento**

As opiniões dos técnicos sobre a eficácia do projeto em ensinar às crianças sobre si mesmas e sobre os outros variam, refletindo experiências e observações distintas. Um técnico acredita que o projeto enfrenta dificuldades neste aspeto, observando que as crianças demonstram pouco interesse em aprender, participando apenas quando são obrigadas – mesmo em atividades simples como apresentações pessoais. Em contraste,

outros técnicos acreditam que o projeto é eficaz em ajudar as crianças a aprender sobre si mesmas e os outros, oferecendo oportunidades para conhecer novas pessoas e desenvolver melhores relações interpessoais.

*“Mas eu acho que sim, de certa forma elas vêm para aqui e têm a oportunidade de se conhecerem melhor e de terem uma relação interpessoal melhor”* (Entrevista ao Técnico 3, Vila Nova de Gaia, 1 de julho de 2024)

Essas diferentes perspectivas sugerem que, apesar de alguma resistência ou desinteresse inicial, o projeto tem potencial para promover a aprendizagem pessoal e interpessoal, especialmente ao aproveitar a receptividade natural das crianças nessa fase da vida.

Quanto ao impacto do projeto na capacidade de ajudar as crianças a lidar com problemas e situações desafiadoras, os técnicos destacam que o mesmo as ajuda efetivamente a enfrentar esses desafios, estando sempre disponível para apoiar as crianças.

*“Sim (...) Eles quando têm dúvidas recorrem-nos e podem recorrer que nós ajudamos a resolver qualquer problema”* (Entrevista ao Técnico 1, Vila Nova de Gaia, 1 de julho de 2024)

No entanto, há uma preocupação de que elas possam não estar totalmente cientes desses ensinamentos, o que pode limitar a aplicação das habilidades aprendidas no futuro. Essas observações indicam que o projeto desempenha um papel crucial na preparação das crianças para enfrentar desafios pessoais e sociais.

De maneira geral, os técnicos consideram que os objetivos do projeto em relação às crianças não são totalmente alcançados – apesar do empenho constante feito para tentar contrariar essa situação. Embora existam casos em que alguns objetivos são atingidos, isso não ocorre na maioria das situações, como é o caso da falta de desenvolvimento adequado das competências parentais. Um técnico reconhece que, embora os objetivos nem sempre sejam cumpridos, há esforços contínuos para atingi-los.

*“Nos tentamos sempre ao máximo concluir os nossos objetivos, mesmo que não os conseguimos (...) Estamos sempre a tentar batalhar sobre isso”* (Entrevista ao Técnico 2, Vila Nova de Gaia, 1 de julho de 2024)

Baseado nos princípios do Programa Escolhas, o facto de os técnicos considerarem que os objetivos do Xeque-Mate não estão a ser cumpridos com as crianças como deveriam, revela a necessidade de uma revisão crítica das estratégias de aplicação para alcançá-los. As medidas do programa promovem a resiliência entre crianças e jovens em risco, inspirando-se em modelos canadianos de prevenção ao crime e desenvolvimento social. O programa defende a adoção de uma abordagem positiva e construtiva, focando-se tanto nos problemas quanto nas oportunidades, com o objetivo de promover o desenvolvimento integral dos jovens através de experiências e interações positivas. Estruturando-se em três níveis – resiliência individual, coesão comunitária e compreensão global –, o programa enfatiza a importância de uma ligação positiva entre as crianças e os adultos, seja na família ou com técnicos do programa, como fator crucial para um desenvolvimento saudável. As competências sociais, emocionais, cognitivas e morais são desenvolvidas através de oportunidades de participação e interação, permitindo aos jovens definir e alcançar os seus próprios objetivos (Calado, 2014). Assim sendo, o Xeque-Mate deve de facto rever as suas metodologias de intervenção, garantindo que as suas estratégias estejam alinhadas com os princípios do Programa Escolhas.

Neste contexto, os técnicos apontam diversos aspetos negativos que prejudicam o projeto e a realização de seus objetivos. Embora um técnico considere que nenhum obstáculo é particularmente relevante, os restantes destacam vários problemas, como atividades que não agradam às crianças e não são produtivas, falta de voz das crianças, falta de flexibilidade, dificuldades em separar questões profissionais e pessoais, objetivos não cumpridos, excesso de burocracia exigida pela entidade promotora, avaliações focadas apenas no controle sem considerar melhorias e a discrepância entre teoria e prática na execução das atividades.

*“Existem vários (...) A questão de (...) não terem voz no projeto (...) a questão de fazerem as atividades de forma muito forçada. Eu acho que havia a possibilidade de ser-se mais flexível (...)”* (Entrevista ao Técnico 3, Vila Nova de Gaia, 1 de julho de 2024)

Essas análises sublinham a importância de uma avaliação contínua e abrangente para identificar e mitigar esses obstáculos.

Em resposta a essas questões, os técnicos identificam áreas específicas que necessitam de melhorias no projeto Xeque-Mate. As áreas a serem aprimoradas incluem o espaço físico, a diversidade das atividades oferecidas (ênfasis na necessidade de ampliar além das questões de saúde mental e adotar uma abordagem mais inclusiva), a melhoria do transporte para o projeto, a necessidade de melhorar as relações entre os técnicos (dentro do projeto e na instituição) e a simplificação da burocracia excessiva.

*“Melhoraria (...) Espaço, atividades mais diversas (...) não na base da saúde mental, não é o único parâmetro que precisa de ser trabalhado”* (Entrevista ao Técnico 3, Vila Nova de Gaia, 1 de julho de 2024)

Essas recomendações destacam a importância de implementar mudanças estratégicas para otimizar o funcionamento e a qualidade do projeto Xeque-Mate. Por outras palavras, recomenda-se a adoção de medidas que promovam a diversificação das atividades, melhorem as relações interpessoais entre os técnicos e simplifiquem os processos burocráticos para otimizar o impacto e a sustentabilidade do projeto a longo prazo.

Apesar dessas questões, a avaliação sobre a continuidade futura do projeto Xeque-Mate revela um compromisso unânime dos técnicos em garantir sua continuidade e sucesso.

*“Ah pretende, isso pretende (...). Esta geração são 3 anos e a tendência é que, a partir do momento que o projeto se instale e comece a dar frutos (...)”* (Entrevista ao Técnico 3, Vila Nova de Gaia, 1 de julho de 2024)

Eles afirmam que a equipe está empenhada em assegurar que o projeto não apenas continue, mas também prospere ao longo do tempo, demonstrando uma visão de longo prazo e um compromisso duradouro com os objetivos e valores do Xeque-Mate.

#### **4.2.4. Relação com a instituição**

A análise das interações entre os técnicos do projeto Xeque-Mate e a restante instituição revela opiniões bastante variadas. Apenas um técnico considera a relação entre os técnicos e a instituição como positiva, destacando uma colaboração eficaz e construtiva. Em contraste, outro técnico menciona que, embora a relação entre os membros do projeto seja boa, a comunicação com a associação mais ampla não é tão satisfatória.

*“Entre nós organizamo-nos bem. Com a direção, a associação e o resto da associação existe falta de comunicação”* (Entrevista ao Técnico 1, Vila Nova de Gaia, 1 de julho de 2024)

Um terceiro técnico observa que a relação varia consideravelmente de acordo com a posição hierárquica de cada indivíduo, além de ser influenciada pelo desejo de reconhecimento pessoal de cada técnico. Essas perspectivas diferentes sublinham a necessidade de promover uma comunicação mais eficaz e uma colaboração mais abrangente entre os técnicos do projeto e a instituição, além de reconhecer e valorizar as motivações e necessidades individuais dos mesmos, garantindo que todas as contribuições sejam devidamente reconhecidas e apoiadas.

No que diz respeito à relação entre o próprio projeto e a instituição, as opiniões dos técnicos também divergem. Nenhum técnico considera a relação como verdadeiramente positiva. Enquanto um técnico acredita que, apesar de não ser negativa, a relação tem espaço para melhorias significativas, os outros apontam que a relação é insatisfatória, mencionando diferenças de objetivos, falta de comunicação e ausência de aprovação das atividades propostas como principais problemas.

*“Um bocadinho má. A falta de comunicação (...) a falta de aprovação de atividades”* (Entrevista ao Técnico 1, Vila Nova de Gaia, 1 de julho de 2024)

É destacado que, enquanto o projeto se empenha em realizar atividades eficazes e práticas para as crianças, a instituição parece concentrar-se apenas na conclusão das tarefas, sem considerar a qualidade ou o impacto real das atividades. Isso resulta num controle inadequado, comprometendo a eficácia do projeto. Essas observações enfatizam a necessidade de fortalecer a comunicação e o alinhamento entre o projeto e a instituição, além de estabelecer processos claros de aprovação e avaliação das atividades propostas, assegurando que elas contribuam de forma efetiva para os objetivos do projeto e para o desenvolvimento das crianças.

Em relação à cultura organizacional tanto no projeto quanto na instituição, a maioria dos técnicos percebe uma falta de identidade organizacional definida em ambos os contextos. Há uma sugestão de que a instituição não possui uma cultura organizacional prática. No entanto, alguns técnicos acreditam que esta é bem estabelecida, especialmente em relação ao foco na melhoria das práticas pedagógicas.

*“Como equipa tentamos melhorar em conjunto as várias vertentes pedagógicas dos alunos”* (Entrevista ao Técnico 2, Vila Nova de Gaia, 1 de julho de 2024)

Estas diferentes perceções sublinham a importância de uma avaliação cuidadosa da cultura organizacional no projeto e na instituição. A existência de uma cultura organizacional é fundamental para a empresa, podendo influenciar significativamente as relações interpessoais no projeto e na instituição, que os técnicos mencionam como sendo problemáticas. A cultura organizacional consiste num sistema de significados partilhados por todos os membros da equipa e expressa-se através de valores centrais que definem a personalidade da organização. Por outras palavras, a cultura organizacional” (...) pode ser entendida como um modelo de pressupostos básicos, que um dado grupo cria, desdobre ou desenvolve no processo de aprendizagem, para lidar com os problemas de adaptação externa e integração interna” (Zavareze, 2008, p.3). Isto promove uma unidade de propósito, levando à coesão e lealdade para com a organização e prevenindo o enfraquecimento da sua cultura. Assim, é evidente a importância do ambiente onde a organização opera, incluindo os seus pressupostos, crenças, comportamentos, mitos e histórias, que refletem o modo único de

funcionamento e desenvolvimento das tarefas da organização. Uma cultura organizacional saudável e bem estruturada melhora o ambiente de trabalho em diversos aspetos. Além de aumentar o envolvimento dos funcionários, previne problemas de convivência, de gestão, entre outros.

## **Considerações Finais**

O Projeto Xequem-Mate, iniciado em outubro de 2023, visa promover mudanças sociais nas áreas dos Empreendimentos Sociais Gaiurb de Valadares e Madalena, em Vila Nova de Gaia, Portugal. Focado em crianças e jovens em situação de risco, bem como nas suas famílias – especialmente as mais vulneráveis – este projeto baseia-se em estudos aprofundados sobre os problemas sociais da região, tais como o insucesso escolar, abandono precoce, saúde mental, violência doméstica e comportamentos desviantes. Inspirado numa estratégia de xadrez, o principal objetivo do projeto é proporcionar uma resposta sistemática e inovadora, utilizando metodologias novas para desenvolver um impacto positivo na comunidade, com especial atenção para a redução dos riscos sociais – através da oferta de atividades construtivas e do desenvolvimento de competências. Nesse sentido, as iniciativas do projeto procuram combater o insucesso escolar, promover a autonomia e a transição para a vida profissional, além de mobilizar redes para promover a saúde mental e prevenir ciclos de violência e comportamentos de risco.

Por outras palavras, enquanto projeto social, o Xequem-Mate assume o compromisso de criar um conjunto de soluções e estratégias que evitem a ocorrência e a repetição de situações desfavoráveis na vida das crianças. Ao protegê-las e apoiá-las na superação de situações de risco, promovendo a sua reintegração social, este projeto fortalece as suas competências sociais. Deste modo, o Xequem-Mate, tal como outros projetos sociais focados na superação de vulnerabilidades e riscos sociais de crianças, procura “(...) facultar à criança ou ao jovem um rol de experiências sociais que não fizeram parte do seu desenvolvimento e que estão na base dos seus problemas comportamentais” (Ramos, 2008, p.150), desenvolvendo várias competências nas suas relações interpessoais.

Numa primeira avaliação realizada pelos próprios técnicos do projeto, e com base nos resultados alcançados, o Xeque-Mate é considerado, nos seus primeiros meses de funcionamento, eficaz na abordagem dos riscos biopsicossociais que afetam as crianças e jovens da região. Estruturado em estreita colaboração com a comunidade, o projeto desenvolveu estratégias integradas assentes em três pilares: educação, saúde e dinamização comunitária. De modo geral, os resultados do primeiro semestre mostram progressos significativos – tendo como exemplo as melhorias académicas e o desenvolvimento de competências pessoais e sociais. No entanto, o projeto enfrenta outros desafios, como o défice de participantes em relação às metas estabelecidas para a educação e para a dinamização comunitária. A adesão dos familiares e o desenvolvimento de competências parentais também precisam de ser reforçados. Ainda assim, o relatório indica que, embora o projeto necessite de ser consolidado e amplamente aceite pela comunidade para atingir plenamente os seus objetivos e metas, este tem contribuído para o aumento da frequência escolar, melhorias académicas e uma maior coesão social.

Apesar das conclusões apresentadas no relatório, surgem questões diferentes quando se considera a perspetiva dos técnicos do projeto e até das próprias crianças que o frequentam. De modo geral, os técnicos acreditam que o impacto do projeto é positivo na vida das crianças, deixando-as mais felizes e acolhidas. No entanto, questiona-se até que ponto esse impacto influencia o dia a dia dos mais novos. Um dos técnicos aponta a necessidade de inovar nas atividades, sobretudo com opções mais práticas, que são as preferidas das crianças, para garantir que o impacto seja mais profundo. No que diz respeito às relações interpessoais, a maioria dos técnicos considera-as positivas, em grande parte devido às amizades já existentes entre os participantes. Contudo, há preocupação com a exclusão de algumas crianças, sublinhando a importância de promover a inclusão. O sentimento de pertença ao grupo varia conforme as relações externas, mas o projeto é, em geral, visto como um ambiente que incentiva boas relações e apoio mútuo. Os técnicos também refletem sobre a importância de valorizar as opiniões das crianças, embora alguns duvidem se essa valorização é, de facto, aplicada. No acompanhamento pessoal e social, estes reconhecem dificuldades na

interação com as famílias, devido à falta de colaboração de alguns pais, o que dificulta uma compreensão completa das dinâmicas familiares – uma meta identificada no relatório com necessidade de melhorias. Em termos de acompanhamento escolar, há opiniões divergentes entre os técnicos, com alguns a destacar as limitações impostas pelas escolas. Quanto ao impacto futuro do projeto, enquanto alguns técnicos acreditam que será significativo e ajudará as crianças a enfrentar diversos desafios, outros são mais cautelosos, sugerindo que o impacto poderá limitar-se a boas memórias, sem efeitos substanciais a longo prazo. De forma geral, face à eficácia do projeto em alcançar os seus objetivos e metas específicas, os técnicos apontam várias áreas que necessitam de melhorias, como a diversificação das atividades, o reforço da comunicação e colaboração com a instituição, e a simplificação da burocracia. Embora comprometidos com a continuidade do projeto, os técnicos reconhecem que os objetivos nem sempre são atingidos como esperado. Esta situação pode ser influenciada pela relação entre os técnicos e a instituição, que é descrita como variável, com alguns técnicos a notarem uma falta de comunicação e alinhamento entre o projeto e a instituição. Também é mencionada a percepção de que a cultura organizacional não está bem definida, o que pode afetar a coesão e a eficácia do projeto. Em resumo, apesar do impacto positivo do projeto Xequê-Mate nas crianças, na opinião dos técnicos há várias áreas que precisam de atenção e melhorias para maximizar o seu potencial e garantir um impacto duradouro e significativo – tal como indicado previamente no relatório. A comunicação, a inovação nas atividades, a inclusão, e a valorização das opiniões das crianças são destacados como aspetos essenciais para o sucesso contínuo do projeto.

Por outro lado, a opinião das crianças sobre o projeto e a sua eficácia diverge em alguns pontos. Elas consideram que o projeto foi benéfico para organizar o seu tempo e desenvolver a autonomia e segurança nas suas rotinas diárias. Além disso, a maioria afirma que, embora não se sentissem completamente infelizes antes do projeto, após a participação no Xequê-Mate sentem-se mais satisfeitas e felizes. No entanto, existem outras questões em que as opiniões não são unânimes, o que aponta para a necessidade de garantir que o projeto alcance todas as crianças de forma equitativa. Especificamente, nas questões sociais, a maioria das crianças sente-se parte de um grupo ao integrar o

projeto, embora nem todas tenham tido a mesma experiência. O mesmo acontece em relação às questões escolares. Algumas crianças identificam aprendizagens significativas no projeto, enquanto outras não percebem grandes mudanças. Adicionalmente, enquanto algumas crianças acreditam que o projeto as ajuda a enfrentar problemas pessoais, outras não o consideram eficaz nesse sentido, evidenciando a necessidade de um apoio mais uniforme e eficaz. A visão geral é de que estas consideram que o projeto tem potencial para impactar positivamente o seu futuro, especialmente em termos de carreira e educação. No entanto, sugerem que deve existir margem para melhorar as experiências e responder melhor às suas expectativas e necessidades. As questões mais negativas apontadas pelas crianças, ao contrário das avaliações anteriores, referem-se à necessidade de acompanhamento psicológico – que deveria ser uma das principais metas do projeto, mas não está a ser reconhecida pelos mais novos. Além do mais, muitas consideram que as suas opiniões não são suficientemente valorizadas no projeto, o que levanta preocupações sobre o protagonismo infantil, uma questão também destacada por alguns técnicos.

De uma forma geral, o Projeto Xequê-Mate tem tido um impacto bastante positivo na vida das crianças, promovendo a sua felicidade, autonomia e segurança nas suas rotinas diárias. Os resultados alcançados até agora mostram avanços significativos, especialmente nas áreas académicas, no desenvolvimento de competências pessoais e sociais, e na promoção de uma maior coesão social. Contudo, foram também identificados vários desafios que precisam de ser abordados, tal como o número reduzido de participantes em comparação com as metas estabelecidas. Para continuar a assegurar o impacto positivo do projeto, é crucial inovar nas atividades propostas, especialmente através de atividades práticas, que são as mais apreciadas pelas crianças. Embora as relações interpessoais sejam geralmente vistas como positivas, foram identificados casos de exclusão entre as crianças, o que sublinha a necessidade de promover a inclusão e o sentimento de pertença ao grupo. Outro desafio relevante é a colaboração com as famílias, ou seja, a falta de envolvimento de alguns pais e as barreiras impostas pelas escolas – que dificultam o acompanhamento pessoal, social e escolar das crianças. Além disso, surgem incertezas quanto à valorização das opiniões

das crianças, o que pode comprometer a eficácia do projeto. No que respeita às questões organizacionais, a falta de comunicação e alinhamento entre o projeto e a instituição, juntamente com uma cultura organizacional pouco definida, são fatores que podem afetar a coesão e eficácia do projeto. Ainda assim, o Xequê-Mate demonstra potencial para impactar positivamente o futuro das crianças, sendo necessário, contudo, aprimorar as suas estratégias para garantir um impacto duradouro e significativo. Um aspeto preocupante apontado pelas crianças é a falta de acompanhamento psicológico, que deveria ser uma das principais metas do projeto. Por fim, a participação ativa das crianças nas decisões e a consideração das suas sugestões são cruciais para o sucesso contínuo do projeto e para o desenvolvimento saudável das crianças envolvidas. De uma forma geral, o projeto Xequê-Mate revela um impacto positivo significativo na vida das crianças em várias áreas, embora persistam desafios e áreas a melhorar, especialmente na valorização das opiniões das crianças e na uniformização do apoio oferecido. A participação das crianças nas decisões e a consideração das suas sugestões são fundamentais para o sucesso contínuo do projeto e para o desenvolvimento saudável das crianças envolvidas.

É com base nesta análise do Projeto Xequê-Mate que se podem tirar conclusões relevantes em relação aos objetivos deste relatório, bem como em relação às hipóteses derivadas da questão inicial – reforçando a importância dos projetos sociais como ferramentas essenciais na integração social e na superação de riscos e vulnerabilidades de crianças e jovens. Em primeiro lugar, o impacto positivo significativo do projeto nas áreas académicas, no desenvolvimento de competências pessoais e sociais, e na promoção de uma maior coesão social confirma a hipótese de que a participação destas crianças e jovens no projeto resulta numa melhoria na sua integração social e contribui para a superação das vulnerabilidades que enfrentam. Além disso, o projeto tem promovido a felicidade, autonomia e segurança das crianças, mostrando que uma integração social bem-sucedida pode ser um mecanismo eficaz na superação de riscos e vulnerabilidades, especialmente em contextos familiares, escolares e sociais. No entanto, alguns desafios mostram que esta superação ainda não é total e requer atenção contínua. Embora o projeto tenha registado progressos significativos, as dificuldades

relacionadas com competências emocionais e sociais indicam que, apesar do efeito positivo da integração social, a resiliência a obstáculos ainda precisa de ser fortalecida em determinadas áreas. Para além destas questões, o projeto Xeque-Mate tem também demonstrado potencial para criar um ambiente de apoio comunitário essencial para a superação de situações de risco e vulnerabilidade social. No entanto, os desafios organizacionais e a falta de comunicação entre os envolvidos no projeto indicam que é urgente melhorar este ambiente de apoio, para garantir que o papel crucial na superação de vulnerabilidades seja desempenhado de forma mais eficaz.

Em suma, a análise sugere que projetos sociais como o Xeque-Mate são essenciais para a integração social de crianças e jovens, contribuindo de forma significativa para a superação de riscos e vulnerabilidades. Contudo, para maximizar o impacto e garantir uma resiliência mais sólida, é fundamental continuar a inovar nas estratégias, promover a inclusão, melhorar a colaboração com as famílias e assegurar que as opiniões das crianças sejam plenamente valorizadas e integradas no desenvolvimento do projeto.

## **Referências Bibliográficas**

Associação de Escolas 2O. (2024). *Associação de Escolas de 2ª Oportunidade*. Disponível em: <https://www.ae2o.pt/>

Albarello, L., Digneffe, F., Hiernaux, J. P., Maroy, C., Ruquoy, D., & Saint-Georges, P. (1997). *Práticas e Métodos de Investigação em Ciências Sociais*. Gravidia

Alves, M. A. (2017). *A Importância das Interações Sociais no Desenvolvimento das Competências Sociais*. [Master's thesis, Instituto Superior de Educação e Ciências]. Repositório Comum. Disponível em: [https://comum.rcaap.pt/bitstream/10400.26/21858/1/TFM\\_M%c3%b3nica%20Alves.pdf](https://comum.rcaap.pt/bitstream/10400.26/21858/1/TFM_M%c3%b3nica%20Alves.pdf)

Araújo, E. (2005). *O papel do sociólogo na escola: Contributos*. CPCJ. Texto da comunicação. Disponível em:

<http://repositorium.sdum.uminho.pt/bitstream/1822/3912/1/O%20papel%20do%20sociologo%20na%20escola.pdf>

Barbosa, I. (2020). *Direitos cívicos e políticos na infância e adolescência: da retórica da participação ao protagonismo infantil*. Sociologia: Revista da Faculdade de Letras da Universidade do Porto. pp. 69-89. DOI: <https://doi.org/10.21747/08723419/soctem2020a4>

Calado, P. (2014). *O Papel da Educação Não-Formal na Inclusão Social: A Experiência do Programa Escolhas*. Revista Interações. Vol. 10 N.º 29. pp. 60-94. DOI: <https://doi.org/10.25755/int.3922>

Carvalho, M. (2005). *Educação da 1ª Infância – Do Cuidar ao Educar: um longo caminho (ainda) a percorrer*. pp. 57-82. Disponível em: <https://repositorium.sdum.uminho.pt/bitstream/1822/7291/4/4%20-%20CAPITULO%202.pdf>

Casaleiro, P., Santos, A. (2018). *Famílias em tempos de crise: a regulação judicial do exercício das responsabilidades parentais*. Sociologia: Revista da Faculdade de Letras da Universidade do Porto, Vol. 35. pp. 43-62. Disponível em: <https://ojs.letras.up.pt/index.php/Sociologia/article/view/4289>

Costa, A. F. (2004). *Será a sociologia profissionalizável?*. Sociologia no Ensino Superior. pp. 35- 58. Disponível em: <https://ler.letras.up.pt/uploads/ficheiros/4271.pdf>

Costa, P., Santos, R., & Vieira, R. (2019). *Experiências de acolhimento residencial (re)construção identitária dos sujeitos acolhidos*. Acolhimento de Crianças e Jovens. Configurações: Revista Ciências Sociais. DOI: <https://doi.org/10.4000/configuracoes.7321>

CPCJ. (2024). *CPCJ*. Disponível em: <https://www.cnpdpcj.gov.pt/cpcj>

Delgado, A.C. & Tomás, C.A. (2013). *Sociologia da infância e abordagens sociantropológicas na produção de países do hemisfério norte e Brasil*. Inter-Ação, Vol.

38. pp. 555-571. Disponível em:  
<https://revistas.ufg.br/interacao/article/view/19451/15664>

Delgado, P. (2006). *Os Direitos da Criança. Da Participação à Responsabilidade. O sistema de proteção e educação das crianças e jovens*. Profeedições.

Dionísio, B. (2017). *Políticas da Reversibilidade: Extensões e Opressões da Justiça Escolar*. ETD- Educação Temática Digital. Campinas, SP. Vol. 20, Nº 2. pp.455-474. Disponível em:  
<https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/etd/article/view/8650903>.

Direção-Geral da Educação. (s/d.). *Promoção e Proteção dos Direitos das Crianças*. Disponível em:  
[https://www.dge.mec.pt/sites/default/files/EIPSE/guias\\_guia\\_educacao.pdf](https://www.dge.mec.pt/sites/default/files/EIPSE/guias_guia_educacao.pdf)

Programa Escolhas (2024). *Programa Escolhas*. Disponível em:  
<https://www.programaescolhas.pt/>

Fonseca, V. (1999). *Exclusão escolar como processo de exclusão social: algumas reflexões sociológicas sobre as dificuldades de aprendizagem*. Revista Infância e Juventude, N.º 3, pp.71-88.

Giddens, A. (2005). *Sociologia*. Porto Alegre: Artmed

Greenwood, E. (1965). *Métodos de investigação empírica em Sociologia*. pp. 313-345. Disponível em: <https://pt.scribd.com/document/42674658/GREENWOOD-E-Metodos-de-investigacao-empirica-em-Sociologia>

Guerra, P., Santos, R. (2004). *Desafios da intervenção sociológica em prol da inclusão social*. Atas Dos Ateliers Do Vº Congresso Português de Sociologia. Atelier: Exclusões. pp. 51–56. Disponível em: [https://aps.pt/wp-content/uploads/2017/08/DPR4616de5404fde\\_1.pdf](https://aps.pt/wp-content/uploads/2017/08/DPR4616de5404fde_1.pdf)

Sousa, J. & Monteiro, S. (2021). *Promoção e defesa dos direitos das crianças em risco/perigo em contexto de pandemia por COVID-19, em Portugal*. Justiça Social e Integração para o Desenvolvimento e Cidadania Global. pp. 109-119. ISBN: 978-989-54998-5-4

IDIS. (2024). *Instituto de Desenvolvimento e Inclusão Social*. Disponível em: <https://www.idis.pt/sobre-nos>

Júnior, Á. F., & Júnior, N. F. (2011). *A utilização da técnica da entrevista em trabalhos científicos*. Evidência. Vol. 7. Nº 7. pp. 237-250. Disponível em: <https://madmunifacs.wordpress.com/wp-content/uploads/2016/09/britto-e-feres-a-utilizac3a7c3a3o-da-tc3a9cnica-da-entrevista.pdf>

Magalhães, A. S., & Magalhães, M. J. (2010). *Intervenção Sócio-Educativa no Contexto de uma CPCJ*. Currículo e Culturas. Vol. 1. pp. 413-420.

Marôpo, L. (2014). *Identidade e estigmatização: as notícias na percepção de crianças e jovens de um bairro de realojamento*. Análise Social. Vol. 49. Nº 210. pp. 105-127. DOI: <https://doi.org/10.31447/AS00032573.2014210.05>

Morais, C. M. (2016). *A Organização do Tempo em Educação de Infância - A adequação da rotina às necessidades e interesses das crianças*. [Master's thesis, Instituto Politécnico de Setúbal: Escola Superior de Educação]. Repositório Comum. Disponível em: <http://hdl.handle.net/10400.26/10997>

Moreira, M. C. N., Souza, W. S. (2015), Corsaro WA. Sociologia da infância. Porto Alegre: Artmed; 2011. Resenhas BookReviews. Pp. 299-300. DOI: 10.1590/1413-812320141912.00412014

Nascimento, N.B. (2009). *A Cidade (Re)Criada pelo Imaginário e Cultura Lúdica das Crianças: Um Estudo em Sociologia da Infância*. [Master's thesis, Universidade do Minho]. RepositóriUM Disponível em: <https://repositorium.sdum.uminho.pt/bitstream/1822/11020/1/tese.pdf>

Oliveira, C. S. (2022). *A Importância da Participação das Crianças na Educação de Infância*. [Master's thesis, Instituto Superior de Educação e Ciências]. Repositório Comum. Disponível em: <https://comum.rcaap.pt/bitstream/10400.26/43404/1/Carla%20Oliveira.pdf>

Parente, C., Azevedo, N., Silva, A. S., Oliveira, A., Simões, A. R., Silva, F. & Pinto, L. (2014). *Saídas profissionais – O que é ser sociólogo hoje? Narrativas breves sobre experiências profissionais em construção*. IS Working Papers. 2ª Série. Nº 9. Disponível em: [http://isociologia.pt/publicacoes\\_workingpapers.aspx](http://isociologia.pt/publicacoes_workingpapers.aspx)

Pinto, J. M. (2004). *Formação, Tendências Recentes e Perspetivas de Desenvolvimento da Sociologia em Portugal*. Sociologia, Problemas e Práticas. Nº 46 pp. 11-31. Disponível em: <https://sociologiapp.iscte-iul.pt/pdfs/46/496.pdf>

Quintero, J. (2002). “*Sobre a emergência de uma sociologia da infância: contribuições para o debate*”. Perspectiva, Vol. 20. pp.137-162. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/perspectiva/article/view/10282/9553>

Quivy, R. & Campenhoudt, L. V. (1998). *Manual de Investigação em Ciências Sociais*. Trajectos. Gradiva.

Ramos, T. (2008). *A Intervenção na Criança / Jovem em Risco – Um Percurso a Construir*. [Master’s thesis, Faculdade de Medicina da Universidade do Porto]. Repositório Aberto. Disponível em: <http://hdl.handle.net/10216/22134>

Rodrigues, M. C. (2014). *Planejamento e Avaliação de Projetos Sociais em Organizações Sociais*. Parceria com Organizações Sociais. Disponível em: <https://conjunta.org/wp-content/uploads/2023/07/Manual-de-projetos-sociais-MCPrates.pdf>

Santana, J. P., & Fernandes, N. (2011). *Pesquisas Participativas em Situações de Risco e Vulnerabilidade: Possibilidades e Limites*. XI Congresso Luso Afro Brasileiro de Ciências Sociais. Disponível em: <https://repositorium.sdum.uminho.pt/bitstream/1822/15479/1/PESQUISAS%20PARTICIPATIVAS%20COM%20CRIAN%C3%87AS.pdf>

Sarmiento, M.J. (2008). *Sociologia da Infância: Correntes e Confluências*. In Sarmiento, M. & Gouveia M. C. S. (org), *Estudos da Infância: Educação e Práticas Sociais*. Petropolis: Editora Vozes. pp.17-39. ISBN: 978-85-326-3716-1

Sarmiento, M. J. & Pinto, M. (1997). *As crianças e a infância: definindo conceitos, delimitando o campo*. In Pinto, M. & Sarmiento, M. J. (Coord.), *As crianças: Contextos e identidades*. (9-30). Braga. Centro de Estudos da Criança da Universidade do Minho

Seixas, E. C., Seixas, P. C., Lopes, J. T., Ferro, L., & Barbosa, I. (2020). *Direitos das crianças: abordagens críticas a partir das ciências sociais*. Sociologia: Revista da Faculdade de Letras da Universidade do Porto. pp. 5-13. Disponível em: <https://ojs.letras.up.pt/index.php/Sociologia/article/view/10132>

Strecht, P. (1999). *Preciso de Ti - Perturbações Psicossociais em Crianças e Adolescentes*. Lisboa: Assírio & Alvim.

Thomas, N. P. (2021). *Infância como Conceito*. In Tomás. C., Trevisan, G., Carvalho, M. J. L., Fernandes, N. *Conceitos-chave em Sociologia da Infância. Perspetivas Globais*. UMinho Editora. pp. 291-296.

UNICEF. (2019). *Convenção sobre os Direitos da Criança e Protocolos Facultativos*. Comité Português para a UNICEF. Disponível em: [https://www.unicef.pt/media/2766/unicef\\_convenc-a-o\\_dos\\_direitos\\_da\\_crianca.pdf](https://www.unicef.pt/media/2766/unicef_convenc-a-o_dos_direitos_da_crianca.pdf)

Vasconcelos, T. (2007). *A Importância da Educação na Construção da Cidadania*. Saber(e)Educar. Porto: ESE. Nº12. pp. 109-117. Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11796/714>

Velho, C. V., Fraústo, P., Torrado, P., & Aresta, F. (2021). *Estudos sobre o bem-estar na perspetiva das crianças: implicações para a formação dos/as educadores/as*. Cadernos de Educação de Infância. Nº 124. Pp. 86-92. Disponível em: <http://hdl.handle.net/10174/34547>

Zavareze, T. E. (2008). *Cultura Organizacional: Uma Revisão de Literatura*. Disponível em: <http://www.psicologia.pt/artigos/textos/A0441.pdf>.

# Anexos

## **Anexo I – Guião de entrevista das crianças e jovens**

### **I. Vida antes de entrar no projeto**

1. Como eram os teus dias antes de começares a vir para este projeto?
2. O que costumavas fazer no teu dia a dia depois das aulas?
3. Gostavas da escola?
4. Tinhas muitos amigos antes de vires para este projeto?
5. Como é que te sentias emocionalmente antes de frequentares este projeto?  
Feliz, triste ou outro que queiras partilhar?
6. Antes de vires para cá, pertencias a algum grupo? De amigos, por exemplo
7. Antes de vires para cá, participavas em alguma atividade com outras pessoas?
8. Gostavas de dar a tua opinião aos outros? Como é que o fazias?
9. Como era a relação com a tua família antes de vires para o projeto?

### **II. Experiência durante o projeto**

1. Como é que te sentes quando vens a este projeto social?
2. Existem coisas que gostas de fazer aqui? Se sim, o que?
3. Existem coisas que não gostas de fazer aqui? Se sim, o que?
4. Fizeste amigos neste projeto?
5. Aprendeste algo sobre ti ou sobre os outros aqui no projeto?
6. Este projeto ajuda-te a enfrentar problemas ou coisas que te incomodam?  
Como?
7. Sentes que a tua opinião aqui importa?
8. Sentes-te parte de um grupo quando estás aqui?
9. Como é a relação com a tua família atualmente?

### **III. Expectativas futuras face ao projeto**

1. Sentes que este projeto de alguma forma vai influenciar o teu futuro? Se sim, como?
2. Pretendes continuar a frequentar este projeto?
3. Melhoravas alguma coisa neste projeto? O que gostavas que fosse diferente?

## **Anexo II – Guião de entrevista dos técnicos**

### **I. Experiência durante o projeto**

1. Na tua opinião, como achas que as crianças se sentem quando vêm a este projeto social?
2. Existem atividades realizadas neste projeto que são do agrado das crianças? Se sim, quais?
3. Existem atividades realizadas neste projeto que não são do agrado das crianças? Se sim, quais?
4. As crianças têm uma boa relação entre si neste projeto? São amigas?
5. Este projeto ajuda as crianças a aprenderem coisas sobre si ou sobre os outros? Como?
6. Este projeto ajuda as crianças a enfrentar problemas ou outras dimensões que as incomodam? Como?
7. A opinião das crianças aqui importa?
8. Parece-te que as crianças se sentem parte de um grupo quando estão aqui?
9. Como é a relação das crianças com as suas famílias atualmente? Tens conhecimento sobre isso? Acompanham isso de alguma forma?
10. Qual é a relação das crianças com a escola? Este projeto acompanha isso de alguma forma?
11. Os objetivos do projeto, em geral, são efetivamente cumpridos com as crianças? Se sim, de que maneira?
12. Existem obstáculos ou outros aspetos negativos neste projeto? Se sim, quais?
13. Como é a relação entre o projeto e a instituição?
14. Como é que os técnicos se relacionam com a instituição?
15. Existe alguma cultura de funcionamento / organizacional?

### **II. Futuro do projeto**

1. Sentes que este projeto de alguma forma vai influenciar o futuro das crianças? Se sim, como?
2. Este projeto pretende continuar a existir?
3. Melhorarias alguma coisa neste projeto? O que gostarias que fosse diferente?

### **Anexo III – Declaração de Consentimento Informado das crianças e jovens**

No âmbito do Mestrado em Sociologia da Faculdade de Letras da Universidade do Porto, está a decorrer um estudo relacionado com um estágio curricular no IDIS e na E2OG, focado na importância da integração social na superação de desafios e vulnerabilidades enfrentados por crianças e jovens.

Este estudo tem como objetivo compreender de que forma o projeto Xequê-Mate beneficia as crianças que o frequentam, tanto no presente como no futuro. A entrevista desempenha um papel complementar na investigação e irá abordar questões sobre o projeto em que os alunos estão envolvidos, com o intuito de perceber a sua opinião sobre os benefícios do mesmo para as suas vidas. As entrevistas serão conduzidas exclusivamente com os alunos.

Assim, eu, \_\_\_\_\_,  
responsável \_\_\_\_\_ pelo(a) \_\_\_\_\_ educando(a) \_\_\_\_\_,  
\_\_\_\_\_, declaro ter sido informado(a) e  
compreendido(a) o propósito e os procedimentos do estudo intitulado "Relevância da Integração Social na Superação de Riscos e de Vulnerabilidades Sociais em Crianças e Jovens", conduzido no âmbito do Mestrado em Sociologia, da Faculdade de Letras da Universidade do Porto.

Entendo que a participação do meu educando na entrevista é voluntária e reconheço que ele(a) tem o direito de desistir a qualquer momento, assim como recusar-se a responder a perguntas sem consequências adversas. Estou ciente de que a entrevista será gravada e que os dados serão tratados de forma anónima, garantindo-se a confidencialidade das respostas fornecidas, que serão destruídas após a conclusão das análises.

Desta forma, autorizo a participação do meu educando na referida entrevista e concordo com o tratamento dos seus dados para os fins do estudo mencionado.

Porto, 2024

Assinatura do Educando: \_\_\_\_\_

Assinatura do Responsável: \_\_\_\_\_

#### **Anexo 4 – Declaração Consentimento Informado dos técnicos**

No âmbito do Mestrado em Sociologia da Faculdade de Letras da Universidade do Porto, está a decorrer um estudo relacionado com um estágio curricular no IDIS e na AE2O, focado na importância da integração social na superação de desafios e vulnerabilidades enfrentados por crianças e jovens.

Este estudo tem como objetivo compreender de que forma o projeto Xequé-Mate beneficia os alunos que o frequentam, tanto no presente como no futuro. A entrevista desempenha um papel complementar na investigação e irá abordar questões sobre o projeto em que os alunos estão envolvidos, com o intuito de perceber a opinião dos técnicos sobre os benefícios do mesmo para a vida das crianças e dos jovens.

Assim, eu, \_\_\_\_\_,  
declaro ter sido informado(a) e compreendido(a) o propósito e os procedimentos do estudo intitulado "Relevância da Integração Social na Superação de Riscos e de Vulnerabilidades Sociais em Crianças e Jovens", conduzido no âmbito do Mestrado em Sociologia, da Faculdade de Letras da Universidade do Porto.

Entendo que a minha participação é voluntária e reconheço que tenho o direito de desistir a qualquer momento, assim como recusar-me a responder a perguntas sem consequências adversas.

Estou ciente de que a entrevista será gravada e que os dados serão tratados de forma anónima, garantindo-se a confidencialidade das respostas fornecidas, que serão destruídas após a conclusão das análises.

Desta forma, aceito participar na referida entrevista e concordo com o tratamento dos seus dados para os fins do estudo mencionado.

Porto, 2024

Assinatura: \_\_\_\_\_

**Anexo V – Folha de rosto**

| <b>Entrevistado</b> | <b>Idade</b> | <b>Género</b> | <b>Localidade em que reside</b> | <b>Projeto em que participa</b> | <b>Papel no projeto</b> |
|---------------------|--------------|---------------|---------------------------------|---------------------------------|-------------------------|
| Criança 1           | 12           | Feminino      | Vila Nova de Gaia               | Xeque-Mate                      | Aluno                   |
| Criança 2           | 7            | Feminino      | Vila Nova de Gaia               | Xeque-Mate                      | Aluno                   |
| Criança 3           | 9            | Masculino     | Vila Nova de Gaia               | Xeque-Mate                      | Aluno                   |
| Criança 4           | 7            | Feminino      | Vila Nova de Gaia               | Xeque-Mate                      | Aluno                   |
| Criança 5           | 9            | Masculino     | Vila Nova de Gaia               | Xeque-Mate                      | Aluno                   |
| Criança 6           | 7            | Masculino     | Vila Nova de Gaia               | Xeque-Mate                      | Aluno                   |
| Criança 7           | 6            | Feminino      | Vila Nova de Gaia               | Xeque-Mate                      | Aluno                   |
| Criança 8           | 10           | Masculino     | Vila Nova de Gaia               | Xeque-Mate                      | Aluno                   |
| Criança 9           | 15           | Masculino     | Vila Nova de Gaia               | Xeque-Mate                      | Aluno                   |
| Criança 10          | 12           | Feminino      | Vila Nova de Gaia               | Xeque-Mate                      | Aluno                   |
| Técnico 1           | X            | X             | Vila Nova de Gaia               | Xeque-Mate                      | Técnico                 |
| Técnico 2           | X            | X             | Vila Nova de Gaia               | Xeque-Mate                      | Técnico                 |
| Técnico 3           | X            | X             | Porto                           | Xeque-Mate                      | Técnico                 |

### Anexo VI - Grelha Analítica Crianças e Jovens

| Tópico / Problemática           | Dimensões  | Perguntas                                                                                                                                                                                                                                                                                               |
|---------------------------------|------------|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| Vida antes de entrar no projeto | Escolar    | <p>Como eram os teus dias antes de começares a vir para este projeto?</p> <p>O que costumavas fazer no teu dia a dia depois das aulas?</p> <p>Gostavas da escola?</p>                                                                                                                                   |
|                                 | Social     | <p>Tinhas muitos amigos antes de vires para este projeto?</p> <p>Antes de vires para cá, pertencias a algum grupo? De amigos, por exemplo</p> <p>Antes de vires para cá, participavas em alguma atividade com outras pessoas?</p> <p>Gostavas de dar a tua opinião aos outros? Como é que o fazias?</p> |
|                                 | Emocional  | <p>Como é que te sentias emocionalmente antes de frequentares este projeto? Feliz, triste ou outro que queiras partilhar?</p>                                                                                                                                                                           |
|                                 | Familiar   | <p>Como era a relação com a tua família antes de vires para o projeto?</p>                                                                                                                                                                                                                              |
|                                 | Emocional  | <p>Como é que te sentes quando vens a este projeto social?</p>                                                                                                                                                                                                                                          |
|                                 | Atividades | <p>Existem coisas que gostas de fazer aqui? Se sim, o que?</p>                                                                                                                                                                                                                                          |

|                                             |                                             |                                                                                                                                                                                                                                                     |
|---------------------------------------------|---------------------------------------------|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| <b>Experiência Durante o Projeto</b>        |                                             | Existem coisas que não gostas de fazer aqui? Se sim, o que?                                                                                                                                                                                         |
|                                             | <b>Social</b>                               | <p>Fizeste amigos neste projeto?</p> <p>Aprendeste algo sobre ti ou sobre os outros aqui no projeto?</p> <p>Este projeto ajuda-te a enfrentar problemas ou coisas que te incomodam? Como?</p> <p>Sentes-te parte de um grupo quando estás aqui?</p> |
|                                             | <b>Pessoal</b>                              | Sentes que a tua opinião aqui importa?                                                                                                                                                                                                              |
|                                             | <b>Familiar</b>                             | Como é a relação com a tua família atualmente?                                                                                                                                                                                                      |
| <b>Expectativas futuras face ao projeto</b> | <b>Expectativas pessoais face ao futuro</b> | <p>Sentes que este projeto de alguma forma vai influenciar o teu futuro? Se sim, como?</p> <p>Pretendes continuar a frequentar este projeto?</p> <p>Melhoravas alguma coisa neste projeto? O que gostavas que fosse diferente?</p>                  |

**ANEXO VII – Grelha Analítica Técnicos**

| <b>Tópico / Problemática</b>         | <b>Dimensões</b>            | <b>Perguntas</b>                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                 |
|--------------------------------------|-----------------------------|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| <b>Experiência durante o projeto</b> | <b>Opinião das crianças</b> | <p>Na tua opinião, como achas que as crianças se sentem quando vêm a este projeto social?</p> <p>Existem atividades realizadas neste projeto que são do agrado das crianças? Se sim, quais?</p> <p>Existem atividades realizadas neste projeto que não são do agrado das crianças? Se sim, quais?</p> <p>Parece-te que as crianças se sentem parte de um grupo quando estão aqui?</p> <p>As crianças têm uma boa relação entre si neste projeto? São amigas?</p> |
|                                      | <b>Objetivos do Projeto</b> | <p>Este projeto ajuda as crianças a aprenderem coisas sobre si ou sobre os outros? Como?</p> <p>Este projeto ajuda as crianças a enfrentar problemas ou outras dimensões que as incomodam? Como?</p> <p>A opinião das crianças aqui importa?</p> <p>Como é a relação das crianças com as suas famílias atualmente? Tens conhecimento sobre isso? Acompanham isso de alguma forma?</p>                                                                            |

|                          |                                         |                                                                                                                                                                                                                                                                                                          |
|--------------------------|-----------------------------------------|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
|                          |                                         | <p>Qual é a relação das crianças com a escola?</p> <p>Este projeto acompanha isso de alguma forma?</p> <p>Os objetivos do projeto, em geral, são efetivamente cumpridos com as crianças? Se sim, de que maneira?</p> <p>Existem obstáculos ou outros aspetos negativos neste projeto? Se sim, quais?</p> |
|                          | <b>Relação com a Instituição</b>        | <p>Como é a relação entre o projeto e a instituição?</p> <p>Como é que os técnicos se relacionam com a instituição?</p> <p>Existe alguma cultura de funcionamento / organizacional?</p>                                                                                                                  |
| <b>Futuro do Projeto</b> | <b>Perspetivas de Futuro do Projeto</b> | <p>Sentes que este projeto de alguma forma vai influenciar o futuro das crianças? Se sim, como?</p> <p>Este projeto pretende continuar a existir?</p> <p>Melhorarias alguma coisa neste projeto? O que gostarias que fosse diferente?</p>                                                                |

## Anexo VIII – Grelha de observação: nº1

### Grelha de Observação: Criança 1

|                                                                                                                                                                                                                                        |                                                    |                          |
|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|----------------------------------------------------|--------------------------|
| Entrevista nº 1                                                                                                                                                                                                                        | Data 29/05/2024                                    | Hora de realização 15h30 |
| Duração: 07:27                                                                                                                                                                                                                         | Local de realização da entrevista: Gabinete GAIURB |                          |
| Ambiente geral: A entrevista teve lugar no gabinete da GAIURB, situado no bairro do Iraque, em Valadares, Gaia. O ambiente estava vazio, tranquilo e agradável, o que favoreceu um bom diálogo entre o entrevistado e o entrevistador. |                                                    |                          |
| Expressões gestuais e linguísticas: Poucas expressões linguísticas e gestuais                                                                                                                                                          |                                                    |                          |
| Interferências ou interrupções: Sem falhas ou interrupções a assinalar                                                                                                                                                                 |                                                    |                          |
| Outras observações: A entrevista foi breve, pois o entrevistado optou por não desenvolver muito algumas das questões colocadas.                                                                                                        |                                                    |                          |

## Anexo IX – Sinopse da Entrevista 1

### Sinopse da entrevista: Criança 1

| <b>Dimensões</b> | <b>Perguntas</b>                                                   | <b>Análises</b>                                                                     | <b>Excertos</b>                                                                    |
|------------------|--------------------------------------------------------------------|-------------------------------------------------------------------------------------|------------------------------------------------------------------------------------|
|                  | Como eram os teus dias antes de começares a vir para este projeto? | A criança, antes de entrar para o projeto, dedicava-se apenas às questões escolares | “Chegava da escola, cansada.”<br>“Comia e depois ou estudava, fazia os tpcs (...)” |
|                  | O que costumavas fazer no teu dia a dia depois das aulas?          | Fazendo algumas atividades, a criança, depois das aulas, sentia-se bastante sozinha | “(…) Ou ficava no telemóvel, ou fazia arte (...)” “Ficava sempre sozinha”          |

|                                        |                                                                                                                        |                                                                                                                              |                                                                                                                                              |
|----------------------------------------|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| <b>Vida antes de entrar no projeto</b> | Gostavas da escola?                                                                                                    | A criança gostava das aulas, mas tinha preferência pelos tempos livres passados com os colegas                               | “Mais ou menos (...)” “Eu gosto dos furos, das brincadeiras”                                                                                 |
|                                        | Tinhas muitos amigos antes de vires para este projeto                                                                  | A criança tinha muitos amigos antes de começar a frequentar o projeto                                                        | “Sim”                                                                                                                                        |
|                                        | Como é que te sentias emocionalmente antes de frequentares este projeto? Feliz, triste ou outro que queiras partilhar? | A criança sempre se sentiu bastante sozinha após a escola, dado que, não tinha ninguém para lhe fazer companhia em casa      | “Um bocadinho solitária quando estava em casa (...) sozinha”                                                                                 |
|                                        | Antes de vires para cá, pertencias a algum grupo? De amigos, por exemplo                                               | A criança não pertencia a nenhum grupo de amigos, exceto o das amigas da escola                                              | “Só andava com as meninas, não sei se isso é considerado grupo (...)” “É o meu grupo de amigas da escola”                                    |
|                                        | Antes de vires para cá, participavas em alguma atividade com outras pessoas?                                           | A criança pertencia numa atividade em grupo, sendo esta os bombeiros                                                         | “Andava nos bombeiros”                                                                                                                       |
|                                        | Gostavas de dar a tua opinião aos outros? Como é que o fazias?                                                         | A criança só dava a sua opinião em situações específicas e nunca de formas confiante. Sentia-se intimidada quando fazia isso | Depende, se a minha opinião era parva ou era ok (...) E também da pessoa que estava a falar, se fosse por exemplo com a minha mãe, a opinião |

|                                      |                                                                     |                                                                                                                                 |                                                                                                           |
|--------------------------------------|---------------------------------------------------------------------|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------|
|                                      |                                                                     | com a mãe, por exemplo, valorizando a opinião da mãe em comparação consigo mesma.                                               | dela vale mais (...) mas se fosse por exemplo com um colega de escola, mandava a opinião para o ar mesmo” |
|                                      | Como era a relação com a tua família antes de vires para o projeto? | A relação da criança com a família era boa.                                                                                     | “Ótima (...) sempre me dei bem com toda a gente.” “Com o meu irmão às vezes chateio-me, mas é normal”     |
| <b>Experiência durante o projeto</b> | Como é que te sentes quando vens a este projeto social?             | A criança, na maior parte dos dias, sente-se bem em frequentar o projeto.                                                       | “Sinto-me bem, (...) depende dos dias.” “Na maior parte dos dias sinto-me bem”                            |
|                                      | Existem coisas que gostas de fazer aqui? Se sim, o que?             | A criança gosta de muitas atividades realizadas no projeto, desde as artes, ao desporto e até mesmo à convivência entre amigos. | “Artes, pintar, comer, brincar, jogar vôlei, fofocar (...)”                                               |
|                                      | Existem coisas que não gostas de fazer aqui? Se sim, o que?         | A criança enumera algumas atividades que gosta menos de fazer.                                                                  | “Jogar futebol, jogar playstation e acho que é só”                                                        |
|                                      | Fizeste amigos neste projeto?                                       | A criança considera que fez amigos no projeto.                                                                                  | “Fiz”                                                                                                     |
|                                      | Aprendeste algo sobre ti ou sobre os outros aqui no projeto?        | A criança considera que não aprendeu nada de novo em                                                                            | “Hm, não (...) eu já sabia tudo”<br>“Não há algo novo que aprendi”                                        |

|  |                                                                                     |                                                                                                                                                                                                 |                                                                                                                   |
|--|-------------------------------------------------------------------------------------|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
|  |                                                                                     | relação a si mesma ou aos outros.                                                                                                                                                               |                                                                                                                   |
|  | Este projeto ajuda-te a enfrentar problemas ou coisas que te incomodam? Como?       | A criança considera que o projeto a ajuda a enfrentar problemas, incentivando-a a comunicá-los aos técnicos.                                                                                    | “Já” “Falando das situações”                                                                                      |
|  | Sentes que a tua opinião aqui importa?                                              | A criança considera que a opinião dela é importante no projeto                                                                                                                                  | “Sim”                                                                                                             |
|  | Sentes-te parte de um grupo quando estás aqui?                                      | A criança sente que faz parte de um grupo dentro do projeto, contudo, este sentimento surgiu apenas com a entrada de uma criança nova no projeto. Antes disso, não se sentia parte de um grupo. | “Antes não” “Até vir esta menina nova”                                                                            |
|  | Como é a relação com a tua família atualmente?                                      | A criança mantém uma relação positiva com a família, sem qualquer alteração.                                                                                                                    | “Normal, nunca deixou de ser a mesma”                                                                             |
|  | Sentes que este projeto de alguma forma vai influenciar o teu futuro? Se sim, como? | A criança sente que o projeto terá um impacto no seu futuro, especialmente no que diz respeito à sua                                                                                            | “Acho que sim.” “Antes eu só pensava na vida profissional sozinha e agora (...) penso e se?” “Mas a minha mãe diz |

|                                             |                                                                            |                                                                                                                                                      |                                                                                                                                                                                           |
|---------------------------------------------|----------------------------------------------------------------------------|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| <b>Expectativas futuras face ao projeto</b> |                                                                            | carreira, pois ajuda-a a aumentar as suas possibilidades de escolha para o futuro profissional.                                                      | que o que eu quero ir é perfeito (...) mas posso pensar”                                                                                                                                  |
|                                             | Pretendes continuar a frequentar este projeto?                             | A criança pretende continuar a frequentar o projeto.                                                                                                 | “Sim”                                                                                                                                                                                     |
|                                             | Melhoravas alguma coisa neste projeto? O que gostavas que fosse diferente? | A criança destaca apenas uma questão que considera merecer ser alterada: a integração de novas crianças no projeto que tenham a mesma idade que ela. | “O que eu gostaria que acontecesse (...) que houvesse mais meninos da minha idade” “Porque fico só eu da minha idade, tenho que tar com os pequeninos e às vezes é um bocadinho chatinho” |

### **Anexo X – Grelha de Observação Nº2**

*Grelha de observação: Criança 2*

|                                                                                                                                                                                                                                               |                                                    |                          |
|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|----------------------------------------------------|--------------------------|
| Entrevista nº 2                                                                                                                                                                                                                               | Data 29/05/2024                                    | Hora de realização 15h50 |
| Duração: 04:20                                                                                                                                                                                                                                | Local de realização da entrevista: Gabinete GAIURB |                          |
| <b>Ambiente geral:</b> A entrevista teve lugar no gabinete da GAIURB, situado no bairro do Iraque, em Valadares, Gaia. O ambiente estava vazio, tranquilo e agradável, o que favoreceu um bom diálogo entre o entrevistado e o entrevistador. |                                                    |                          |
| <b>Expressões gestuais e linguísticas:</b> Poucas expressões linguísticas e gestuais.                                                                                                                                                         |                                                    |                          |
| <b>Interferências ou interrupções:</b> Sem falhas ou interrupções a assinalar                                                                                                                                                                 |                                                    |                          |
| <b>Outras observações:</b> A entrevista foi breve, pois o entrevistado optou por responder de forma mais direta às questões colocadas. O entrevistado mexia-se muito na cadeira                                                               |                                                    |                          |

## **Anexo XI – Sinopse da Entrevista 2**

### *Sinopse da entrevista: Criança 2*

| <b>Dimensões</b>                       | <b>Perguntas</b>                                                                                                       | <b>Análises</b>                                                                                                                         | <b>Excertos</b>                                             |
|----------------------------------------|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-------------------------------------------------------------|
| <b>Vida antes de entrar no projeto</b> | Como eram os teus dias antes de começares a vir para este projeto?                                                     | A criança, antes de entrar para o projeto, sentia-se mais infeliz.                                                                      | “Um bocadinho mais tristes”                                 |
|                                        | O que costumavas fazer no teu dia a dia depois das aulas?                                                              | Depois das aulas, a criança costumava permanecer na escola para participar nas atividades extracurriculares oferecidas pela mesma.      | “Ficava só nas AEC’S”                                       |
|                                        | Gostavas da escola?                                                                                                    | A criança não gostava muito da escola.                                                                                                  | “Mais ou menos”                                             |
|                                        | Tinhas muitos amigos antes de vires para este projeto                                                                  | A criança tinha muitos amigos antes de começar a frequentar o projeto.                                                                  | “Sim”                                                       |
|                                        | Como é que te sentias emocionalmente antes de frequentares este projeto? Feliz, triste ou outro que queiras partilhar? | Antes de frequentar o projeto, a criança sentia-se mais infeliz porque tinha que participar nas atividades extracurriculares da escola. | “Um bocadinho mais triste porque tinha que estar nas AEC’S” |

|  |                                                                              |                                                                                                                 |                                                                                                      |
|--|------------------------------------------------------------------------------|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------|------------------------------------------------------------------------------------------------------|
|  | Antes de vires para cá, pertencias a algum grupo? De amigos, por exemplo     | A criança não pertencia a nenhum grupo de amigos.                                                               | “Não”                                                                                                |
|  | Antes de vires para cá, participavas em alguma atividade com outras pessoas? | A criança não participava em nenhuma atividade.                                                                 | “Não”                                                                                                |
|  | Gostavas de dar a tua opinião aos outros? Como é que o fazias?               | A criança não costumava dar a sua opinião porque não lhe permitiam fazê-lo, apesar de o querer fazer.           | “Gostar, gostaria (...) mas tinha que pedir para deixarem dar a minha opinião” “Às vezes não deixam” |
|  | Como era a relação com a tua família antes de vires para o projeto?          | A relação da criança com a família não era negativa, mas também não era positiva.                               | “Um bocadinho boa e um bocadinho má”                                                                 |
|  | Como é que te sentes quando vens a este projeto social?                      | A criança sente-se bem em frequentar o projeto.                                                                 | “Feliz porque posso estar com os meus amigos e podem me ajudar nos estudos”                          |
|  | Existem coisas que gostas de fazer aqui? Se sim, o que?                      | A criança gosta de muitas atividades realizadas no projeto, principalmente as que estão associadas ao desporto. | “Sim” “Os desportos (...), as danças, as atividades, muita coisa”                                    |

|                                      |                                                                               |                                                                                                                                          |                                                                                                                      |
|--------------------------------------|-------------------------------------------------------------------------------|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| <b>Experiência durante o projeto</b> | Existem coisas que não gostas de fazer aqui? Se sim, o que?                   | A criança gosta de todas as atividades do projeto.                                                                                       | “Não”                                                                                                                |
|                                      | Fizeste amigos neste projeto?                                                 | A criança considera que fez bastantes amigos no projeto.                                                                                 | “Muitos”                                                                                                             |
|                                      | Aprendeste algo sobre ti ou sobre os outros aqui no projeto?                  | A criança considera que aprendeu algumas coisas novas sobre os outros, especialmente no que diz respeito aos seus gostos e preferências. | “Um bocado” “Por exemplo, perceber o que as pessoas gostam mais”                                                     |
|                                      | Este projeto ajuda-te a enfrentar problemas ou coisas que te incomodam? Como? | A criança considera que o projeto a ajuda a enfrentar problemas, tanto dentro quanto fora dele.                                          | “Sim” “Quando andava no 1º e 2º ano (...) nas AEC’S, às vezes batiam-me (...) nos intervalos” “Agora já não o fazem” |
|                                      | Sentes que a tua opinião aqui importa?                                        | A criança considera que a opinião dela não é muito importante dentro do projeto.                                                         | “Mais ou menos”                                                                                                      |
|                                      | Sentes-te parte de um grupo quando estás aqui?                                | A criança sente que faz parte de um grupo dentro do projeto.                                                                             | “Sim”                                                                                                                |

|                                             |                                                                                     |                                                                                         |                                 |
|---------------------------------------------|-------------------------------------------------------------------------------------|-----------------------------------------------------------------------------------------|---------------------------------|
|                                             | Como é a relação com a tua família atualmente?                                      | A criança considera que a relação com a sua família melhorou após entrar no projeto.    | “Melhor”                        |
| <b>Expectativas futuras face ao projeto</b> | Sentes que este projeto de alguma forma vai influenciar o teu futuro? Se sim, como? | A criança não acredita que este projeto vá influenciar o seu futuro.                    | “Não”                           |
|                                             | Pretendes continuar a frequentar este projeto?                                      | A criança pretende continuar a frequentar o projeto.                                    | “Sim”                           |
|                                             | Melhoravas alguma coisa neste projeto? O que gostavas que fosse diferente?          | A criança não menciona nenhuma área em que o projeto poderia ser melhorado ou alterado. | “Nada” “Acho que está tudo bem” |

## **Anexo XII – Grelha de Observação nº3**

*Grelha de observação: Criança 3*

|                                                                                                                                                                                                                                               |                                                    |                          |
|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|----------------------------------------------------|--------------------------|
| Entrevista nº 3                                                                                                                                                                                                                               | Data 29/05/2024                                    | Hora de realização 16h15 |
| Duração: 04:29                                                                                                                                                                                                                                | Local de realização da entrevista: Gabinete GAIURB |                          |
| <b>Ambiente geral:</b> A entrevista teve lugar no gabinete da GAIURB, situado no bairro do Iraque, em Valadares, Gaia. O ambiente estava vazio, tranquilo e agradável, o que favoreceu um bom diálogo entre o entrevistado e o entrevistador. |                                                    |                          |
| <b>Expressões gestuais e linguísticas:</b> Poucas expressões linguísticas e algumas expressões gestuais                                                                                                                                       |                                                    |                          |

|                                                                                                                                                                                                    |
|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| <b>Interferências ou interrupções:</b> Sem falhas ou interrupções a assinalar                                                                                                                      |
| <b>Outras observações:</b> A entrevista foi bastante breve, pois o entrevistado optou por responder de forma direta a todas as questões colocadas. O entrevistado apresentava-se bastante inquieto |

### **Anexo XIII – Sinopse da Entrevista 3**

#### *Sinopse da entrevista: Criança 3*

| <b>Dimensões</b>                       | <b>Perguntas</b>                                                                                                          | <b>Análises</b>                                                                                  | <b>Excertos</b>                                                            |
|----------------------------------------|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|--------------------------------------------------------------------------------------------------|----------------------------------------------------------------------------|
| <b>Vida antes de entrar no projeto</b> | Como eram os teus dias antes de começares a vir para este projeto?                                                        | Os dias da criança, antes de entrar no projeto, eram comuns.                                     | “Normais”                                                                  |
|                                        | O que costumavas fazer no teu dia a dia depois das aulas?                                                                 | Depois das aulas, a criança costumava dedicar-se às atividades escolares e, em seguida, brincar. | “Fazer os trabalhos de casa (...) estudar um pouco (...) e depois brincar” |
|                                        | Gostavas da escola?                                                                                                       | A criança gostava da escola.                                                                     | “Sim”                                                                      |
|                                        | Tinhas muitos amigos antes de vires para este projeto                                                                     | A criança tinha muitos amigos antes de começar a frequentar o projeto.                           | “Sim”                                                                      |
|                                        | Como é que te sentias emocionalmente antes de frequentares este projeto?<br>Feliz, triste ou outro que queiras partilhar? | Antes de frequentar o projeto, a criança sentia-se feliz.                                        | “Feliz”                                                                    |

|  |                                                                              |                                                     |                                 |
|--|------------------------------------------------------------------------------|-----------------------------------------------------|---------------------------------|
|  | Antes de vires para cá, pertencias a algum grupo? De amigos, por exemplo     | A criança não pertencia a nenhum grupo de amigos.   | “Não”                           |
|  | Antes de vires para cá, participavas em alguma atividade com outras pessoas? | A criança não participava em nenhuma atividade.     | “Não”                           |
|  | Gostavas de dar a tua opinião aos outros? Como é que o fazias?               | A criança não costumava dar a sua opinião.          | “Não, não dava a minha opinião” |
|  | Como era a relação com a tua família antes de vires para o projeto?          | A relação da criança com a família era positiva.    | “Boa”                           |
|  | Como é que te sentes quando vens a este projeto social?                      | A criança sente-se bem em frequentar o projeto.     | “Feliz”                         |
|  | Existem coisas que gostas de fazer aqui? Se sim, o que?                      | A criança prefere as atividades físicas do projeto. | “Jogar à bola e brincar”        |
|  | Existem coisas que não gostas de fazer aqui? Se sim, o que?                  | A criança gosta de todas as atividades do projeto.  | “Não”                           |
|  | Fizeste amigos neste projeto?                                                | A criança considera que fez amigos no projeto.      | “Sim”                           |

|                                      |                                                                                     |                                                                                                                    |                                   |
|--------------------------------------|-------------------------------------------------------------------------------------|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-----------------------------------|
| <b>Experiência durante o projeto</b> | Aprendeste algo sobre ti ou sobre os outros aqui no projeto?                        | A criança considera que não aprendeu nada de novo em relação a si mesma ou aos outros.                             | “Sei lá (...) acho que não”       |
|                                      | Este projeto ajuda-te a enfrentar problemas ou coisas que te incomodam? Como?       | A criança considera que o projeto não a ajuda a enfrentar problemas.                                               | “Acho que não”                    |
|                                      | Sentes que a tua opinião aqui importa?                                              | A criança considera que a opinião dela é importante dentro do projeto.                                             | “Acho que sim”                    |
|                                      | Sentes-te parte de um grupo quando estás aqui?                                      | A criança não sente que faz parte de um grupo dentro do projeto.                                                   | “Não”                             |
|                                      | Como é a relação com a tua família atualmente?                                      | A criança considera que a relação com a sua família continua positiva.                                             | “Boa”                             |
|                                      | Sentes que este projeto de alguma forma vai influenciar o teu futuro? Se sim, como? | A criança considera que este projeto vai influenciar o seu futuro, principalmente ajudando-a nos testes escolares. | “Sim” “Ajudando nos testes (...)” |

|                                             |                                                                            |                                                                                         |                                |
|---------------------------------------------|----------------------------------------------------------------------------|-----------------------------------------------------------------------------------------|--------------------------------|
| <b>Expectativas futuras face ao projeto</b> | Pretendes continuar a frequentar este projeto?                             | A criança pretende continuar a frequentar o projeto.                                    | “Sim”                          |
|                                             | Melhoravas alguma coisa neste projeto? O que gostavas que fosse diferente? | A criança não menciona nenhuma área em que o projeto poderia ser melhorado ou alterado. | “Não” “Acho que está tudo bem” |

#### **Anexo XIV – Grelha de Observação nº4**

*Grelha de observação: Criança 4*

|                                                                                                                                                                                                                                               |                                                    |                          |
|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|----------------------------------------------------|--------------------------|
| Entrevista nº 4                                                                                                                                                                                                                               | Data 29/05/2024                                    | Hora de realização 16h30 |
| Duração: 06:25                                                                                                                                                                                                                                | Local de realização da entrevista: Gabinete GAIURB |                          |
| <b>Ambiente geral:</b> A entrevista teve lugar no gabinete da GAIURB, situado no bairro do Iraque, em Valadares, Gaia. O ambiente estava vazio, tranquilo e agradável, o que favoreceu um bom diálogo entre o entrevistado e o entrevistador. |                                                    |                          |
| <b>Expressões gestuais e linguísticas:</b> Poucas expressões linguísticas e gestuais                                                                                                                                                          |                                                    |                          |
| <b>Interferências ou interrupções:</b> Sem falhas ou interrupções a assinalar                                                                                                                                                                 |                                                    |                          |
| <b>Outras observações:</b> A entrevista foi breve, pois o entrevistado optou por responder de forma mais direta às questões colocadas. Apresentou também algumas dificuldades a responder a certas questões                                   |                                                    |                          |

#### **Anexo XV – Sinopse da Entrevista 4**

*Sinopse da entrevista: Criança 4*

|                  |                  |                 |                 |
|------------------|------------------|-----------------|-----------------|
| <b>Dimensões</b> | <b>Perguntas</b> | <b>Análises</b> | <b>Excertos</b> |
|------------------|------------------|-----------------|-----------------|

|                                        |                                                                                                                           |                                                                                                                                 |                                                      |
|----------------------------------------|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|------------------------------------------------------|
| <b>Vida antes de entrar no projeto</b> | Como eram os teus dias antes de começares a vir para este projeto?                                                        | Os dias da criança, antes de entrar no projeto, eram comuns.                                                                    | “Normais”                                            |
|                                        | O que costumavas fazer no teu dia a dia depois das aulas?                                                                 | Depois das aulas, a criança costumava brincar com amigos.                                                                       | “Brincar com os meus colegas”                        |
|                                        | Gostavas da escola?                                                                                                       | A criança gostava da escola.                                                                                                    | “Sim”                                                |
|                                        | Tinhas muitos amigos antes de vires para este projeto                                                                     | A criança tinha muitos amigos antes de começar a frequentar o projeto.                                                          | “Sim”                                                |
|                                        | Como é que te sentias emocionalmente antes de frequentares este projeto?<br>Feliz, triste ou outro que queiras partilhar? | Antes de frequentar o projeto, a criança sentia-se feliz.                                                                       | “Feliz”                                              |
|                                        | Antes de vires para cá, pertencias a algum grupo?<br>De amigos, por exemplo                                               | A criança fazia parte de um grupo de amigos composto pelas pessoas que participavam nas atividades extracurriculares da escola. | “Nas AEC’S” “Sim”                                    |
|                                        | Antes de vires para cá, participavas em alguma atividade com outras pessoas?                                              | A criança participava, depois das aulas, nas atividades extracurriculares oferecidas pela escola.                               | “Sim, nas AEC’S” (...) educação física, música (...) |

|                                      |                                                                     |                                                                                                              |                                                                                          |
|--------------------------------------|---------------------------------------------------------------------|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------|------------------------------------------------------------------------------------------|
|                                      | Gostavas de dar a tua opinião aos outros? Como é que o fazias?      | A criança costumava dar a sua opinião aos outros, expressando sempre o que sentia.                           | “Eu dava” “Por exemplo, eu dizia para parar com o que houvesse (...) dizia o que sentia” |
|                                      | Como era a relação com a tua família antes de vires para o projeto? | A relação da criança com a família era positiva.                                                             | “Era boa”                                                                                |
| <b>Experiência durante o projeto</b> | Como é que te sentes quando vens a este projeto social?             | A criança sente-se bem em frequentar o projeto.                                                              | “Feliz e contente por brincar com os meus colegas”                                       |
|                                      | Existem coisas que gostas de fazer aqui? Se sim, o que?             | A criança gosta das atividades do projeto, especialmente aquelas que envolvem brincadeiras, pintura e jogos. | “Eu gosto aqui de jogar, brincar, pintar (...)”                                          |
|                                      | Existem coisas que não gostas de fazer aqui? Se sim, o que?         | A criança gosta de todas as atividades do projeto.                                                           | “Não”                                                                                    |
|                                      | Fizeste amigos neste projeto?                                       | A criança considera que fez amigos no projeto.                                                               | “Sim”                                                                                    |
|                                      | Aprendeste algo sobre ti ou sobre os outros aqui no projeto?        | A criança acredita que o projeto lhe transmitiu a importância da amizade e a                                 | “Sim” “Devemos todos ser amigos uns dos outros (...) não bater”                          |

|  |                                                                                     |                                                                                                                                                                                            |                                                                                                             |
|--|-------------------------------------------------------------------------------------|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
|  |                                                                                     | necessidade de rejeitar a violência.                                                                                                                                                       |                                                                                                             |
|  | Este projeto ajuda-te a enfrentar problemas ou coisas que te incomodam? Como?       | A criança considera que o projeto não a ajuda a enfrentar problemas.                                                                                                                       | “Não”                                                                                                       |
|  | Sentes que a tua opinião aqui importa?                                              | A criança considera que a opinião dela é importante dentro do projeto.                                                                                                                     | “Sim”                                                                                                       |
|  | Sentes-te parte de um grupo quando estás aqui?                                      | A criança sente que faz parte de um grupo dentro do projeto.                                                                                                                               | “Sim”                                                                                                       |
|  | Como é a relação com a tua família atualmente?                                      | A criança considera que a relação com a sua família continua positiva.                                                                                                                     | “Bem” “É boa”                                                                                               |
|  | Sentes que este projeto de alguma forma vai influenciar o teu futuro? Se sim, como? | A criança considera que este projeto vai influenciar o seu futuro, não só no que diz respeito aos conhecimentos que está a adquirir, mas também na ajuda que pode proporcionar aos outros. | “Acho que sim” “Quando alguém me perguntar alguma coisa eu posso dizer aos outros (...) se tiverem dúvidas” |

|                                             |                                                                            |                                                                                         |                |
|---------------------------------------------|----------------------------------------------------------------------------|-----------------------------------------------------------------------------------------|----------------|
| <b>Expectativas futuras face ao projeto</b> | Pretendes continuar a frequentar este projeto?                             | A criança pretende continuar a frequentar o projeto.                                    | “Sim”          |
|                                             | Melhoravas alguma coisa neste projeto? O que gostavas que fosse diferente? | A criança não menciona nenhuma área em que o projeto poderia ser melhorado ou alterado. | “Acho que não” |

### **Anexo XVI – Grelha de Observação nº5**

*Grelha de observação: Criança 5*

|                                                                                                                                                                                                                                               |                                                           |                                 |
|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-----------------------------------------------------------|---------------------------------|
| <b>Entrevista nº 5</b>                                                                                                                                                                                                                        | <b>Data 29/05/2024</b>                                    | <b>Hora de realização 16h45</b> |
| <b>Duração: 05:16</b>                                                                                                                                                                                                                         | <b>Local de realização da entrevista:</b> Gabinete GAIURB |                                 |
| <b>Ambiente geral:</b> A entrevista teve lugar no gabinete da GAIURB, situado no bairro do Iraque, em Valadares, Gaia. O ambiente estava vazio, tranquilo e agradável, o que favoreceu um bom diálogo entre o entrevistado e o entrevistador. |                                                           |                                 |
| <b>Expressões gestuais e linguísticas:</b> Algumas expressões linguísticas e poucas expressões gestuais                                                                                                                                       |                                                           |                                 |
| <b>Interferências ou interrupções:</b> Sem falhas ou interrupções a assinalar                                                                                                                                                                 |                                                           |                                 |
| <b>Outras observações:</b> A entrevista foi breve, pois o entrevistado optou por responder de forma mais direta às questões colocadas.                                                                                                        |                                                           |                                 |

### **Anexo XVII – Sinopse da Entrevista 5**

*Sinopse da entrevista: Criança 5*

|                  |                  |                 |                 |
|------------------|------------------|-----------------|-----------------|
| <b>Dimensões</b> | <b>Perguntas</b> | <b>Análises</b> | <b>Excertos</b> |
|------------------|------------------|-----------------|-----------------|

|                                        |                                                                                                                        |                                                                                                                                                                   |                                                                                                                   |
|----------------------------------------|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| <b>Vida antes de entrar no projeto</b> | Como eram os teus dias antes de começares a vir para este projeto?                                                     | Os dias da criança, antes de entrar no projeto, eram bons.                                                                                                        | “Eram bons”                                                                                                       |
|                                        | O que costumavas fazer no teu dia a dia depois das aulas?                                                              | Depois das aulas, a criança costumava dedicar-se aos trabalhos escolares e aos aparelhos eletrónicos. Em seguida, praticava sua atividade física, que era o judo. | “Chegava a casa, fazia os trabalhos de casa (...) brincava um bocado no tablet (...) e vestia-me para ir ao judo” |
|                                        | Gostavas da escola?                                                                                                    | A criança gostava da escola.                                                                                                                                      | “Gostava”                                                                                                         |
|                                        | Tinhas muitos amigos antes de vires para este projeto                                                                  | A criança tinha muitos amigos antes de começar a frequentar o projeto.                                                                                            | “Sim”                                                                                                             |
|                                        | Como é que te sentias emocionalmente antes de frequentares este projeto? Feliz, triste ou outro que queiras partilhar? | Antes de frequentar o projeto, a criança sentia-se feliz.                                                                                                         | “Sentia-me feliz”                                                                                                 |
|                                        | Antes de vires para cá, pertencias a algum grupo? De amigos, por exemplo                                               | A criança sentia que não fazia parte de nenhum grupo.                                                                                                             | “Não”                                                                                                             |

|  |                                                                              |                                                                                                                                                       |                                                                      |
|--|------------------------------------------------------------------------------|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|----------------------------------------------------------------------|
|  | Antes de vires para cá, participavas em alguma atividade com outras pessoas? | A criança participava, depois das aulas, nas atividades extracurriculares oferecidas pela escola.                                                     | “As AEC’S, na escola”                                                |
|  | Gostavas de dar a tua opinião aos outros? Como é que o fazias?               | A criança costumava expressar sua opinião à professora, esperando que esta a partilhasse com os outros.                                               | “Sim, dava” “(...) dizia à professora e a seguir a professora dizia” |
|  | Como era a relação com a tua família antes de vires para o projeto?          | A relação da criança com a família era positiva.                                                                                                      | “Era boa”                                                            |
|  | Como é que te sentes quando vens a este projeto social?                      | A criança sente-se feliz em frequentar o projeto.                                                                                                     | “Feliz”                                                              |
|  | Existem coisas que gostas de fazer aqui? Se sim, o que?                      | A criança gosta das atividades do projeto, especialmente aquelas que envolvem brincadeiras.                                                           | “Sim” “Brincar”                                                      |
|  | Existem coisas que não gostas de fazer aqui? Se sim, o que?                  | A criança não gosta de todas as atividades do projeto, destacando a atividade de cozinha e as atividades de artes plásticas como as menos preferidas. | “Sim” “Fazer atividades (...) a cozinha, o coiso de desenhar”        |

|                                      |                                                                               |                                                                                                                                                    |                                                                |
|--------------------------------------|-------------------------------------------------------------------------------|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|----------------------------------------------------------------|
| <b>Experiência durante o projeto</b> | Fizeste amigos neste projeto?                                                 | A criança considera que fez amigos no projeto.                                                                                                     | “Fiz”                                                          |
|                                      | Aprendeste algo sobre ti ou sobre os outros aqui no projeto?                  | A criança acredita que o projeto lhe ensinou coisas sobre si mesma e sobre os outros, mas não se mostrou disponível para explicar ou dar exemplos. | “Sobre mim e sobre as outras pessoas” “Não quero dar exemplos” |
|                                      | Este projeto ajuda-te a enfrentar problemas ou coisas que te incomodam? Como? | A criança considera que o projeto não a ajuda a enfrentar problemas.                                                                               | “Não”                                                          |
|                                      | Sentes que a tua opinião aqui importa?                                        | A criança não considera que a opinião dela é importante dentro do projeto.                                                                         | “Acho que não”                                                 |
|                                      | Sentes-te parte de um grupo quando estás aqui?                                | A criança sente que faz parte de um grupo dentro do projeto.                                                                                       | “Sim”                                                          |
|                                      | Como é a relação com a tua família atualmente?                                | A criança considera que a relação com a sua família continua positiva.                                                                             | “É boa ainda”                                                  |
|                                      | Sentes que este projeto de alguma forma vai                                   | A criança acredita que este projeto terá impacto no seu                                                                                            | “Sim” “Ajudar-me e isso”                                       |

|                                             |                                                                            |                                                                                                                                     |                                       |
|---------------------------------------------|----------------------------------------------------------------------------|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|---------------------------------------|
| <b>Expectativas futuras face ao projeto</b> | influenciar o teu futuro? Se sim, como?                                    | futuro, auxiliando-a em várias circunstâncias.                                                                                      |                                       |
|                                             | Pretendes continuar a frequentar este projeto?                             | A criança pretende continuar a frequentar o projeto.                                                                                | “Sim”                                 |
|                                             | Melhoravas alguma coisa neste projeto? O que gostavas que fosse diferente? | A criança menciona que o projeto poderia ser melhorado em termos de horário, ou seja, gostaria que estivesse aberto por mais tempo. | “Sim” “Queria que fosse mais tempo lá |

### **Anexo XVIII – Grelha de Observação nº6**

*Grelha de observação: Criança 6*

|                                                                                                                                                                                                                                                       |                                                           |                          |
|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-----------------------------------------------------------|--------------------------|
| Entrevista nº 6                                                                                                                                                                                                                                       | Data 11/06/2024                                           | Hora de realização 15h30 |
| Duração: 04:54                                                                                                                                                                                                                                        | Local de realização da entrevista: Instalações Xequê-Mate |                          |
| <b>Ambiente geral:</b> A entrevista teve lugar nas instalações do Xequê-Mate, situado no bairro do Iraque, em Valadares, Gaia. O ambiente estava vazio, tranquilo e agradável, o que favoreceu um bom diálogo entre o entrevistado e o entrevistador. |                                                           |                          |
| <b>Expressões gestuais e linguísticas:</b> Bastantes expressões linguísticas e gestuais                                                                                                                                                               |                                                           |                          |
| <b>Interferências ou interrupções:</b> Sem falhas ou interrupções a assinalar                                                                                                                                                                         |                                                           |                          |
| <b>Outras observações:</b> A entrevista foi breve, pois o entrevistado optou por responder de forma mais direta às questões colocadas. O entrevistado apresentava-se bastante nervoso, tendo algumas dificuldades em expressar-se                     |                                                           |                          |

## Anexo XIX – Sinopse da Entrevista 6

### Sinopse da entrevista: Criança 6

| Dimensões                              | Perguntas                                                                                                                 | Análises                                                                                    | Excertos                                                                |
|----------------------------------------|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|---------------------------------------------------------------------------------------------|-------------------------------------------------------------------------|
| <b>Vida antes de entrar no projeto</b> | Como eram os teus dias antes de começares a vir para este projeto?                                                        | Os dias da criança, antes de entrar no projeto, eram bons.                                  | “Bons”                                                                  |
|                                        | O que costumavas fazer no teu dia a dia depois das aulas?                                                                 | Depois das aulas, a criança costumava dedicar-se aos trabalhos escolares e a ver televisão. | “la pa casa, faer os tabalhos de casa” “Binca e ver bonecos desenhados” |
|                                        | Gostavas da escola?                                                                                                       | A criança gostava da escola.                                                                | “Sim”                                                                   |
|                                        | Tinhas muitos amigos antes de vires para este projeto                                                                     | A criança tinha muitos amigos antes de começar a frequentar o projeto.                      | “Sim”                                                                   |
|                                        | Como é que te sentias emocionalmente antes de frequentares este projeto?<br>Feliz, triste ou outro que queiras partilhar? | Antes de frequentar o projeto, a criança sentia-se feliz.                                   | “Sentia-me sempe feliz”                                                 |
|                                        | Antes de vires para cá, pertencias a algum grupo?<br>De amigos, por exemplo                                               | A criança sentia que não fazia parte de nenhum grupo.                                       | “Não”                                                                   |

|                                      |                                                                              |                                                                                                                        |                                                                                                        |
|--------------------------------------|------------------------------------------------------------------------------|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|--------------------------------------------------------------------------------------------------------|
|                                      | Antes de vires para cá, participavas em alguma atividade com outras pessoas? | Antes de frequentar o projeto, a criança considerava que participava em atividades com outras pessoas, como a pintura. | “Sim” “Pintua”                                                                                         |
|                                      | Gostavas de dar a tua opinião aos outros? Como é que o fazias?               | A criança optou por não responder a esta questão.                                                                      | “Não queo esponder a essa”                                                                             |
|                                      | Como era a relação com a tua família antes de vires para o projeto?          | A relação da criança com a família era positiva, exceto com um dos seus irmãos, que enfrentava mais problemas.         | “Boa” “Com um dos meus irmãos não” “Com um ea pouco bom (...) com outro é bom” Com os meus pais é bem” |
| <b>Experiência durante o projeto</b> | Como é que te sentes quando vens a este projeto social?                      | A criança sente-se feliz em frequentar o projeto.                                                                      | “Feliz, contente, alege”                                                                               |
|                                      | Existem coisas que gostas de fazer aqui? Se sim, o que?                      | A criança gosta de todas as atividades do projeto.                                                                     | “Tudo” “Eu goto de tudo”                                                                               |
|                                      | Existem coisas que não gostas de fazer aqui? Se sim, o que?                  | A criança demonstra que não há nenhuma atividade que ela goste menos de fazer.                                         | “Não”                                                                                                  |
|                                      | Fizeste amigos neste projeto?                                                | A criança considera que fez amigos no projeto.                                                                         | “Sim”                                                                                                  |

|  |                                                                                     |                                                                                                                                                        |                                                                   |
|--|-------------------------------------------------------------------------------------|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-------------------------------------------------------------------|
|  | Aprendeste algo sobre ti ou sobre os outros aqui no projeto?                        | A criança considera que não aprendeu nada de novo em relação a si mesma ou aos outros.                                                                 | “Não”                                                             |
|  | Este projeto ajuda-te a enfrentar problemas ou coisas que te incomodam? Como?       | A criança considera que o projeto não a ajuda a enfrentar problemas.                                                                                   | “Acho que não”                                                    |
|  | Sentes que a tua opinião aqui importa?                                              | A criança considera que a opinião dela não é muito importante dentro do projeto.                                                                       | “Mais ou menos”                                                   |
|  | Sentes-te parte de um grupo quando estás aqui?                                      | A criança sente que faz parte de um grupo dentro do projeto.                                                                                           | “Sim”                                                             |
|  | Como é a relação com a tua família atualmente?                                      | A criança considera que a relação com a sua família atualmente já é positiva.                                                                          | “Agoa é boa”                                                      |
|  | Sentes que este projeto de alguma forma vai influenciar o teu futuro? Se sim, como? | A criança acredita que este projeto terá impacto no seu futuro, uma vez que a ajuda com a internet e fornece informações ao longo das suas atividades. | “Sim” “Ajuda-me quando eu uso a internet” “Com o que nós falamos” |

|                                             |                                                                            |                                                                                         |                         |
|---------------------------------------------|----------------------------------------------------------------------------|-----------------------------------------------------------------------------------------|-------------------------|
| <b>Expectativas futuras face ao projeto</b> | Pretendes continuar a frequentar este projeto?                             | A criança pretende continuar a frequentar o projeto.                                    | “Sim”                   |
|                                             | Melhoravas alguma coisa neste projeto? O que gostavas que fosse diferente? | A criança não menciona nenhuma área em que o projeto poderia ser melhorado ou alterado. | “Não” “Não mudava nada” |

## **Anexo XX – Grelha de Observação nº7**

*Grelha de observação: Criança 7*

|                                                                                                                                                                                                                                                       |                                                           |                          |
|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-----------------------------------------------------------|--------------------------|
| Entrevista nº 7                                                                                                                                                                                                                                       | Data 11/06/2024                                           | Hora de realização 15h45 |
| Duração: 04:06                                                                                                                                                                                                                                        | Local de realização da entrevista: Instalações Xeque-Mate |                          |
| <b>Ambiente geral:</b> A entrevista teve lugar nas instalações do Xeque-Mate, situado no bairro do Iraque, em Valadares, Gaia. O ambiente estava vazio, tranquilo e agradável, o que favoreceu um bom diálogo entre o entrevistado e o entrevistador. |                                                           |                          |
| <b>Expressões gestuais e linguísticas:</b> Poucas expressões linguísticas e gestuais                                                                                                                                                                  |                                                           |                          |
| <b>Interferências ou interrupções:</b> Sem falhas ou interrupções a assinalar                                                                                                                                                                         |                                                           |                          |
| <b>Outras observações:</b> A entrevista foi breve, pois o entrevistado optou por responder de forma mais direta às questões colocadas.                                                                                                                |                                                           |                          |

## **Anexo XXI – Sinopse da Entrevista 7**

*Sinopse da entrevista: Criança 7*

|                  |                  |                 |                 |
|------------------|------------------|-----------------|-----------------|
| <b>Dimensões</b> | <b>Perguntas</b> | <b>Análises</b> | <b>Excertos</b> |
|------------------|------------------|-----------------|-----------------|

|                                        |                                                                                                                        |                                                                                                                |                                                                                                                                               |
|----------------------------------------|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| <b>Vida antes de entrar no projeto</b> | Como eram os teus dias antes de começares a vir para este projeto?                                                     | Os dias da criança, antes de entrar no projeto, eram bons.                                                     | “Eram bons” “Era ir lá para fora jogar (...) ir com a minha avó jogar”                                                                        |
|                                        | O que costumavas fazer no teu dia a dia depois das aulas?                                                              | Depois das aulas, a criança costumava brincar com o seu animal de estimação e com a sua mãe.                   | “Ia para casa (...) às vezes íamos com a cadela dar uma volta” “A maioria dos dias ficava com a mãe lá fora”                                  |
|                                        | Gostavas da escola?                                                                                                    | A criança gostava da escola.                                                                                   | “Gostava”                                                                                                                                     |
|                                        | Tinhas muitos amigos antes de vires para este projeto                                                                  | A criança não tinha muitos amigos antes de começar a frequentar o projeto.                                     | “Antes de vir para cá só tinha um (...) agora já fiz mais”                                                                                    |
|                                        | Como é que te sentias emocionalmente antes de frequentares este projeto? Feliz, triste ou outro que queiras partilhar? | Antes de frequentar o projeto, a criança sentia-se da mesma forma que se sente atualmente.                     | “Era igual”                                                                                                                                   |
|                                        | Antes de vires para cá, pertencias a algum grupo? De amigos, por exemplo                                               | A criança sentia que não fazia parte de nenhum grupo.                                                          | “Não”                                                                                                                                         |
|                                        | Antes de vires para cá, participavas em alguma atividade com outras pessoas?                                           | Antes de frequentar o projeto, a criança considerava que participava em atividades com outras pessoas, como as | “Na hora do recreio eu, a Bea e a Isabel andávamos a fazer experiências na casa de banho (...) eu é que desisti porque era para gastar papel” |

|                                      |                                                                     |                                                                                |                                                                         |
|--------------------------------------|---------------------------------------------------------------------|--------------------------------------------------------------------------------|-------------------------------------------------------------------------|
|                                      |                                                                     | brincadeiras que fazia com as amigas na escola.                                |                                                                         |
|                                      | Gostavas de dar a tua opinião aos outros? Como é que o fazias?      | A criança costumava dar a sua opinião, mas sentia sempre receio ao fazê-lo.    | “Não sei” “Dava quando achava que tinha que dar”<br>“Tinha medo de dar” |
|                                      | Como era a relação com a tua família antes de vires para o projeto? | A relação da criança com a família era positiva.                               | “Era boa”                                                               |
| <b>Experiência durante o projeto</b> | Como é que te sentes quando vens a este projeto social?             | A criança sente-se feliz em frequentar o projeto.                              | “Feliz”                                                                 |
|                                      | Existem coisas que gostas de fazer aqui? Se sim, o que?             | A criança gosta de todas as atividades do projeto.                             | “Sim” “Tudo”                                                            |
|                                      | Existem coisas que não gostas de fazer aqui? Se sim, o que?         | A criança demonstra que não há nenhuma atividade que ela goste menos de fazer. | “Não”                                                                   |
|                                      | Fizeste amigos neste projeto?                                       | A criança considera que fez amigos no projeto.                                 | “Sim”                                                                   |
|                                      | Aprendeste algo sobre ti ou sobre os outros aqui no projeto?        | A criança considera que aprendeu algo de novo em relação a si mesma ou aos     | “Acho que sim, mas já não me lembro”                                    |

|  |                                                                                     |                                                                                                                                                                                                                |                                                                                                                                                                               |
|--|-------------------------------------------------------------------------------------|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
|  |                                                                                     | outros, contudo, não conseguiu especificar o que.                                                                                                                                                              |                                                                                                                                                                               |
|  | Este projeto ajuda-te a enfrentar problemas ou coisas que te incomodam? Como?       | A criança considera que o projeto a ajuda a enfrentar qualquer tipo de problemas.                                                                                                                              | “Tudo” “A mim ajuda-me em qualquer coisa”                                                                                                                                     |
|  | Sentes que a tua opinião aqui importa?                                              | A criança considera que a opinião dela não é importante dentro do projeto.                                                                                                                                     | “Não”                                                                                                                                                                         |
|  | Sentes-te parte de um grupo quando estás aqui?                                      | A criança não sente que faz parte de um grupo dentro do projeto.                                                                                                                                               | “Não”                                                                                                                                                                         |
|  | Como é a relação com a tua família atualmente?                                      | A criança considera que a relação com a sua família atualmente continua a ser positiva.                                                                                                                        | “É boa”                                                                                                                                                                       |
|  | Sentes que este projeto de alguma forma vai influenciar o teu futuro? Se sim, como? | A criança acredita que este projeto terá impacto no seu futuro, uma vez que lhe fornece informações ao longo das suas atividades, as quais ela acredita poder usar em diversos contextos, incluindo na escola. | “Eu acho que sim” “Eu dizia que sim porque, imagina que eu aprendo coisas novas, depois vou para uma escola, perguntam-me a mesma coisa, posso me lembrar da resposta e digo” |

|                                             |                                                                            |                                                                                         |                           |
|---------------------------------------------|----------------------------------------------------------------------------|-----------------------------------------------------------------------------------------|---------------------------|
| <b>Expectativas futuras face ao projeto</b> | Pretendes continuar a frequentar este projeto?                             | A criança pretende continuar a frequentar o projeto.                                    | “Sim”                     |
|                                             | Melhoravas alguma coisa neste projeto? O que gostavas que fosse diferente? | A criança não menciona nenhuma área em que o projeto poderia ser melhorado ou alterado. | “Não (...) está tudo bem” |

### **Anexo XXII – Grelha de Observação nº8**

*Grelha de observação: Criança 8*

|                                                                                                                                                                                                                                                          |                                                    |                          |
|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|----------------------------------------------------|--------------------------|
| Entrevista nº 8                                                                                                                                                                                                                                          | Data 14/06/2024                                    | Hora de realização 10h30 |
| Duração: 03:34                                                                                                                                                                                                                                           | Local de realização da entrevista: Gabinete GAIURB |                          |
| <b>Ambiente geral:</b> A entrevista teve lugar no gabinete da GAIURB, situado no bairro do Iraque, em Valadares, Gaia. O ambiente estava vazio, tranquilo e agradável, o que favoreceu um bom diálogo entre o entrevistado e o entrevistador.            |                                                    |                          |
| <b>Expressões gestuais e linguísticas:</b> Poucas expressões linguísticas e bastantes expressões gestuais                                                                                                                                                |                                                    |                          |
| <b>Interferências ou interrupções:</b> Sem falhas ou interrupções a assinalar                                                                                                                                                                            |                                                    |                          |
| <b>Outras observações:</b> A entrevista foi bastante breve, pois o entrevistado optou por responder de forma muito direta às questões colocadas, não dando qualquer tipo de resposta concreta a algumas. O entrevistado mostrou-se também muito inquieto |                                                    |                          |

### **Anexo XXIII – Sinopse da Entrevista 8**

*Sinopse da entrevista: Criança 8*

|                  |                  |                 |                 |
|------------------|------------------|-----------------|-----------------|
| <b>Dimensões</b> | <b>Perguntas</b> | <b>Análises</b> | <b>Excertos</b> |
|------------------|------------------|-----------------|-----------------|

|                                        |                                                                                                                        |                                                                                                            |                             |
|----------------------------------------|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-----------------------------|
| <b>Vida antes de entrar no projeto</b> | Como eram os teus dias antes de começares a vir para este projeto?                                                     | A criança considerava os seus dias normais antes de entrar no projeto.                                     | “Eram normais”              |
|                                        | O que costumavas fazer no teu dia a dia depois das aulas?                                                              | Depois das aulas, a criança costumava jogar no computador.                                                 | “Jogar Fortnite”            |
|                                        | Gostavas da escola?                                                                                                    | A criança gostava da escola.                                                                               | “Gosto”                     |
|                                        | Tinhas muitos amigos antes de vires para este projeto                                                                  | A criança tinha muitos amigos antes de começar a frequentar o projeto.                                     | “Sim (...) ainda tenho”     |
|                                        | Como é que te sentias emocionalmente antes de frequentares este projeto? Feliz, triste ou outro que queiras partilhar? | Antes de frequentar o projeto, a criança sentia-se da mesma forma que se sente atualmente.                 | “Normal”                    |
|                                        | Antes de vires para cá, pertencias a algum grupo? De amigos, por exemplo                                               | A criança sentia que fazia parte de um grupo, mas não especificou qual.                                    | “Hum, hum (...) a um grupo” |
|                                        | Antes de vires para cá, participavas em alguma atividade com outras pessoas?                                           | Antes de frequentar o projeto, a criança considerava que não participava em atividades com outras pessoas. | “Não”                       |

|                                      |                                                                     |                                                                                                                             |                                         |
|--------------------------------------|---------------------------------------------------------------------|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-----------------------------------------|
|                                      | Gostavas de dar a tua opinião aos outros? Como é que o fazias?      | A criança costumava dar a sua opinião, sem qualquer tipo de dificuldade.                                                    | “Tanto faz (...) dava” “De forma fácil” |
|                                      | Como era a relação com a tua família antes de vires para o projeto? | A criança considerava que a sua relação com a família era normal.                                                           | “Normal”                                |
| <b>Experiência durante o projeto</b> | Como é que te sentes quando vens a este projeto social?             | A criança sente-se bem em frequentar o projeto.                                                                             | “Bem”                                   |
|                                      | Existem coisas que gostas de fazer aqui? Se sim, o que?             | A criança gosta das atividades do projeto, especialmente aquelas que envolvem brincadeiras.                                 | “Sim (...) brincar”                     |
|                                      | Existem coisas que não gostas de fazer aqui? Se sim, o que?         | A criança demonstra que não há nenhuma atividade que ela goste menos de fazer.                                              | “Não”                                   |
|                                      | Fizeste amigos neste projeto?                                       | A criança considera que não fez novos amigos no projeto, uma vez que já conhecia todas as crianças que participam no mesmo. | “Eu não fiz (...) eu já conhecia”       |

|  |                                                                               |                                                                                                                                        |                                          |
|--|-------------------------------------------------------------------------------|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|------------------------------------------|
|  | Aprendeste algo sobre ti ou sobre os outros aqui no projeto?                  | A criança considera que pode ter aprendido algo de novo em relação a si mesma ou aos outros, contudo, não conseguiu especificar o que. | “Mais ou menos” “Não sei nenhum exemplo” |
|  | Este projeto ajuda-te a enfrentar problemas ou coisas que te incomodam? Como? | A criança não acredita que o projeto seja útil para lidar com problemas, principalmente porque sente que não se incomoda com nada.     | “Nada me incomoda”                       |
|  | Sentes que a tua opinião aqui importa?                                        | A criança não consegue determinar se a sua opinião é ou não valorizada dentro do projeto.                                              | “Sei lá” “Não sei”                       |
|  | Sentes-te parte de um grupo quando estás aqui?                                | A criança não sente que faz parte de um grupo dentro do projeto.                                                                       | “Também não sei” “Não”                   |
|  | Como é a relação com a tua família atualmente?                                | A criança considera que a relação com a sua família atualmente continua a ser positiva.                                                | “É bem”                                  |
|  | Sentes que este projeto de alguma forma vai                                   | A criança não sabe se o projeto terá impacto no seu futuro, uma vez que acredita                                                       | “Não sei” “É só no futuro que vou saber” |

|                                             |                                                                            |                                                                                    |                        |
|---------------------------------------------|----------------------------------------------------------------------------|------------------------------------------------------------------------------------|------------------------|
| <b>Expectativas futuras face ao projeto</b> | influenciar o teu futuro? Se sim, como?                                    | que só terá essa perceção mais tarde.                                              |                        |
|                                             | Pretendes continuar a frequentar este projeto?                             | A criança pretende continuar a frequentar o projeto.                               | “Hm hm”                |
|                                             | Melhoravas alguma coisa neste projeto? O que gostavas que fosse diferente? | A criança menciona que o projeto poderia ser melhorado em questões de alimentação. | “Eu queria por comida” |

#### **Anexo XXIV – Grelha de Observação nº9**

*Grelha de observação: Criança 9*

|                                                                                                                                                                                                                                               |                                                    |                          |
|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|----------------------------------------------------|--------------------------|
| Entrevista nº 9                                                                                                                                                                                                                               | Data 14/06/2024                                    | Hora de realização 15h30 |
| Duração: 03:00                                                                                                                                                                                                                                | Local de realização da entrevista: Gabinete GAIURB |                          |
| <b>Ambiente geral:</b> A entrevista teve lugar no gabinete da GAIURB, situado no bairro do Iraque, em Valadares, Gaia. O ambiente estava vazio, tranquilo e agradável, o que favoreceu um bom diálogo entre o entrevistado e o entrevistador. |                                                    |                          |
| <b>Expressões gestuais e linguísticas:</b> Poucas expressões linguísticas e gestuais                                                                                                                                                          |                                                    |                          |
| <b>Interferências ou interrupções:</b> Sem falhas ou interrupções a assinalar                                                                                                                                                                 |                                                    |                          |
| <b>Outras observações:</b> A entrevista foi breve, pois o entrevistado optou por responder de forma mais direta às questões colocadas.                                                                                                        |                                                    |                          |

## Anexo XXV – Sinopse da Entrevista 9

### Sinopse da entrevista: Criança 9

| Dimensões                       | Perguntas                                                                                                              | Análises                                                                                                                                              | Excertos                                                                              |
|---------------------------------|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|---------------------------------------------------------------------------------------|
| Vida antes de entrar no projeto | Como eram os teus dias antes de começares a vir para este projeto?                                                     | Antes de entrar para o projeto, a criança considerava os seus dias bastante cansativos, principalmente por não ter nenhuma atividade para se dedicar. | “Eram cansativos” “Não tinha nada para fazer” “Agora com o Xequi-Mate melhorou muito” |
|                                 | O que costumavas fazer no teu dia a dia depois das aulas?                                                              | Depois das aulas, a criança dedicava-se apenas a jogos de computador.                                                                                 | “Jogar computador”                                                                    |
|                                 | Gostavas da escola?                                                                                                    | A criança gostava das aulas.                                                                                                                          | “Sim”                                                                                 |
|                                 | Tinhas muitos amigos antes de vires para este projeto                                                                  | A criança tinha muitos amigos antes de começar a frequentar o projeto                                                                                 | “Tenho”                                                                               |
|                                 | Como é que te sentias emocionalmente antes de frequentares este projeto? Feliz, triste ou outro que queiras partilhar? | A criança sentia-se feliz antes de começar a frequentar o projeto.                                                                                    | “Feliz”                                                                               |

|  |                                                                              |                                                                                                                                   |                                                                                              |
|--|------------------------------------------------------------------------------|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|----------------------------------------------------------------------------------------------|
|  | Antes de vires para cá, pertencias a algum grupo?<br>De amigos, por exemplo  | A criança não pertencia a nenhum grupo de amigos, à exceção dos amigos da escola.                                                 | “Sim, tinha (...) de amigos”                                                                 |
|  | Antes de vires para cá, participavas em alguma atividade com outras pessoas? | A criança não pertencia a nenhuma atividade em grupo.                                                                             | “Não”                                                                                        |
|  | Gostavas de dar a tua opinião aos outros? Como é que o fazias?               | A criança apenas expressava a sua opinião em situações específicas, geralmente quando confiava na pessoa com quem estava a falar. | “Mais ou menos” “Tinha que confiar muito na pessoa (...) e desabafava, dava a minha opinião” |
|  | Como era a relação com a tua família antes de vires para o projeto?          | A relação da criança com a família era boa.                                                                                       | “Boa”                                                                                        |
|  | Como é que te sentes quando vens a este projeto social?                      | A criança sente-se feliz em frequentar o projeto.                                                                                 | “Feliz”                                                                                      |
|  | Existem coisas que gostas de fazer aqui? Se sim, o que?                      | A criança gosta de muitas atividades realizadas no projeto, desde o acompanhamento nos estudos, ao desporto e até                 | “Sim (...) estudar, jogar e falar com as outras pessoas”                                     |

|                                      |                                                                               |                                                                                                                                        |                                                                                        |
|--------------------------------------|-------------------------------------------------------------------------------|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|----------------------------------------------------------------------------------------|
| <b>Experiência durante o projeto</b> |                                                                               | mesmo à convivência entre amigos.                                                                                                      |                                                                                        |
|                                      | Existem coisas que não gostas de fazer aqui? Se sim, o que?                   | A criança demonstra que não há nenhuma atividade que ela goste menos de fazer.                                                         | “Não”                                                                                  |
|                                      | Fizeste amigos neste projeto?                                                 | A criança considera que fez muitos amigos no projeto.                                                                                  | “Hm, hum, muitos”                                                                      |
|                                      | Aprendeste algo sobre ti ou sobre os outros aqui no projeto?                  | A criança considera que não aprendeu nada de novo em relação a si mesma ou aos outros.                                                 | “Não, acho que não”                                                                    |
|                                      | Este projeto ajuda-te a enfrentar problemas ou coisas que te incomodam? Como? | A criança considera que o projeto a ajuda a lidar com problemas, especialmente os relacionados com a solidão que sentia anteriormente. | “Hm, hum” “Às vezes sentia-me sozinho e com as outras crianças e com vocês não ficava” |
|                                      | Sentes que a tua opinião aqui importa?                                        | A criança considera que a opinião dela é importante no projeto                                                                         | “Sim”                                                                                  |
|                                      | Sentes-te parte de um grupo quando estás aqui?                                | A criança sente que faz parte de um grupo dentro do projeto.                                                                           | “Sim”                                                                                  |

|                                             |                                                                                     |                                                                                                                                                                                 |                                                                                                                                                                                                     |
|---------------------------------------------|-------------------------------------------------------------------------------------|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
|                                             | Como é a relação com a tua família atualmente?                                      | A criança mantém uma relação positiva com a família, sem qualquer alteração.                                                                                                    | “Boa também”                                                                                                                                                                                        |
| <b>Expectativas futuras face ao projeto</b> | Sentes que este projeto de alguma forma vai influenciar o teu futuro? Se sim, como? | A criança sente que o projeto terá um impacto no seu futuro, especialmente no que diz respeito à sua carreira, ajudando-a a tomar decisões relacionadas com escolhas escolares. | “Hm, hm” “Eu antes não tinha uma opinião muito boa sobre se queria ir para ciências e tecnologia ou para humanidades (...) depois falei com vocês e vou para humanidades (...) é onde me sinto bem” |
|                                             | Pretendes continuar a frequentar este projeto?                                      | A criança pretende continuar a frequentar o projeto.                                                                                                                            | “Sim”                                                                                                                                                                                               |
|                                             | Melhoravas alguma coisa neste projeto? O que gostavas que fosse diferente?          | A criança destaca apenas uma questão que considera merecer ser alterada: o aumento do espaço para facilitar a entrada de mais crianças no projeto.                              | “Queria que o espaço fosse maior, para mais crianças entrarem” “De resto está tudo bem”                                                                                                             |

## Anexo XXVI – Grelha de Observação nº10

Grelha de entrevista: Criança 10

|                                                                                                                                                                                                                                               |                                                           |                                 |
|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-----------------------------------------------------------|---------------------------------|
| <b>Entrevista nº 10</b>                                                                                                                                                                                                                       | <b>Data 14/06/2024</b>                                    | <b>Hora de realização 15h50</b> |
| <b>Duração: 04:53</b>                                                                                                                                                                                                                         | <b>Local de realização da entrevista:</b> Gabinete GAIURB |                                 |
| <b>Ambiente geral:</b> A entrevista teve lugar no gabinete da GAIURB, situado no bairro do Iraque, em Valadares, Gaia. O ambiente estava vazio, tranquilo e agradável, o que favoreceu um bom diálogo entre o entrevistado e o entrevistador. |                                                           |                                 |
| <b>Expressões gestuais e linguísticas:</b> Poucas expressões linguísticas e bastantes expressões gestuais                                                                                                                                     |                                                           |                                 |
| <b>Interferências ou interrupções:</b> Sem falhas ou interrupções a assinalar                                                                                                                                                                 |                                                           |                                 |
| <b>Outras observações:</b> A entrevista foi breve, pois o entrevistado optou por responder às questões de uma forma mais direta. A criança encontrava-se ainda muito inquieta.                                                                |                                                           |                                 |

## Anexo XXVII – Sinopse da Entrevista 10

Sinopse da entrevista: Criança 10

| Dimensões | Perguntas                                                          | Análises                                                                         | Excertos                                                 |
|-----------|--------------------------------------------------------------------|----------------------------------------------------------------------------------|----------------------------------------------------------|
|           | Como eram os teus dias antes de começares a vir para este projeto? | A criança, antes de entrar para o projeto, considerava os seus dias aborrecidos. | “Chatos”                                                 |
|           | O que costumavas fazer no teu dia a dia depois das aulas?          | Depois das aulas, a criança brincava e dedicava-se à leitura.                    | “No Brasil, depois das aulas (...) ler livros e brincar” |
|           | Gostavas da escola?                                                | A criança gostava das aulas                                                      | “Sim”                                                    |

|                                        |                                                                                                                        |                                                                                                                                                                                                                 |                                                  |
|----------------------------------------|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|--------------------------------------------------|
| <b>Vida antes de entrar no projeto</b> | Tinhas muitos amigos antes de vires para este projeto                                                                  | A criança acreditava que tinha muitos amigos no Brasil, onde vivia antes, e pode-se concluir que ainda está a adaptar-se a Portugal. Por isso, antes de entrar no projeto, ainda não tinha feito muitos amigos. | “No Brasil sim”                                  |
|                                        | Como é que te sentias emocionalmente antes de frequentares este projeto? Feliz, triste ou outro que queiras partilhar? | A criança antes de entrar no projeto sentia-se feliz.                                                                                                                                                           | “Feliz”                                          |
|                                        | Antes de vires para cá, pertencias a algum grupo? De amigos, por exemplo                                               | A criança sente que fazia parte de um grupo, mas não consegue destacar nenhum em particular.                                                                                                                    | “Sim”                                            |
|                                        | Antes de vires para cá, participavas em alguma atividade com outras pessoas?                                           | A criança participava numa atividade de grupo, o vólei, onde jogava com a prima.                                                                                                                                | “Com a minha prima (...) quando ela ia no vólei” |
|                                        | Gostavas de dar a tua opinião aos outros? Como é que o fazias?                                                         | A criança costumava dar a sua opinião, sem qualquer tipo de dificuldade                                                                                                                                         | “Sim” “Dava sempre”                              |

|                                      |                                                                     |                                                                                                                                                                   |                                                              |
|--------------------------------------|---------------------------------------------------------------------|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|--------------------------------------------------------------|
|                                      | Como era a relação com a tua família antes de vires para o projeto? | A relação da criança com a família era negativa.                                                                                                                  | “Ruim”                                                       |
| <b>Experiência durante o projeto</b> | Como é que te sentes quando vens a este projeto social?             | A criança, sente-se bastante bem em frequentar o projeto.                                                                                                         | “Muito bem”                                                  |
|                                      | Existem coisas que gostas de fazer aqui? Se sim, o que?             | A criança gosta das atividades realizadas no projeto, mas destaca especialmente os momentos de brincadeira e convívio, tanto com os colegas como com os técnicos. | “Sim (...) brincar e conversar e falar com os técnicos”      |
|                                      | Existem coisas que não gostas de fazer aqui? Se sim, o que?         | A criança demonstra que não há nenhuma atividade que ela goste menos de fazer.                                                                                    | “Não”                                                        |
|                                      | Fizeste amigos neste projeto?                                       | A criança considera que fez muitos amigos no projeto.                                                                                                             | “Sim, muitos”                                                |
|                                      | Aprendeste algo sobre ti ou sobre os outros aqui no projeto?        | A criança considera que aprendeu coisas novas sobre si mesma, como o facto de não precisar de mentir.                                                             | “Sim (...) sobre mim por exemplo, que não preciso de mentir” |

|                                             |                                                                                     |                                                                                                                   |                                                         |
|---------------------------------------------|-------------------------------------------------------------------------------------|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|---------------------------------------------------------|
|                                             | Este projeto ajuda-te a enfrentar problemas ou coisas que te incomodam? Como?       | A criança considera que o projeto a ajuda a enfrentar problemas, ajudando-a a esquecê-los.                        | “Sim (...) por exemplo, esquecer”                       |
|                                             | Sentes que a tua opinião aqui importa?                                              | A criança considera que a sua opinião no projeto pode ser relevante às vezes, mas noutras ocasiões não é.         | “Tem vezes que deve ser importante e tem vezes que não” |
|                                             | Sentes-te parte de um grupo quando estás aqui?                                      | A criança sente que faz parte de um grupo dentro do projeto.                                                      | “Sim”                                                   |
|                                             | Como é a relação com a tua família atualmente?                                      | A criança considera que a relação com a sua família melhorou bastante após a entrada no projeto.                  | “Muito boa”                                             |
| <b>Expectativas futuras face ao projeto</b> | Sentes que este projeto de alguma forma vai influenciar o teu futuro? Se sim, como? | A criança acredita que o projeto vai influenciar o seu futuro, uma vez que está a aprender várias coisas com ele. | “Sim.” “Me ensinando”                                   |
|                                             | Pretendes continuar a frequentar este projeto?                                      | A criança pretende continuar a frequentar o projeto.                                                              | “Sim”                                                   |

|  |                                                                            |                                                                                                                                                                                       |                                                                                    |
|--|----------------------------------------------------------------------------|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|------------------------------------------------------------------------------------|
|  | Melhoravas alguma coisa neste projeto? O que gostavas que fosse diferente? | A criança destaca apenas uma questão que considera merecer ser alterada: a possibilidade de ela ou outra criança poder desabafar sobre questões específicas com alguém especializado. | “Sim” “Queria que tivesse pessoas para ajudar alguma criança que queira desabafar” |
|--|----------------------------------------------------------------------------|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|------------------------------------------------------------------------------------|

### **Anexo XXVIII – Grelha de Observação nº11**

*Grelha de entrevista: Técnico 1*

|                                                                                                                                                                                                                                        |                                                    |                          |
|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|----------------------------------------------------|--------------------------|
| Entrevista nº 11                                                                                                                                                                                                                       | Data 01/07/2024                                    | Hora de realização 15h30 |
| Duração: 04:21                                                                                                                                                                                                                         | Local de realização da entrevista: Gabinete GAIURB |                          |
| Ambiente geral: A entrevista teve lugar no gabinete da GAIURB, situado no bairro do Iraque, em Valadares, Gaia. O ambiente estava vazio, tranquilo e agradável, o que favoreceu um bom diálogo entre o entrevistado e o entrevistador. |                                                    |                          |
| Expressões gestuais e linguísticas: Algumas expressões linguísticas e gestuais                                                                                                                                                         |                                                    |                          |
| Interferências ou interrupções: Sem falhas ou interrupções a assinalar                                                                                                                                                                 |                                                    |                          |
| Outras observações: A entrevista foi breve e o entrevistado mostrou-se bastante inquieto durante a mesma.                                                                                                                              |                                                    |                          |

## **Anexo XXIX – Grelha de Observação nº12**

*Grelha de observação: Técnico 2*

|                                                                                                                                                                                                                                               |                                                    |                          |
|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|----------------------------------------------------|--------------------------|
| Entrevista nº 12                                                                                                                                                                                                                              | Data 01/07/2024                                    | Hora de realização 15h50 |
| Duração: 03:55                                                                                                                                                                                                                                | Local de realização da entrevista: Gabinete GAIURB |                          |
| <b>Ambiente geral:</b> A entrevista teve lugar no gabinete da GAIURB, situado no bairro do Iraque, em Valadares, Gaia. O ambiente estava vazio, tranquilo e agradável, o que favoreceu um bom diálogo entre o entrevistado e o entrevistador. |                                                    |                          |
| <b>Expressões gestuais e linguísticas:</b> Poucas expressões linguísticas e gestuais                                                                                                                                                          |                                                    |                          |
| <b>Interferências ou interrupções:</b> Sem falhas ou interrupções a assinalar                                                                                                                                                                 |                                                    |                          |
| <b>Outras observações:</b> A entrevista foi breve, pois o entrevistado optou por responder de forma mais direta às questões colocadas.                                                                                                        |                                                    |                          |

## **Anexo XXX – Grelha de Observação nº13**

*Grelha de observação: Técnico 3*

|                                                                                                                                                                                                                                               |                                                           |                                 |
|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-----------------------------------------------------------|---------------------------------|
| <b>Entrevista nº 13</b>                                                                                                                                                                                                                       | <b>Data 01/07/2024</b>                                    | <b>Hora de realização 16h10</b> |
| <b>Duração: 24:02</b>                                                                                                                                                                                                                         | <b>Local de realização da entrevista:</b> Gabinete GAIURB |                                 |
| <b>Ambiente geral:</b> A entrevista teve lugar no gabinete da GAIURB, situado no bairro do Iraque, em Valadares, Gaia. O ambiente estava vazio, tranquilo e agradável, o que favoreceu um bom diálogo entre o entrevistado e o entrevistador. |                                                           |                                 |
| <b>Expressões gestuais e linguísticas:</b> Poucas expressões linguísticas e algumas expressões gestuais                                                                                                                                       |                                                           |                                 |
| <b>Interferências ou interrupções:</b> Sem falhas ou interrupções a assinalar                                                                                                                                                                 |                                                           |                                 |
| <b>Outras observações:</b> O entrevistado tinha grande facilidade em responder às perguntas, acabando por prolongar-se nas suas respostas, mostrando-se constantemente sincero e disponível em todas as questões.                             |                                                           |                                 |